ANO 37.º SEGUNDA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1957 N.º 12.500

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A instituição das primeiras quatro corporações

(Lavoura, Transportes e Turismo, Crédito e Seguros, Pesca e Conservas)

foi hoje anunciada pelo ministro dr. Veiga de Macedo

no acto comemorativo do 24.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

PORTO, 23. — (Pelo telefone). — Foi hoje comemorado, nesta cidade, com a presença do ministro das Corporações, o 24.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional. Realizaram-se cerimónias que principiaram com um extenso cortejo, no qual tomaram parte muitas dezenas de organismos corporativos, desta cidade e de todos os pontos do País.

O desfile abriu com uma banda de musica á qual se seguiam representações das Casas do Povo, dos Pescadores, dos Grémios e dos Sindicatos, e fechou com a banda de musica de Santa Maria do Zezere. O cortejo, que saiu do Terreiro D. Afonso Henriques, onde o delegado do I. N. T. P., dr. Valadão Chagas, assistiu á organização, encaminhou-se em direcção á Trindade pela Calçada de Vandoma, Avenida Saraiva de Carvalho, Rua Augusto Rosa, Praça da Batalha, ruas de Santa Catarina e de Fernandes Tomás, e Praça da Trindade.

Cerimónia religiosa

No templo da Trindade, com apropriada decoração, foi celebrada missa em acção de graças pelos beneficios resultantes do Estatuto do Trabalho Nacional, oficiada pelo bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes. Durante o acto religioso fez-se ouvir o grupo coral sacro da Capela Pio XII, sob a regência de Guilherme de Andrade, colaborando também a Orquestra Sinfónica do Porto. Do lado do Evangelho sentaram-se o ministro das Corporações, o governador civil do distrito, o presidente da Camara do Porto, major Aires Martins, em representação do general comandante da 1.ª Região Militar; comandante João Pais, chefe do Departamento Marítimo; dr. Valadão Chagas, delegado do Instituto Nacional do Trabalho; dr. Almeida Garrett, da União Nacional; dr. Machado Fontes, provedor da Misericórdia, e dr. Urgel Horta, deputado. Do lado da Epistola, viam-se os representantes da Guarda Fiscal, G. N. R., P. S. P., Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e vários deputados. Ao Evangelho, o sr. D. António Ferreira Gomes proferiu uma homilia pondo em relevo a data que hoje se comemora e afirmando:

«Quanto mais concretamente se medita nos problemas sociais, quanto mais se consideram as grandes dificuldades de restituir a sociedade á sua verdade e á sua saude, quanto mais se ponderam as origens e as árduas ascensões da ca-

(Continua na 4.ª pág.)

O principe Carlos, herdeiro da coroa britanica

Nota do dia

Será legal?

A gripe asiática, além de outros malefícios, que, felizmente, não foram tão graves como se receava, trouxe-nos já o de aumentar, inesperadamente e sem qualquer explicação, o preço de alguns medicamentos. Temos conhecimento de um caso concreto: a algifedrina, um produto anti-gripal preparado em laboratórios portugueses, aumentou de um dia para o outro vinte e cinco por cento, ou seja um escudo em cada embalagem de dez comprimidos. Ignoramos as razões que a Comissão Reguladora de Produtos Farmaceuticos vai dar ou as providências que vai tomar, no caso de não ter autorizado esse aumento. A verdade é que a boa gripe portuguesa, ou seja o resfriado que os nossos avós pretendiam curar com a fórmula caseira do «abafe-se, abafe-se e avinhe-se», não provocará ainda qualquer aumento de preço dos específicos geralmente aconselhados para a debelar. Bastou que se anunciasse, com foros de sensacionalismo alarmante, o surto gripal proveniente dos confins da Ásia, para que esse aumento se verificasse, sem causa aparente ou justificação plausível. Será legítimo e humano — será legal? — especular deste modo com a saude publica? Então a lei da oferta e da procura passa a regular também o preço dos medicamentos, como regula o do feijão e das batatas?

Mao Tsé Tung

vai á Polónia?

VARSOVIA, 23. — O vespertino «Kurier Polski» anunciou constar que Mao Tsé Tung tenciona visitar a Polónia, depois de assistir, em Moscovo, ás próximas comemorações da Revolução de Outubro. — (A. N. I.).

Na Haia começou hoje o julgamento

da queixa de Portugal contra a União Indiana

HAIA, 23. — Esta manhã, o presidente do Tribunal Internacional de Justiça, o juiz norte-americano, Green Hackworth, reuniu-se com as delegações portuguesa e indiana para assentar nos ultimos pormenores do julgamento, que começou á tarde, principiando pelo acto de posse dos dois juizes «ad hoc», o português, dr. Manuel Fernandes, e o indiano, Currim Chagla, os quais foram convidados, sucessivamente, a proferir perante o Tribunal as seguintes palavras: «Declaro solenemente que exercerei todos os meus deveres e atribuições de juiz com todo o escrupulo, dedicação e plena e perfeita imparcialidade, conscienciosamente».

A queixa portuguesa contra a União Indiana é o vigésimo-primeiro caso contencioso submetido á apreciação do Tribunal, desde 1946.

O Tribunal Internacional da Justiça é o principal órgão judicial da Organização das Nações Unidas e todo o membro da O. N. U., ao ingressar na Organização, compromete-se a conformar-se com a decisão, em que seja parte.

O Palácio da Paz (sede do Tribunal), mandado construir pelo milionário norte-americano, de nascimento britanico, Andrew Carnegie, para centro de todas as dicussões que tivessem a paz como objectivo, foi inaugurado em Agosto de 1913, quando já se avizinhava a primeira Guerra Mundial. Os seus salões dividem-se, agora, entre o Tribunal e a Biblioteca da Fundação Carnegie. — (A. N. I.).

O menino vai para a escola

e os pais (raínha Isabel e príncipe Filipe)

interromperam as férias para o conduzir

à escola onde vão todos os meninos

LONDRES, 23. — O príncipe Carlos, que tem 9 anos e é o herdeiro do trono mais importante do Mundo, troca hoje os castelos e palácios pela vida austera de um colégio.

O principezinho, de rosto sério e cabelo tombado sobre a testa, é conduzido por seus pais ao Colégio de Cheam, escola preparatória para o curso liceal, a 80 quilómetros a Oeste de Londres.

Ontem, a rainha Isabel e o príncipe Filipe interromperam as férias de Verão no castelo de Balmoral, nos Highlands escoceses, a fim de trazerem o principe Carlos para Londres. Carlos e seus pais saíram, de manhã, do palácio de Buckingham, no automóvel que os levará ao novo colégio.

Ao tomar o comboio para Aberdeen, o principezinho foi muito aclamado por gente que se reuniu na estação, especialmente mulheres. A rainha e o principe Filipe regressam hoje mesmo a Balmoral, depois de, pelas 6 horas da tarde, saírem do colégio, tal e qual como outros pais, todos deixando ali seus filhos. Será a primeira vez que o príncipe Carlos se encontrará sózinho e longe da família.

A rainha Isabel e o príncipe Filipe pediram ao director do Colégio de Cheam para, de hoje em diante, Carlos ser tratado «como qualquer outro rapaz do colégio».

Para os seus colegas, ele será «Carlos» e os professores tratá-lo-ão por «príncipe Carlos». Por sua vez, Carlos tratará cada um dos seus professores por «sir». O régio estudante terá de seguir exacta-

(Continua na ultima página)

Enquanto o governador Faubus bate o pé e nega a entrada nos liceus aos estudantes negros, o governador Averell Harriman, de Nova York, acolhe com afabilidade os representantes de 17 países de África, que foram aos Estados Unidos em missão relacionada com o crescente desenvolvimento das nações do continente negro. Harriman recebeu, como lembrança, uma esplendida pele de animal feroz

«Diário de Lisboa»
publica hoje
24 páginas
oito das quais incluem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Quem domina a situação

no Médio Oriente:

a Rússia, os Estados Unidos

o «rei do petróleo» Ibn Saud?

por ATTICUS

PARIS, Setembro. — Sublinhámos já o papel tão importante como curioso que o rei Ibn Saud, da Arábia Saudita, representa nas questões do Médio Oriente.

Este facto explica-se perfeitamente e explica também toda a situação, confusa e paradoxal, nesta região. A Arábia Saudita é o país que está á cabeça dos produtores de petróleo no Médio Oriente, e a sua produção é, como se sabe, explorada por uma companhia americana, a RAMCO. Ora, os interesses petrolíferos americanos dominam toda a política dos Estados Unidos nesta

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A influência de Ibn Saud é preponderante na evolução dos problemas do Médio Oriente

(Continuação da página anterior)

região. Por consequência, esta política deve, em todas as circunstancias, tomar em conta as reacções do rei Ibn Saud.

Posições invertidas

Este facto surgiu em toda a sua evidência depois da proclamação da doutrina Eisenhower. O Departamento de Estado de Washington contava sobretudo com o rei Ibn Saud para o bom resultado desta nova política americana, tomando em conta a posição que este monarca ocupa no mundo árabe. Mas compreendeu-se imediatamente que a Arábia Saudita constituia, ao contrário, o obstáculo mais sério á propagação da doutrina de Eisenhower, se bem que o seu rei fosse o primeiro a aderir.

Ibn Saud não sómente não ajudou os Americanos a impor a sua nova doutrina aos outros países rabes, em particular aos mais recalcitrantes, o Egipto e a Síria, mas impediu aqueles que tinham aderido também, como o Líbano e a Jordania, de levar esta atitude até ás suas extremas consequências, isto é, até á rotura com o Egipto e a Síria.

Foi efectivamente graças á acção desenvolvida pelo rei Ibn Saud em Beirute e Amã que os governos libanês e jordano não romperam completamente com o Cairo e Damasco, e que a unidade arábica foi salva. O que ia contra a doutrina de Eisenhower cujo principal objectivo era precisamente a rotura da unidade árabe e o isolamento do Egipto.

Um espectáculo curioso

Esta modificação da situação tornou-se ainda mais nitida quando dos recentes acontecimentos da Síria. O Governo americano, depois de ter minimizado ao princípio a gravidade destes factos, para justificar sem duvida a falta de toda a reacção da sua parte, mostrou uma firmeza e uma vontade de acção que contrastou singularmente com a sua atitude inicial, como se tivesse descoberto de repente que se tratava de um caso de excepcional gravidade.

O sr. Loy Henderson, emissário especial de Washington, que, desde a sua chegada ás capitais árabes que visitou se fez notar pela sua extrema prudência e moderação, logo que regressou aos Estados Unidos, no dia 1 de Setembro, proclamou como uma das mais graves a situação na Síria. Tudo deixava prever que decisões muito importantes iam ser tomadas.

Efectivamente, alguns dias mais tarde, a 6 de Setembro, anunciava-se que iam ser enviadas armas americanas para a Jordania, por meio de uma ponte aérea. No dia seguinte, o sr. Foster Dulles, depois de uma longa conferência na Casa Branca, á qual assistiu também o sr. Loy Henderson, leu á Imprensa uma declaração escrita que era um sério aviso á Síria e á União Soviética. O presidente dos Estados Unidos, dizia esse documento, estava decidido a usar os poderes que a doutrina de Eisenhower lhe reconhecia. O que fazia entender que o envio das tropas americanas para o Médio Oriente não estava excluido.

Uma nova atitude americana

Estando as coisas neste pé, a situação parecia agravar-se perigosamente. Mas, de repente, assistiu-se a uma nova reviravolta americana. E esta mudança pôs em evidência mais uma vez o papel desempenhado pela Arábia Saudita.

Tomando a decisão do envio espectacular de armas á Jordania, Washington contava com o efeito deste gesto em todos os países árabes e, particularmente, reforçar a posição dos países que aderiram á doutrina de Eisenhower, e que se sentiam ameaçados pela modificação operada na Síria. Esta atitude enérgica do Governo americano, pensava-se também, levaria o rei Ibn Saud a sair do seu neutralismo, para tomar igualmente posição, em face dos acontecimentos da Síria o que ele não tinha feito até então.

Ora, o gesto teatral de Washington falhou completamente. Como se nada se passasse no Médio Oriente Ibn Saud partiu para a Alemanha, onde foi fazer um tratamento, aproveitando esta viagem para passar pela capital libanesa, a fim de pedir calma e aconselhar a abstenção de toda a acção contra a Síria. Uma declaração comum, assinada por ele e pelo presidente da Republica libanesa, condenava toda a agressão contra este país. O que fixava de um modo definitivo a posição do Líbano em relação aos acontecimentos da Síria.

Tentativas semelhantes foram feitas igualmente pelo embaixador da Arábia Saudita em Amã. E o desinteresse da Jordania na matéria manifestou-se de um modo não menos radical: a partida do rei Hussein para uma viagem ao estrangeiro.

Um estranho duelo

Um estranho duelo estabeleceu-se assim entre o Departamento de Estado de Washington e o rei Ibn Saud, tentando o primeiro apresentar a situação no Médio Oriente como extremamente crítica e tomar medidas necessárias; o segundo agindo como se nada se tivesse passado. E o mais extraordinário é que o rei do petróleo paralisou não só a acção da diplomacia americana em Beirute e Amã, que visava lançar o Líbano e a Jordania contra a Síria, mas toda a política de Washington. Os efeitos da intervenção do rei Ibn Saud fizeram-se imediatamente sentir. Em Amã, ao principio, o Governo jordano proclamou o seu desinteresse total por tudo quanto se passava na Síria, ao passo que neste ultimo país se dizia que tinham o direito de fazer tudo que julgassem util aos seus interesses, no Líbano, o Governo foi ainda mais longe, intervindo junto do Departamento de Estado para evitar que os Estados Unidos recorressem á força contra a Síria.

O Governo americano teve assim conhecimento que nesta questão, toda a acção contra a Síria não só não teria o apoio dos outros países árabes compreendendo aqueles que tinham aderido á doutrina de Eisenhower, mas que a América esbarraria contra a vontade desses países.

Entretanto, o que levou os Estados Unidos a mudar de atitude foi uma «demarche» directa do rei Ibn Saud junto do presidente Eisenhower. A 2 de Setembro o sr. Foster Dulles declarava á Imprensa: «Penso que a situação da Síria evolui pacificamente». E o secretário de Estado acrescentava que as condições que podiam determinar a intervenção americana não se verificavam actualmente. O que era uma maneira de dizer que não haveria intervenção americana na Síria.

De repente, reconheceu-se que a Síria não tinha caído sob o domínio da União Soviética. E o que se chamava «crise síria», que parecia ameaçar, a todo o instante, a paz do Mundo, desapareceu como por encanto.

ATTICUS

Nasser (Egipto), Ibn Saud (Arábia) e Shukry el Kuwatly (Síria) num dos seus periódicos encontros

Precauções extraordinárias para evitar novas violências contra os estudantes de cor perseguidos no Arkansas

LITTLE ROCK(Arkansas), 23.—Como precaução contra possíveis actos de violência, se as crianças negras matriculadas no Liceu Central comparecerem, hoje, ás aulas, a Polícia foi reforçada, durante a noite, com 50 soldados das tropas estaduais estacionadas nos distritos circunvizinhos.

A Polícia, armada com espingardas-metralhadoras e granadas de gás lacrimogénio, recebeu ordem para cercar o recinto do Liceu, a fim de evitar quaisquer desordens.

O ambiente de tensão adensou-se quando se soube que a Secretaria da Justiça, de Washington, está a acompanhar atentamente o desenrolar da situação em Little Rock, disposta a ordenar que os tribunais tomem todas as providências necessárias para impedir qualquer interferência na integração nos estabelecimentos de ensino.

Sabe-se que agentes da Polícia de Investigação Federal receberam ordem para vigiarem hoje o recinto do liceu, na previsão de virem a registar-se ajuntamentos de populares.—(A. N. I.).

Declarações do governador Faubus

SEA ISLAND, 23.—Falando na conferência anual dos governadores dos Estados do Sul, o de Arkansas, Orval Faubus, declarou que «era sempre possível» que ele chamasse, de novo, a Guarda Nacional se hoje houvesse incidentes em Little Rock, quando os alunos negros se apresentassem nas escolas. Esperava, contudo, que não se daria tal caso e não haveria alteração de ordem.

Numa conferência de Imprensa disse não poder afirmar com segurança que a intervenção do presidente Eisenhower tivesse contribuido para a retirada das tropas da Guarda Nacional, quando dos incidentes de Little Rock. Não tinha, de resto, críticas a fazer ao presidente—acentuou. Porém acusou o ministro da Justiça, Herbert Brownell, e o director do jornal «Arkansas Gazette» de quererem fazer dele uma vítima. Ora a verdade — afirmou — é que ele dispunha da aprovação da grande maioria da população do Estado.

Por fim, anunciou que autorizara o governador civil de Little Rock a colocar polícias, hoje, na escola para darem escolta aos estudantes negros se se apresentarem.—(F. P.).

Sangrentos motins nas Honduras durante as eleições

TEGUCIGALPA (Honduras), 23.—No Departamento do Paraiso deram-se graves incidentes e elementos da oposição assassinaram o «leader» do antigo Partido Nacionalista, Mauro Amador.

Os Hondurianos votavam, ontem, para a eleição de 58 deputados da nova Camara. Em certa altura, elementos da oposição tentaram um golpe de força, nas aldeias de Maraita e Vado Ancho, no departamento já referido de Paraiso. Numa destas aldeias os desordeiros prenderam as autoridades locais.

Aviões militares sobrevoam a região.—(F. P.).

O CUSTO DA VIDA em Espanha

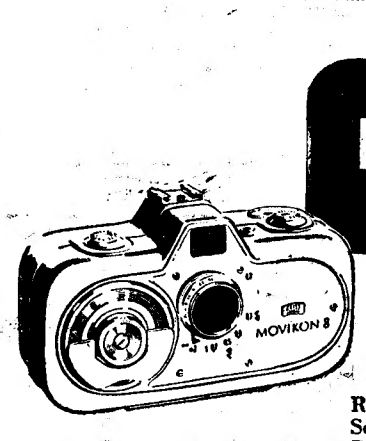
LUGO, 23 — O alcaide reuniu as forças vivas para lhes dar a conhecer um plano para se conseguir baixa no custo da vida, fixando preços para os alimentos básicos—pão, carne e peixe—sem prejuizo para os vendedores, mas tornando acessível a sua aquisição. — (Efe).

José Relvas

vai ser recordado pelo povo de Alpiarça

O povo ribatejano e, muito especialmente, o de Alpiarça, vai prestar, no dia 6 de Outubro, homenagem á memória do grande cidadão José Relvas. Figura prestigiosa da Republica, estadista que se distinguiu pela integridade e generosidade do seu carácter, legou todos os bens ás obras de assistência da sua terra, pois rico morreu como nasceu. A posse desses bens esteve em litígio, sendo por fim entregues a quem haviam sido doados, por decisão do tribunal. O povo do Ribatejo, sentindo-se grato á sua memória, vai prestar-lhe homenagem no domingo, dia seguinte ao aniversário da implantação da Republica. De Lisboa, partirá uma excursão, organizada pela Casa do Ribatejo, com autocarros limitados pelo numero de inscrições.

Deste modo, a direcção daquela colectividade pede-nos que lembremos aos interessados a urgência de se inscrever, na sua secretaria, Rua do Salitre, 136, ou pelo telefone 681384, todos os dias, das 11 á meia-noite.



Movikon 8

Durante a filmagem, é essencial que a câmara fique segura nas mãos com a maior firmeza. A mínima oscilação e cada pequeno movimento manifestam-se depois ampliadamente no écran. Para evitar isso, deu-se à Movikon 8 a engenhosa disposição transversal. Com efeito, só assim se consegue manter esta cine-câmara de filme estreito de 8 mm de maneira verdadeiramente firme, graças à sua prática configuração. Peça ao seu fornecedor de artigos fotográficos para experimentar uma vez a Movikon 8, nas suas mãos. Notará imediatamente a comodidade que proporciona a posição transversal desta cine-câmara. O seu preço é de 3.100$00. Adquirindo esta câmara, fica a sua disposição o vasto sistema Movikon, desde as objectivas complementares até ao projector Movilux 8.

ZEISS IKON

Representante:
Soc. Optica Técnica «OPTEC, Lda.»
Rua 1º de Dezembro, 101, 2.º Lisboa

uma câmara Zeiss Ikon

Uma quadrilha (sem cadastro) que planeava nos "bars" os seus assaltos

No dia 3 de Agosto ultimo, quando o sr. Manuel Trindade Goa passava na Rua Barão de Sabrosa, foi assaltado por quatro indivíduos que o agrediram a soco e a pontapé, amordaçando-o e roubando-lhe um relógio de pulso, dois aneis de ouro, uma caneta de tinta permanente e a carteira com quinhentos escudos, tudo no valor de três contos. Abandonaram-no prostrado e ferido, e sem poder ter fixado os assaltantes, que apenas sabe serem de pouca idade, mas tão ferozes que um deles chegou a puxar por uma navalha de ponta e mola. Aconteceu que, entretanto, fora assaltada a casa do tenente do Exército, sr. Robalo Gouveia, conhecido professor de ginástica, residente na Rua Frei Tomé de Jesus, 12, ausente em Cascais, apurando-se que os gatunos já na véspera, ali haviam estado a preparar os volumes de objectos roubados.

Aquele oficial, informado do caso, foi apresentar queixa á Polícia e, quando se dirigia á residência, acompanhado por guardas, viu que dali fugiam quatro indivíduos. Prenderam um dos fugitivos, Henry Bourdain, o «Francês», de 20 anos, sem cadastro, que confessou ter tomado parte nos referidos assalto e roubo, acrescentando, porém, ignorar os nomes dos cumplices, que conhecera num «bar» da Rua da Glória. O preso vai ser enviado ao tribunal com o respectivo processo, e a Polícia prossegue a diligências para captura dos restantes «arrebentas» que, por confissão do Bourdain, se sabe terem levado a cabo assaltos em Evora, Vila Franca de Xira e noutros locais.

Agrava-se a tensão entre Israel e a Rússia que pode levar ao rompimento *das relações diplomáticas*

JERUSALÉM (Sector israelita), 23 — O secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Walter Eytan, apresentou ao Gabinete um relatório sobre o agravamento das relações entre Israel e a Russia, numa reunião a que presidiu o ministro das Finanças, Levi Eshkol, na ausência do chefe do Governo, Ben Gurion, que se encontra em férias.

Eytan deu a conhecer o texto da resposta do subsecretário dos Negócios Estrangeiros da Russia, Semyonov, á nota de protesto de Israel contra a prisão, em Odessa, do adido israelita em Moscovo, Eliahu Hazan.

O Governo de Israel rejeitou a resposta da Russia, sob o pretexto de que, se forem verdadeiras as acusações lançadas contra Hazan, então já deveriam ter sido apresentadas antes, quando foram cometidas as alegadas ofensas. Espera-se que a resposta de Israel ao Governo russo afirme que o facto de só agora serem feitas tais «revelações» significa, evidentemente, que se trata de uma invenção, destinada a encobrir as actividades ilegais da Polícia Secreta russa.

Entretanto, o embaixador russo em Israel, Alexandre Abramov, partiu ontem para uma curta visita a Damasco, onde, segundo se presume, tomará parte nas conversações entre altas entidades da Síria e a missão técnica russa que se encontra actualmente na capital daquele país.

Nos círculos políticos persistem rumores de que Abramov resolveu ausentar-se, neste momento, a fim de não ser obrigado a comparecer á cerimónia dos cumprimentos do corpo diplomático ao presidente Azhak Benvi, por ocasião das comemorações, nesta semana, do Ano Novo judaico. Abramov está a desempenhar as funções de decano do corpo diplomático em Israel.

Os mesmos círculos salientam que, verdadeiros ou não, tais rumores indicam que a opinião publica

(Continua na 14.ª página)

Pormenor de um dos interpretes

A orquestra de bonecos

Um grupo de intérpretes da orquestra sinfónica de «herr» Chichocki

Um dia, «herr» von Chichocki sonhou que era regente de uma orquestra sinfónica não numa orquestra em que os intérpretes fossem de carne e osso como o seu regente, mas de madeira, autêntica madeira cortada na Floresta Negra. O facto de von Chichocki ter 71 anos não invalidava a originalidade da iniciativa. «Herr» von Chichocki passou do sonho á realidade, criando, construindo e espiritualizando os intérpretes da sua fantasia. Aqui os vemos, muito senhores do seu papel, diante das competentes estantes, medindo á volta de 30 centímetros, cada um de seu feitio, de sua expressão, de sua cor, da sua estatura e até da sua natureza física, visto que as madeiras de que são feitos—atenção, nem sequer lhe falta a senhora da harpa...—varia consoante a sua natureza psicológica.

O rei da Dinamarca, quando lhe apresentaram esta obra de engenho e paciência, achou-lhe graça. E, na verdade, não era caso para menos...

Foi nomeada a Junta Central da Obra das Mães pela Educação Nacional

O «Diário do Governo» publicou hoje um despacho do sr. Presidente do Conselho, nomeando, para constituirem a Junta Central da Obra das Mães pela Educação Nacional, as seguintes associadas:

Presidente: D. Laura de Melo e Faro (condessa de Monte Real).

Vice-presidentes: D. Eugénia Soares de Oliveira e D. Maria Franco Frazão (condessa de Penha Garcia).

Vogais: D. Ada Melo e Castro, D. Adelaide Pinheiro Torres, D. Alea Veiga de Macedo, D. Alice Pinho Leite (Olivais), D. Amélia Amorim Raposo, D. Ana Amália Melo Ferreira, D. Anunciação Lopes Mateus, D. Branca da Silveira e Silva, D. Cesaltina Carmona e Costa, D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Fernanda Ivens Ferraz Jardim, D. Grácia Mendia de Castro (condessa de Nova Goa), D. Isabel Vilhena Jardim (condessa de Valenças), D. Isabel Ortins de Bettencourt, D. Isabel de Melo e Lencastre, D. Isabel de Orey Gomes da Costa, D. Judite Jardim Hintze Ribeiro, D. Lídia Maia Cabeça, D. Lucia Sttau Monteiro, D. Mafalda Vaz Pinto, D. Margarida Cunha da Silveira, D. Margarida Mendes Leal, D. Maria Amélia Costa Leite (Lumbrales), D. Maria Amélia Macedo Santos, D. Maria Ana Santos Costa, D. Maria Ana Soares Franco, dr.ª D. Maria Baptista Guardiola, D. Maria Benedita de Azevedo Bourbon (condessa de Ameal), D. Maria Camila Carneiro Pacheco, D. Maria Carolina de Zea Mantero, D. Maria Cristina Arantes de Oliveira, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Maria do Carmo Pinheiro de Melo (duquesa de Palmela), D. Maria da Conceição Dinis da Fonseca, D. Maria da Luz Maldonado Passanha, D. Maria das Neves Rebelo de Sousa, D. Maria Emília Mendes de Almeida (condessa de Caria), D. Maria Francisca de Sousa Alvim, D. Maria Haydée da Silva Lencastre, D. Maria Helena Cardoso de Orey, D. Maria Helena Teixeira Beltrão, D. Maria Isabel Roldan de Ramirez, D. Maria Isabel de Sousa Rego, D. Maria Joana Mendes Leal, D. Maria João Craveiro Lopes Teles Grilo, D. Maria José de Amorim Novais, D. Maria Julia Cabral da Costa, D. Maria de Lurdes da Silva Bruschy (condessa de Almoster), dr.ª D. Maria Luísa van Zeller, D. Maria Luísa da Silva Bruschy, D. Maria Manuela Lince e Sousa, D. Maria Manuela de Sampaio de Orey, D. Maria dos Milagres de Magalhães Cardoso, D. Maria Palmira Pinto Duarte, D. Maria dos Prazeres Temudo Barata, D. Maria Teresa Soares da Fonseca, D. Maria Virgínia Cancela de Abreu, D. Teresa Afonso Esquível, D. Teresa de Barros Alves Caetano e D. Teresa de Gouveia Penalva (condessa de Penalva de Alva).

VIAGENS NA NOSSA TERRA

Crónica leve de Sines

pelo **dr. FRANCISCO FERNANDES LOPES**

Fui há meia duzia de anos, quase por acaso, um Verão, passar uns dias a Sines, e voltei ali um ano depois para convalescer dum ligeiro achaque. Pode-se-me pois aplicar bem o dito das mulheres do povo quando têm os filhos doentes: «o que me doi não é a doença do meu menino, mas é a manha com que ele fica!». porque de facto me ficou a *manha* de ir para ali, no augustal mês de férias que me era concedido gozar. Mas não tive de que me arrepender: em cartas publicadas nos três semanários algarvios de Sotavento, fui dando conta, á laia de anais sucessivos, do meu labor, em casa ou na praia, enquanto os banhistas, másculos ou feminis, tritões por vezes bem desgraciosos e ninfas em geral graciosissimas, se deliciavam com as salsas ondas ou tostavam sob os raios de Apolo-Diónisos... A princípio gozando apenas da amenidade do clima salubre e da frescura do sítio, e, ás noites, do Cine ou da Esplanada, outros conhecimentos, renovados casualmente ali da distante mocidade do 7.º ano no liceu da Regaleira, e agora levados á melhor intimidade gratissima, ligaram a minha atenção a outros aspectos... Uma tarde, vagueando para os lados Norte, encontro um sujeito a pintar um aspecto das falésias... Artista? Amador? Alguém de alto coturno, pelo que meus olhos viam! A minha atrevida curiosidade não resistiu a perguntar-lhe o nome: Emérico Nunes. E assim nasceu a nossa boa amizade. Numa passagem por Odemira, um conhecimento de ocasião permitira-me admirar a lindissima colecção completa das moedas de ouro do reinado de D. Miguel, de finíssima cunhagem; e da biblioteca do mesmo amável dr. Nobre Ribeiro levara para Sines o volume da «Summa Artis» de mes-

(Continua na 14.ª página)

Está em Torres Vedras

o subsecretário do Orçamento

TORRES VEDRAS, 23. *(Pelo telefone).* — Em visita aos Serviços de Cadastro da Propriedade Rustica, chegou hoje, a esta vila o sr. dr. Correia de Oliveira, sub-secretário de Estado do Orçamento, acompanhado pelo director do Instituto Geográfico e Cadastral sr. eng.º Adelino Pais Clemente.

GENERAL RUSSO

reabilitado oficialmente

MOSCOVO, 23 — Foi reabilitado, oficialmente, Roberto Petrovich Eidman, um dos chefes do Exército Vermelho fuzilados em 1937, sob a acusação de conspirarem para derrubar Estaline.

Eidman, um dos heróis da revolução e presidente da Academia Militar de Frunze, ao tempo do seu julgamento, aparece agora, na recente edição da «Enciclopédia Soviética», citado como um «patriota», mencionando-se todos os seus feitos de guerra e a sua biografia. —(A. N. I.).

COMUNICADO

A COMISSÃO DE PROPAGANDA DE «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO» anunciando o seu 45.º sorteio, a realizar no dia 7 de Janeiro p. f.º, vem informar os seus prezados consócios de que, por virtude dos extravios verificados nos sorteios transactos, não promoverá o envio de bilhetes pelo correio, como habitualmente.

Nesta conformidade, apela para a comprovada generosidade dos associados de «INVÁLIDOS DO COMÉRCIO» no sentido da sua imprescindivel colaboração a esta iniciativa — que visa a angariação dos fundos necessários á instalação de um sistema de aquecimento na sua Casa de Repouso — adquirindo bilhetes para o sorteio aos cobradores da Instituição ou solicitando-os à Rua Alexandre Ferreira, 48 e Rua dos Fanqueiros, 221-2.º — Tel. 77 92 09 e 2 43 57.

GRIPE

ASPIRINA*)

é o remédio de acção rápida e curativa na gripe. Deixem as experiências e tomem Aspirina imediatamente, a qual deu já sobejamente provas das suas qualidades inigualáveis e da sua acção inofensiva! A cruz Bayer em todos os comprimidos é a vossa melhor garantia.

BAYER

o sinal da confiança

Aspirina) Autêntica só com a cruz Bayer*

*Marca registada

EM REUMATISMOS LUMBAGO DORES MUSCULARES CIÁTICA É O LINIMENTO URKY QUE ESTÁ INDICADO

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS E DROGARIAS

AOS ALFAIATES E CAMISEIROS

Estão abertas as matrículas para todos os cursos de corte, na sede e por correspondência. Informações na sede — Rua da Palma, 219-2.º, ou pelo telefone 861966.

ACADEMIA DE CORTE

MAGUIDAL

Comemorou-se hoje no Porto o 24.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional

com um cortejo, uma cerimónia religiosa e um almoço de 1.500 talheres

(Continuação da 1.ª página)

minhada corporativa, mais sentimos a necessidade de proclamar a todos, governantes e governados, homens de pensamento e de acção, dirigentes de economia, técnicos e operários, o grande, o definitivo e salvador imperativo: Procurai primeiro o Reino de Deus e o seu «clima» superior de justiça na caridade e na verdade. Tudo o mais virá em sua consequência».

Terminada a missa, o cortejo pôs-se de novo em marcha, seguindo pela Avenida dos Aliados, Praça da Liberdade, ruas dos Clérigos e das Carmelitas, Praça Gomes Teixeira, Rua do Carmo, Largo da Escola Médica, Rua Prof. Vicente José de Carvalho, Jardim de Carrilho Videira e Rua D. Manuel II.

Um almoço com 1.500 pessoas

No Palácio dos Desportos realizou-se depois um almoço em que participaram cerca de mil e quinhentos dirigentes corporativos, presidindo o dr. Veiga de Macedo que sentava á sua direita o chefe do distrito e o presidente da Camara, e á esquerda o comandante da 1.ª Região Militar e o director-geral da Previdência, distribuindo-se indistintamente pelos restantes lugares os representantes dos organismos corporativos.

Usaram da palavra os srs. Joaquim Pratas Ribeiro, presidente da Casa do Povo do Couce (Santarém) em nome do trabalho rural; António da Cunha e Melo, presidente da Federação dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho; Domingos da Costa e Silva, presidente da Federação dos Sindicatos da Industria Textil, e Serafim dos Santos, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Calçado.

O discurso do ministro das Corporações

O ministro das Corporações encerrou a série de brindes.

O dr. Veiga de Macedo começou por se referir á circunstancia de as comemorações se realizarem no Porto, «o lugar ideal para a mais compreensiva e sentida interpretação dos princípios que, há vinte e quatro anos, hoje feitos, encontraram admirável materialização legislativa nesse transcendente diploma que é o Estatuto do Trabalho Nacional», recordando o muito que deve áquela região, onde nasceu e se criou, e á cidade do Porto, onde, durante vários anos, trabalhou «ao serviço da política social».

Falando da «política do trabalho», disse:

—Os problemas respeitantes ás relações do trabalho continuaram a merecer particular atenção e a constituir, pela sua natureza, melindre e amplitude, uma das grandes preocupações do Ministério das Corporações e Previdência Social. Exaustivo seria fazer-lhes agora pormenorizada referência e, por isso, apenas breves palavras serão ditas sobre alguns assuntos de interesse mais geral: Começar-se-á por afirmar que, em regra, houve durante o ano bom entendimento entre as entidades patronais e os trabalhadores e que as relações de umas e outros com o ministério foram francamente satisfatórias. A vida no mundo do trabalho decorreu sob o signo da mutua compreensão e da justa interpretação das conveniências nacionais. Reconhecê-lo é prestar justiça a quantos, dando trabalho ou aceitando-o, mais contribuiram para o progresso do País, através da disciplina e da fecundidade do seu labor. Se reparos há a fazer, limitam-se eles a estas duas tendências menos desejáveis, que, por vezes, se notam: 1.º — Dir-se-ia que, de um modo geral, são as classes trabalhadoras beneficiárias de maiores regalias e com melhor nível de vida as que mais insistem na satisfação de crescentes reivindicações e mais depreciam as providências destinadas a solucionar os problemas por elas apresentados. 2.º — De outra parte, são grandes empresas que, com maior frequência, tentam obter excepções ao cumprimento das leis do trabalho e mais reclamam regulamentações especiais não exigidas pelo condicionalismo económico ou técnico das suas explorações.

Referindo-se á «propaganda comunista, fortemente afectada com os trágicos acontecimentos da Hungria» que «se desorientou e perdeu entre nós virulência, após a heroica revolta do povo magiar», afirmou:

—Todavia, vem ultimamente diligenciando restabelecer-se dos duros golpes sofridos e começa, de novo, a sentir-se a sua deletéria acção em alguns meios fabris. Atentos, como nos cumpre, ao desenrolar das actividades subversivas, tem-se procurado esclarecer os trabalhadores para que a mentira e o ódio os não desorientem. E consolador é verificar que os nossos operários são entranhadamente anticomunistas. O seu amor á Pátria, o seu espírito de família, os seus sentimentos de dignidade pessoal, o seu apego aos valores tradicionais e permanentes, negados e combatidos pela dogmática e pela acção marxistas, são sólida garantia de que, se o escol se mantiver íntegro e coeso na aceitação e defesa das grandes verdades, o comunismo não logrará perverter ou abalar a arreigada consciência nacional e humana dos trabalhadores portugueses. Para ilustrar e comprovar a afirmação feita, basta que se relembre esse comovente e grandioso movimento dos trabalhadores, de todas as profissões e de todo o País, contra a intervenção comunista na Hungria. Fazer tal evocação, nesta data consagradora do trabalho digno e livre, é dever nosso e merecida homenagem aos sentimentos cristãos e patrióticos dos trabalhadores da nossa terra.

Falou da política de salários, definida, há um ano, «com palavras breves mas claras»:

—Política sensata e realista, tem sido mantida com firmeza: nem aumentos maciços, continuados e sistemáticos de salários, que poderiam romper, para além do necessário e conveniente, a estabilidade dos preços, nem o alheamento da situação dos trabalhadores, sempre que estes não aufiram a remuneração justa e compatível com as reais possibilidades dos diversos sectores da economia nacional.

Recordou que nos ultimos dois anos se conseguiu através da celebração de algumas dezenas de convenções colectivas de trabalho e de alterações a diversos contratos ou acordos colectivos, a subida dos salários ou ordenados num conjunto de profissões a que pertencem cerca de cento e oitenta mil trabalhadores, e que de outro lado, várias dezenas de milhar de profissionais viram as suas remunerações acrescidas por compreensiva deliberação das empresas que, espontaneamente ou a pedido do ministério, procederam a sensíveis reajustamentos salariais:

—Bem se compreenderá, porém— observou — que não é possível resolver, em curto espaço de tempo, todas as questões desta natureza. A distribuição dos rendimentos é, em si mesma, um problema muito difícil, para que se torne conveniente ou praticável precipitar soluções. Não podem, designadamente, ignorar-se as limitações impostas pelo condicionalismo económico.

Falou das convenções colectivas de trabalho, do espírito corporativo e do «eficaz funcionamento de mais de quinhentas comissões corporativas ou arbitrais existentes»; «do espírito de compreensão social dos dirigentes de vários grémios, sindi-

(Continua na 13.ª página)

Com BRYLCREEM

a satisfação é completa...

... porque BRYLCREEM é tudo quanto o seu cabelo precisa!

Brylcreem é o tratamento preferido para o cabelo, pelas seguintes três razões:

- BRYLCREEM segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- BRYLCREEM dá ao cabelo um brilho natural — tão diferente do vulgar aspecto oleoso.
- BRYLCREEM mantém o couro cabeludo limpo, saudável e sem caspa.

Friccionando todas as manhãs a cabeça com BRYLCREEM terá a satisfação de ver o seu cabelo revigorado e bem penteado durante todo o dia. Por isso Brylcreem é perfeito!

BRYLCREEM — O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

CASINO ESTORIL

HOJE (17 anos)

BERNARD BROTHERS

Fantasistas cómicos de projecção internacional

MARGARET et CHARLES — Bailarinos acrobáticos

e a ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO

PROTECÇÃO ESSENCIAL CONTRA

A GRIPE ASIÁTICA

com DIESINE

CONCENTRADO PROTEICO A 53%. BIOLÒGICAMENTE COMPLETO

Uma das melhores formas de proteger a saúde é fornecer ao organismo as matérias-primas de que necessita para construção das suas defesas naturais.

DIESINE contribui poderosamente para a formação dos anti-corpos, auto-defesa orgânica contra as toxinas ou agentes de agressão.

Qualquer que seja a solução adoptada, não há dúvida de que, apesar do progresso das medicações antibióticas, os estudiosos e especializados continuam a considerar importante a defesa natural do organismo. E essa é, na verdade, a visão mais justa do problema.

Distribuidores de:

IOGURTE EM PÓ "BÉVITA" — pasteurizado, de preparação instantânea.
STARKOSAN — reconstituinte fortificante.
TARTEX — novo alimento vitaminado Suiço.
PRODUTOS DIETÉTICOS "DR. RITTER'S"

DIETÉTICA E NUTRIÇÃO DIESE

ESPECIALISTAS EM ALIMENTOS DIETÉTICOS DE ALTO VALOR BIOLÓGICO

em Portugal e no Ultramar:

DIESE, PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. • Av. Duque de Loulé, 1, 3.º-D. • Endereço telegráfico: "DIESIS" LISBOA

À venda nos bons estabelecimentos de MERCEARIA, ALIMENTAÇÃO MODERNA e nas FARMÁCIAS

Manhã na praça

156 toneladas de peixe grosso

Depois das chuvas da semana passada, os legumes atenrados não baixaram de preço. Ainda hoje no mercado do Rato, uma hortaliceira, perante a estranheza de uma humilde candidata a dois olhos de alface, por 1$50, dizia, com seu ar definitivo:

—Nada menos! Estão muito caras. E só as comprei, porque uma freguesa que dá hoje um jantar, me pediu muito que lhe trouxesse alfaces brancas e tenras...

As melhores couves-portuguesas mantinham-se também a 2$50, os molhinhos de nabiças e grelos a 1$00 (ou, mais pequenos, «dois, quinze»), outros quase grandes, a 4$50; olhos de couve, 20 ou 30 centavos mais caros (estão em regra a $50), dois nabinhos, 1$00, cenouras, cinco, 1$00 (ou 4$00 cada quilo), feijão verde a 2$50, 3$50 e, até, 4$50; tomate, a 2 e 3$00, repolhos, a 2$50.

O mercado mais movimentado era, todavia, o do peixe. Com os talhos fechados, o peixe lançado hoje no mercado (a lota de Santos lançou neles 156 toneladas) depressa desapareceu das bancas. O dia era de pargo (5$00, 6$80, 7$00, 10$70 e 16$00) embora houvesse também certa abundancia de pescada (32, 30$00, 27, 24 e 21$00) sem contar com a de enrolar (a 15$00). Havia também carapaus á 5, 6 e 6$50 (o preço dependia do tamanho) e peixe espada de preços tão variáveis como a sua qualidade: 7$50, 7$00, 6$00 e 4$80. As restantes qualidades ofereciam menos variedades de preços, ou seja: salmonete, a 36 e 32$00; linguado, a 26 e 20$00 (muito passado pela água), safio e corvina a 10$00; robalo, a 18$00; tainha a 9 e a 12$00; lulas e chocos a 12$00 (daquelas, também a 14); goraz, a 8$50 (tão barato que as freguesas, desconfiadas, metiam-lhe o dedo na guelra e tomavam-lhe o cheiro...), enguias a 15$00, sardinhas a 8 e 9$00, chicharros a 3$00.

Poucas galinhas, de tamanhos médios, fixavam-se nos 30 e 35$00 (ou metades a 18, quartos a 9$00, miudezas a 6$00), e o cabrito, como o coelho, vendia-se a 22$00. E há quem leve meio quilo e menos, porque se vende ás metades...

O resto era a fruta, quer dizer, bananas, a partir dos 7$00, laranjas a 2$00, uvas de 3$50 a 4$50, maçãs de 5 a 10$00, peros de 4$50 a 12$00, reinetas de 6$50 a 13$00, pessegos de 8 a 10$00 (os de Alcobaça a 2$00 cada). Dentro de semanas, muita desta fruta terá desaparecido — as uvas, principalmente — e, então, os pobres terão menos probabilidades de se vitaminizar. É que a fruta, na verdade, está muito cara. Seremos, acaso, os do «País das Uvas» e pomares quase mediterranicos?

DONA DE CASA

JOSÉ LUÍS RIBEIRO

O sr. professor Vieira Maurício, que mantém uma rubrica de *Educação e Cultura*, na Rádio Peninsular, efectua, na referida estação, nas próximas emissões dos dias 25, ás 23 h.; 27, ás 10 h.; e 28, ás 16 h., palestras, versando a ampla obra de carácter educativo e assistencial, realizada pelo sr. José Luís Ribeiro, na Escola Primária N.º 1, ao Campo de Santana, da qual foi aluno e, mais tarde, dedicado professor e director.

Dez horas da manhã do primeiro dia de Outono: a praia de Carcavelos era um deserto...

O mar do equinócio
pôs o deserto nas praias

Hoje, ás 7 e 27, começou o Outono; e o Verão despediu-se de forma muito agreste, sobretudo no mar, que fez das suas, em muitas praias.

Assim, em Cascais, dois rapazes que, apesar da proibição de se tomar banho, se meteram á água, foram arrojados, violentamente, á praia; e um deles foi atirado com tanta força, contra um pau de uma barraca, que ficou atordoado durante algum tempo.

Na Praia das Maçãs, as ondas revoltas e bravias arrastaram cadeiras e mesas, mesmo atravessando barracas de banhistas, até junto da piscina-restaurante «Concha», tendo estado içada todo o dia a bandeira vermelha indicativa da proibição.

Na Praia Grande, apesar de também estar içado igual sinal de perigo, muitos foram os que, sem temer os perigos habituais das marés do iquinócio, se aventuraram nas salsas ondas, tanto mais que o calor apertava; mas o mar não estava para brincadeiras, e houve ondas tão fortes que, uma delas, pegando numa banhista, arrojou-a violentamente contra um corpulento alemão, a quem fracturou uma perna!

Um médico, que estava numa das barracas, prestou os primeiros socorros, sendo o sinistrado imediatamente transportado, ao Hospital de São José, na furgoneta do concessionário da praia, Alfredo Nunes Coelho, Chegado ali, e depois de receber o primeiro curativo, seguiu para o hospital da C. U. F., onde ficou internado.

Hoje, porém, ao contrário de todas as previsões (incluindo a do S. M. O....) o estado geral do tempo melhorou e o mar também se apresentou de melhor cariz. Talvez o doirado mas efémero Sol de Outono convoque ainda os banhistas á alegria do seu afago.

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

ENSINO PRIMÁRIO

A folha oficial publicou hoje uma nota do ultimo movimento de provimentos no quadro geral do ensino primário elementar.

ESTÃO À VENDA OS BILHETES QUE HABILITAM AOS ESTUPENDOS PRÉMIOS DO

GRANDIOSO SORTEIO DE

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

300 PRÉMIOS

* Automóveis «Mercedes-Benz» 180-D (Diesel), «Taunus 15 M» e «Fiat-600»
* «Lambrettas»
* Frigorífico «Liebherr»
* Máq. de costura «Husqvarna»
* Aparelhos de televisão e rádio «Philips»
* Etc., Etc.

BILHETES COM:
3 numeros, a 5$00; 8 numeros, a 10$00; 20 numeros, a 20$00
ENVIAM-SE PARA TODA A PARTE
Pedidos à Rua Alexandre Ferreira, 48, 48-A—Lumiar—Lisboa
Telefone 77 92 09

¡não deixe passar um dia mais..!

proteja o seu cabelo, e evite a queda, usando...

Diplona

EXTRACTO ANTISEBORREICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ SOBRE A CALVÍCIE

- Regenera as zonas calvas
- Evita a queda do cabelo
- Elimina as manifestações seborreicas (caspa e ardor)

CADERNO DE UM REPORTER

Realidades reflexivas da História
Teria o príncipe novo a realidade do seu papel ante o povo?...

por CONSIGLIERI SÁ PEREIRA

Excesso de simplicidade

Muitos defeitos se podem apontar á recondita psicologia de Luís Filipe, menos a vaidade ou a cobardia. Em Jemmapes, onde comandou a cavalaria republicana, revelou-se general cuidadoso, ponderado e valente. Tanto cuidado num pretendente ao trono alarmou de tal modo o militar profissional, que era o general republicano Marceau, que este, embora admirando o carácter do chefe orleanista, apontava nele o perigo que se aproximava, esquecendo a evidência imperial de Napoleão! Por ser o unico principe de sangue que acompanhara a sorte do novo e oscilante Estado, os outros Bourbons nada quiseram com ele. Mesmo na hora do regresso do exílio, ante a queda estrondosa do Corso e do seu Estado-Maior de gente nova, Luís XVIII jámais lhe concedeu o simples tratamento de «principe real, meu primo...», postergando-o para o ridiculo de exilado entre os que voltavam e só cuidavam de seus afans pessoais, nessa hora em que os interesses da Pátria a tudo se antepunham. Assim venceu Luís Filipe os ardores da mocidade e começou, tranquilo, nos seus retiros sempre perturbados pelo clamor dos partidários de vária espécie, a vida de filósofo simples e pacato. Triunfou, por fim, na Assembleia Nacional que se sucedeu á Revolução de Junho de 1830, por excesso de simplicidade, nunca de malícia.

O ramo «cadet» dos Orleans

O ramo «aîné» dos Bourbons desembaraçara-se ante a evidente inepcia de Carlos XII, ao titubear ante as francas atitudes de Polignac e as bravatas dos arruaceiros. Tivera, pois, de capitular. Luís Filipe, embora enfraquecido por defeito igual, tivera de capitular ante o seu povo!

—O ramo mais jovem dos Orleans! — Ele sofreu, com efeito das perturbações da rua incendiada, á efervescência das barricadas em brasas... Peregrinou por Espanha, em busca de asilo, ora para a irmã ora para sua mãe; viveu em França, desde longos anos, por entre as ofertas de palmas e louros dos austríacos; viveu, a acompanhar seu pai, o célebre Luís Igualdade, na corte dos grandes e poderosos Pares do Reino, ajudado por tudo o que da Revolução viera para a cangalhada das ruas; e quando, mais tarde, as Cortes o proclamaram rei por aclamação publica, disse aos que o rodeavam: irei governar, ajudado por sentimentos de democracia e de respeito pela Constituição de 1789! Assim se fez e, já nas horas próximas da revindita popular, os seus governos, ora cognominados do «justo meio» e, mais tarde, de «reformistas», tiveram diante de si um só fito: — o bem do povo, através de tudo e contra tudo...

De 1830 a 1848: governar é descontentar

Ao triunfo da Casa de Orleans, correspondeu, logo, a claudicação dos seus partidários. E, ao abandonar o poder para uma ultima emigração, Luís Filipe, que via o horizonte assombrado de novas nuvens, nem sequer pôde entregar a coroa a seu neto, o conde de Paris. O próprio Senado recusou-lhe essa satisfação de ultima hora. Os principes de Montpensier recolheram á casa inglesa de Twickenham e ali poderam viver horas longas e penosas de amargos e dolorosos pressentimentos. Nesse paço inglês nasceria a que, entre nós, foi ultima rainha dos Braganças e, entre os Franceses, das ultimas soberanas de sangue azul — dona Amélia, santificada pela desventura e no sofrimento, tornou-se, deste modo, estandarte de egregias virtudes.

Se governar é descontentar, desde então, mais que hoje, esse conjunto de dictames se ajustou á dolorida casa de Orleans. Ela obteve, pois, de todos, a complacência dos mártires e a resignação dos humildes. O rei Luís Filipe, morto dois anos depois, aos 72, sobre a sua saída de Paris, exalou entre estranhos, os ultimos suspiros e recebeu a absolvição das mãos do chefe da Igreja anglicana no estrangeiro. Depois, ao regressar, por entre choros opressivos e clamores de saudade, ás margens do Sena, ali teve, ainda, a despedida terna e afectuosa dos que tanto lhe queriam.

Novos êxitos reais

Assim, ele, que nunca abandonou um amigo e sempre acompanhou os seus nas horas amargas, deixou a frutificar um admirável plano de fomento e obras publicas. A França, esgotada pela faina exaustiva de tantas guerras, encontrou, no apelo ao crédito, consoante a fórmula de Guizot, o início da nova era do caminho de ferro, da estrada a Mac-Adame, da estampilha postal. Tudo refloria ante a inédita curva, a sequiosa tarefa de tornar progressivo o que tão estéril se apresentara sempre e, aos olhos de todos, parecia ser a chave de todos os problemas e dificuldades. Era, de resto, a consequência lógica, o abordar de um penhasco inabordável de vias condutoras, o remate amplo de tudo o que poderia ser difícil e complexo. Luís Filipe viu isso e escolheu o pior de tudo, a via sacra e dolorosa das dificuldades, do perigo e dos meios inabordáveis das dificuldades a vencer: o partido das reformas e do «justo-meio», teve nele, sempre, um estrénuo campeão, um valedor de todos os momentos, um guia seguro e metódico, um condutor aguerrido e, através de tudo, um sempre e tranquilo «leader» — a reforma assumira proporções de grande cruzada nacional e, em França, como em toda a Europa, valeu-lhe essa fortuita perenidade e apoio do trono que, junto á Constituição — operava prodígios por entre salvas e truculentas salvas de palmas e de artifícios pirotécnicos! No momento de cair, ainda Luís Filipe teve o prazer de determinar que, por parte das tropas, nem um tiro, se disparasse, pois nunca desejaria viver o papel triste de um insurrecto num país que, até então, só conhecera o retumbar dos canhões e o tilintar dos aços nas ruas, contra a carne fácil dos plebeus em clamor de todos os momentos. Assim, pôde sair de terras francesas, o seu ultimo principe de Orleans — o que santificaria, mesmo em terras de França, a carne e a alma da Virgem de Donrémy, pouco antes qucimada nos fogos do auto-da-fé que consumiu Joana d'Arc.

Teatros e Cinemas

Solução de emergência

para a crise de teatro ?

A confirmação de que apenas um grupo, de quantos haviam concorrido á atribuição de subsídios do Fundo de Teatro, mereceu o apoio oficial, lançou em consternação geral o pequeno meio teatral, onde a maioria dos artistas ficará sem palcos, empresários ou quem de algum modo financie a sua apresentação.

Além de quantos constituem a companhia Irene Isidro-José Gamboa, e que, unidamente, lutam por criar condições de sobrevivência, ficam, entre outros, fora das actividades teatrais, os artistas Brunilde Júdice, Madalena Sotto, Eunice Muñoz, Alma Flora, Berta de Bivar, Adelina Campos, Maria Helena, Cecília Guimarães, Luísa Neto, Mariana Vilar, Fernanda Borsatti, Isabel de Castro, Maria Albergaria, Fernanda Montemor, Maria Emília Baptista e Maria Laurent; Vasco Santana, Samwell Dinis, Assis Pacheco, Alves da Costa, Igrejas Caeiro, Augusto de Figueiredo, Alvaro Benamor, Antonio Sacramento, Mário Santos, Henrique Santana, Artur Semedo, Paulo Renato, Carlos Duarte e Mário Pereira.

Para a organização do Teatro Popular, entraram as actrizes Maria Lalande e Josefina Silva e os actores Luís de Campos e Canto e Castro, tal como já há meses fora divulgado.

Entre um grupo de artistas mais animosos e com um belo espírito de equipa e de iniciativa esboça-se, porém, um movimento que, a ir por diante, mereceria, por certo, o melhor carinho e aplauso do publico e de quantos, escrevendo ou criticando teatro, a este estão ligados por um sentimento fundo de vivência e sobrevivência. Trata-se da formação de uma ou mesmo de duas companhias que, em sociedade artística, percorreriam os pequenos palcos dos teatrinhos de bairro. A iniciativa, segundo sabemos, mereceu já entusiástico aplauso da parte de certos sectores artísticos. Assim se faz lá fora—e com menos razões do que as que assistem aos portugueses.

—E' que— dizem alguns, rebatendo o derrotismo de alguns velhos do Restelo de hoje—os artistas não podem deixar de fazer arte. Levá-la ao convívio de todos em palcos grandes ou pequenos, pouco importa. O que interessa, na verdade, é saber levar o publico onde formos capazes de fazer verdadeiro teatro.

Não se pode ser mais objectivo, nem actual, nem consentaneo.

Atrás do reposteiro

Depois de amanhã, efectua-se no Teatro Maria Vitória, o ensaio geral, com assistência da comissão de censura, da revista «Curvas perigosas».

—Ao actor de cinema Eddi Constantine foi proporcionado pelo empresário Vasco Morgado, assistir a um dos ensaios da revista «Musica, mulheres e...».

—Está assente que a reabertura do Teatro Variedades se efectuará em meados de Outubro, com a companhia Procópio Ferreira.

—Anita Guerreiro desempenhará na revista «Curvas perigosas», os seguintes numeros: «O Pescador», «Portuguesa em Paris», «Mariana diz, que tem...».

—Amanhã, a TV Portuguesa apresenta no programa teatral o original de José Régio, «Três máscaras».

—No Montijo, vai brevemente ser inaugurado o Teatro Joaquim de Almeida, que era natural daquela localidade.

—Com os elementos já conhecidos e, ainda, alguns do elenco do Teatro Nacional Popular, Ribeirinho tem já organizada a companhia que vai apresentar no Teatro da Trindade.

—A um artista brasileiro, há tempo residente entre nós, foi feito convite para ingressar numa companhia de revistas.

—A actriz Saluquia Rentini, que há anos fixou residência no Brasil, faz agora parte da companhia do cómico Colé, que está a actuar no Teatro Tijuca, do Rio de Janeiro.

«Curvas perigosas»

brevemente no Maria Vitória

Amadeu do Vale, Rui Martins e Rui Andrade são os autores da revista «Curvas perigosas» que o Maria Vitória vai apresentar, brevemente, sob a égide do actor-empresário Eugénio Salvador. Jaime Mendes, Carlos Dias e Tavares Belo são os autores da partitura e Pinto de Campos o autor dos figurinos, dirigindo a montagem Rui e Hernani Martins.

«Curvas perigosas» terá uma montagem de género inteiramente novo entre nós, estando o desempenho a cargo de Bibi Ferreira, António Silva, Teresa Gomes, Anita Guerreiro, Barroso Lopes e Humberto Madeira, á frente de um grande elenco.

Próximas estreias

Amanhã, no Monumental, «Musica, mulheres e...»

Finalmente, o Teatro Monumental vai reabrir as suas portas e inaugurar a temporada de Inverno. O publico que tanto gosta do elegante teatro do Saldanha e do espectáculo de revista, verá, enfim, o grande espectáculo, de montagem magnífica, «Musica, mulheres e...» tendo como vedeta Laura Alves, pela primeira vez, na figura de um compadre (o «Zé Povinho») sem contar com algumas rábulas de grande categoria, umas felizes pela emoção, outras pelo seu espírito. Maria Domingas, Raul Solnado, Camilo de Oliveira, Armando Cortês, Maria Luisette, Susana Prado, Maria de Fátima, Natividade Maria, Lourdes Cabral, Maria de Sousa, Silvana de Alenquer, Maria Natália, Maria Guadalupe, Eduardo António, os primeiros bailarinos Fernando Lima e Águeda Sena, são alguns dos restantes intérpretes — uns aparecem pela primeira vez no cartaz, outros são já consagrados — que entram no desempenho de «Musica, mulheres e...» valorizada pela apresentação de doze bailarinas inglesas, de beleza escultural, cinco bailarinos clássicos e, ainda, doze «girls» e dez modelos». A coregrafia é do bailarino Fernando Lima.

Cineclubismo

Os programas do ABC

Em substituição do filme «Paris é sempre Paris», que, por se encontrar no Ultramar, não pode ser exibido, apresenta o ABC, na sua 135.ª sessão cultural, amanhã no Monumental, o filme de Rossellini, «Viagem na Itália».

O tenor Gigli

ferido num desastre

FABRIANO (Itália), 23.—O tenor Beniamino Gigli ficou levemente ferido, em consequência de um desastre com o automóvel em que viajava. Um ciclista que seguia pela berma da estrada guinou para a frente do carro. O condutor procurou evitar o choque e travou bruscamente. Gigli, que seguia na retaguarda, foi projectado para a frente e sofreu ferimentos no queixo, e o ciclista, apanhado em cheio, morreu a caminho do hospital.—(A. N. I.).

Tauromaquia

Trincheira foi o melhor

FREJENAL DE LA SIERRA, 23 —Atraiu numerosa assistência a novilhada dos três melhores da actualidade: José Trincheira, de Vila Viçosa; Curro Romero, de Camas (Sevilha); e Mondeño, de Puerto Real. Todos brindaram á infanta D. Cristina de Burbon, e dos três foi o português o melhor, cortando as orelhas e rabo dos seus dois, com voltas á arena e saida em ombros. —(Efe).

Quarta-feira, em Algés

O tempo melhorou e quarta-feira, em Algés, vamos ter um espectáculo monstro: nove touros, os melhores de cada um dos criadores que os oferecem, para três cavaleiros—Simão, Salgueiro e Conde—três matadores—António dos Santos, Joaquim Marques e António Vasquez, irmão de Pepe Luís—e três novilheiros—José Trincheira, Amadeu dos Anjos e Ludgero Serrano. Os preços são acessíveis e o produto reverte para o fundo de assistência do Sindicato Nacional dos Toureiros Portugueses.

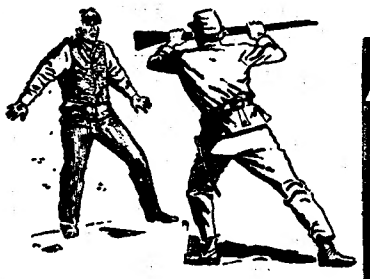
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

12 anos

com Fess PARKER e Claude JARMAN



WALT DISNEY

APRESENTA

UM FILME DE ACÇÃO INTENSA, EMOÇÃO E «SUSPENSE»

PERSEGUIÇÃO INFERNAL

(The Great Locomotive Chase)

UM ESPECTÁCULO EMPOLGANTE

EM

CINEMASCOPE

TECHNICOLOR

ALVALADE

EXCLUSIVOS TRIUNFO, LDA.

APRESENTA

AMANHÃ À NOITE: ESTREIA

NO PROGRAMA — A MARAVILHA DE WALT DISNEY, EM CINEMASCOPE E A CORES

EXPLORADORES DO ÁRCTICO

«OSCAR» DA ACADEMIA DE HOLLYWOOD

As estreias de hoje

No Tivoli

(Reposição)

Título—«Fantasia».
Produção—Americana.
Realização—Walt Disney.
Argumento—Desenhos sobre alguns dos mais belos trechos musicais do Mundo.
Processo—Superscópio.
Distribuição—Exclusivos Triunfo
Classificação—12 anos.

Coliseu

Hoje, em grande espectáculo da moda, ultima exibição do grande filme de aventuras em technicolor «A Cidade do Pecado», com Audie Murphy, no maior «écran» panoramico do País. Amanhã, estreia da super-produção em 31 partes e 15 episódios «Kidd, o Rei dos Piratas»

Que ninguém deixe de ir hoje á noite ao Coliseu para ver, em ultima exibição no maior ecran panoramico do País, o maravilhoso filme em tecnicolor «A Cidade do Pecado» um «western» de rara beleza e emoção com lutas, tiros, intrigas, cavalgadas, na interpretação magistral de Audie Murphy, Faht Domehgue, Stefen Mcnally e Susan Cabot.

Amanhã, estreia da super produção em 31 partes e 15 episódios, «Kidd, o rei dos piratas».

Imagem do dia

«FANTASIA» é, de facto, uma obra-prima unica no nosso tempo. Volta agora ao TIVOLI, que a estreou, numa nova versão em Superscope, com som estereofónico em quatro bandas magnéticas. O publico de Lisboa vai tornar a admirar a extraordinária fantasia de WALT DISNEY que, inspirado em alguns célebres trechos musicais, executados pela Orquestra de Filadelfia, concebeu algumas das suas melhores maravilhas.

BIBI FERREIRA

Emp. «Eugénio Salvador e Rui Martins, L.ª

BREVEMENTE NO TEATRO MARIA VITORIA

ANTÓNIO SILVA

SALVADOR

APRESENTA A NOVA REVISTA POPULAR

CURVAS PERIGOSAS

Original de AMADEU DO VALE, RUI MARTINS e RUI ANDRADE, com musica de JAIME MENDES, CARLOS DIAS e TAVARES BELO, com

BARROSO LOPES

BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
ANITA GUERREIRO
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
TERESA GOMES

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

— ADULTOS —

TERESA GOMES

BOITE DE NUIT NINA (Maiores 17 anos)

HOJE EM ESTREIA

THE JEZE BELLES

Famoso «BALLET» Inglês, contratado em exclusivo para o NINA

PIRILAMPO

RESTAURANTE FRANCÊS

Alta Cozinha

A pedido dos seus distintos clientes deixa de estar encerrado aos domingos.

Rua dos Sapateiros, 168 (a 2 passos do Rossio)

Leiam o jornal humoristico Tempo fixe

PARAISO DE GUITARRAS

Trav. do Salitre, 1 HOJE Telef. 368096

a grande atracção do momento LENY & TONI

em bailados regionais portugueses

Fados e canções, por um escolhido elenco

Jantares e ceias, com musica de dança, pelo «Conjunto Paraiso»

SELECÇÃO RIGOROSA (17 anos)

HERMINIA

VÁ AO TEATRO ABC

Empresa José Miguel — Telefone 366783

Se quer rir, como nunca riu, com uma revista cheia de graça, crítica e boa música!

HERMINIA — ALVARO PEREIRA
LEÓNIA

CARLOS COELHO * MARIA ADELINA * JOSÉ VIANA * CIDALISA DO CARMO
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO!

2 SESSÕES, ás 20,45 e 22,45

(17 ANOS)

LEÓNIA

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — FANTASIA — TIVOLI

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
do filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Uma história diferente, cheia de graça e ternura. (Para 12 anos)

IMPÉRIO Tel. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A realização de **Orson Welles**
RELATÓRIO CONFIDENCIAL
com **Orson Welles, Patricia Medina, Robert Arden e Paola Mori**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
O mais espantoso pianista dos Estados Unidos:
LIBERACE
no emotivo filme de amor e de fé na humanidade
TEU PARA SEMPRE
com **Joanne Dru — Dorothy Malone**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com **Milu — Virgílio Teixeira — António Silva e Costinha**
Uma realização de **Artur Duarte**

AVIS TEL. 47163 (17 anos)
A's 15.30 (p. r.) e 21.45
Eddie Constantine no seu maior e mais dinamico êxito
O GRANDE BLUFF
c/ **Dominique Wilms e Mireille Granelli**

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
O GRANDE BLUFF
O filme mais alegre e movimentado de **Eddie Constantine** com **Dominique Wilms e Mireille Granelli**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
SUPREMA AMBIÇÃO
Cinemascope
No programa:
«3 PARA A CABINE C»

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15 (17 anos)
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
No programa: **Complementos seleccionados.**

PAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
A's 21.30 (17 anos)
FURIA DE VIVER
Cinemascope
GARDENIA AZUL

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (17 anos)
MARCADO PELO ÓDIO
UMA AVENTURA EM PARIS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
QUATRO HOMENS E UMA MULHER
com **Kim Novac**

TIVOLI TEL. 50595
(Para maiores de 12 anos)
Inauguração da nova época com o famoso filme de **Walt Disney**
FANTASIA
Às 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
Uma das obras mais geniais da nossa época com a colaboração da Orquestra de Filadelfia e o maestro Leopoldo Stokowski

POLITEAMA TEL. 26305
15.15, 18.15 e 21.30
Grande êxito
com a sensacional comédia em eastmancolor
BODAS DE OURO
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
Maravilhosa sátira aos maridos levianos e ás mulheres ciumentas, que não os deixam pôr o pé em ramo verde.
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
2.ª SEMANA
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesquecíveis de **John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Todos os dias ás 15.15 - 21.00 (12 anos)
7.ª SEMANA
Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer
GUERRA E PAZ
VISTAVISION — TECHNICOLOR
Aos preços normais deste cinema

ODEON TEL. 26283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
O filme grandioso e espectacular em Technicolor
SALOMÉ
com **Ivone de Carlo**, na mais fabulosa história do Oeste
No programa: **RUMO AO MAR**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21.30 (17 anos)
O filme cheio de «suspense»
TITANIC
c/ **Clifton Webb**
22.45: O gigantesco filme em Cinemascope:
Enquanto dura a tormenta
c/ **Tyrone Power**

ESPLANADA PORTUGÁLIA Tel. 56148
A's 21.15 (17 anos)
DRAMA NO ARROZAL
A MOÇA DO CANTARO

RESTELO Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
A magnífica comédia em Cinemascope
PÃO, AMOR E...
com **Sophia Loren**

CINEMA IDEAL TEL. 24194
Às 21 (12 anos)
A VINGANÇA DO CORSÁRIO
A LOJA DO DOIDO

Hoje no TIVOLI

Deslumbrante inauguração da temporada com a mais bela obra-prima do genial

Walt Disney

Fantasia

Agora em toda a beleza empolgante do SUPERSCOPE e som estereofónico com quatro pistas magnéticas!

UM FESTIVAL DE COR, DE MÚSICA, DE BOM HUMOR, SÁTIRA, FANTASIA E DRAMA

A música como inspiração animadora das mais belas e poéticas figuras

UM ESPECTÁCULO ÚNICO NO MUNDO DO CINEMA

em Technicolor

MAIORES DE 12 ANOS

Distribuição EXCLUSIVOS TRIUNFO

25 DE SETEMBRO

— às 21.30 horas —

Grandiosa corrida de toiros

A favor do Fundo de Assistência do Sindicato N. T. Portugueses

9 — TOIROS — 9
GENTILMENTE CEDIDOS
3 — CAVALEIROS — 3
SIMÃO — SALGUEIRO — CONDE
3 — MATADORES — 3
A. SANTOS — J. MARQUES
e o fino matador espanhol **ANTÓNIO VASQUEZ**
que substitui **Chico Mendes**, recentemente colhido
3 — NOVILHEIROS — 3
J. TRINCHEIRA que já leva mais de 80 TOIROS MORTOS
AMADEU DOS ANJOS e **LUDGERO SERRANO**
FORCADOS DE LISBOA — DE A. CARVALHO

Bilhetes á venda na O. T. A., Largo Martim Moniz, Tel. 860998 — na AGÊNCIA A. B. E. P., P. dos Restauradores e na LOJA DAS MEIAS, no Estoril.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

Maria Domingas

TEATRO MONUMENTAL

Tel. 55133 — 17 ANOS — AMANHÃ, ás 21 e 23 horas
UM NOVO ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO
PARA INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA
COM A REVISTA ESCRITA POR EDUARDO DAMAS E MUSICA DE FERNANDO CARVALHO E MANUEL PAIÃO

MUSICA, MULHERES E...

com LAURA ALVES

NO «COMPÈRE» «ZÉ POVINHO»
Maria DOMINGAS * Raul SOLNADO * Maria LUISETTE
Susana PRADO e Camilo de Oliveira
OS BAILARINOS
Fernando LIMA e Agueda SENA
● EM ESTREIA ●
Maria de FÁTIMA, da E. N.
e o CORPO DE BAILE DO TEATRO MONUMENTAL
COMPOSTO DE 18 ELEMENTOS INGLESES, DIRIGIDOS POR
FERNANDO LIMA
DIRECÇÃO MUSICAL DE FERNANDO CARVALHO

CAFÉ INCONFUNDÍVEL no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Se está aborrecido ou tem qualquer preocupação vá ao

POLITEAMA

e delire de alegria com a melhor comédia do ano

Bodas de Ouro

Uma comédia sentimental com muita graça e lindas canções mexicanas, com

ARTURO DE CORDOVA
e
LIBERTAD LAMARQUE

O maior êxito presentemente em exibição em Lisboa
Um exclusivo Imperial Filmes
Para 17 anos

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
(17 anos)
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções — **Reaparição** do popular cantador **ALBERTO CARDIA — Natividade Correia — Amélia Maria** — Raul Dias — Julieta Estrela e Fernando Maurício.
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

De ontem para hoje

JANTAR NO PORTO

NO jantar oferecido no Porto ao ministro da Defesa da Holanda, sr. Staff, o subsecretário do Exército saudou o nosso hóspede, referiu-se ao significado da visita e bebeu pelas prosperidades daquele país e do homenageado; o sr. general Joviano Lopes aludiu ás tradições militares do povo holandês e pediu ao sr. Staff que aceitasse os seus cumprimentos e agradecimentos pela visita com que honrou esta cidade. Terminou com uma saudação á Holanda, ao seu exército e ao seu representante militar. Os povos repartem os seus esforços entre o seu engenho e as necessidades da luta. Por quantos séculos ainda haverá outra luta a travar que não seja aquela em que o homem defronta as próprias forças da Natureza que lhe são hostis?

A VIDA SINGULAR

O episódio vem narrado no «Diário de Notícias» em correspondência do Porto. E' a história de uma rapariga (24 anos) que se deixou tomar de amores por um moço de 17. A família do menino não via com bons olhos a lembrança e decidiu pô-lo a relativamente bom recato, mas a pequena Walkyria de Ascariz lá o foi descobrir (parece que em Lisboa), içou a sua escada de seda e levou-o consigo nos braços, guardando-o parece que melhor que no familiar esconderijo. A Polícia de Vila Real, sem encontrar o raptado, deitou a luva á raptora. Por quanto tempo saberá ela defender com o silêncio o escrínio secreto onde aferrolhou o encanto dos seus encantos?

RASTRO NEGRO

RESENHA de luto: de Vila Real seguia para o Porto uma furgoneta. Perto de Amarante, o veículo, exageradamente encostado á berma da estrada, rolou num precipício de quarenta metros com as quatro pessoas que nele viajavam. Uma professora, D. Maria Amélia Barradas (48 anos) foi retirada morta. Mais dois feridos. E, no fundo daquele pano de tragédia, sem uma beliscadura, uma senhora de 88 anos. ✱ Em Bensafrim, a 3 km de Lagos, uma motocicleta chocou com um automóvel. O motociclista (José Baltasar Moita, de 45 anos) morreu no choque. ✱ Em Argozelo (Vimioso) Teresa Afonso, de 20 anos, ao saltar de um tractor, foi colhida pelo reboque e teve morte instantanea. ✱ Na estação de Almourol, um comboio em manobras colheu mortalmente Antero Maia, ferroviário, de 38 anos. Deixa cinco filhos.

LUZ APAGADA

CADA vida tem o seu fim. Mas a sr.ª Inês Gomes, do Funchal, alguma vez teria pensado que chegara á beira dos oitenta para morrer assim? Muitas noites ficava sózinha em casa — e assim foi na sua ultima noite. Deitara-se com o candeeiro de petróleo aceso e para além daí só pode falar a fantasia. Pela madrugada, os bombeiros acudiram para apagar o fogo. O fogo da vida da sr.ª Inês Gomes já se tinha apagado no meio das chamas que fizeram o quadro final dos seus 79 anos.

JORNAL PEQUENO

NUMEROSAS pessoas, entre as quais o chefe da Casa Militar da Presidência da Republica e representantes de alguns membros do Governo aguardaram, no aeroporto, o general Benard Guedes, governador-geral da India. ✱ O Municipio de Vila Real de Santo António anunciou que vai construir um Centro de Assistência Social e moradias para pobres. ✱ Foi posta a funcionar na Amadora uma carreira de camionetas entre eudel (Damaia) e Lisboa. O desenvolvimento daquela região justifica o melhoramento, recebido por isso com bem compreensível satisfação.

FIM DE SEMANA EM INGLATERRA — (1)

Encontro com o major Thompson

por ARTUR PORTELA (filho)

Era um sujeito pequeno, com uns óculos espessos, um bigode vasto e as bochechas em fogo. Estava pendurado num banco alto e garatujava um papel. Entreguei-lhe o passaporte e o maço de cartolinas coloridas de identificação, que são o salvo conduto do turista no aeroporto de Londres.

O sujeito pequeno olhou-me com severidade e inquiriu se eu falava inglês, e como eu realmente falava foi generoso e sorriu. Fez-me outras perguntas amáveis e garatujou um papel.

Atrás de mim os meus colegas, sete jornalistas, alarmavam-se com aquele longo diálogo. Estavam esmagados pela burocracia e tinham-se submetido ao ritual do carimbo. Foi então que tomei uma atitude heroica. Olhei o sujeito nas bochechas em fogo e declarei-lhe:

— Sim, sim, está tudo muito bem, mas repare que atrás de mim estão mais sete a quem tem que fazer as mesmas perguntas.

O sujeito de bigode vasto olhou-me dos pés á cabeça, com todo o espanto de um inglês absolutamente imperial que contempla um bicho estranho e inverosimil. Depois olhou os meus amigos, mediu-os, equacionou-os, viu-os angustiados. E acabou por soltar uma gargalhada enorme, aberta e sincera.

— Tem razão, vou ser mais rápido.

Este sujeito de bochechas em fogo ocupa o cargo invejável de porteiro do Império Britanico no aeroporto de Croydon. E foi nessa qualidade que ergueu acima da cabeça o carimbo, desfechou o golpe e visou os papéis com decisão e eficiência.

O clube Pickwick

Pickwickianamente, com alegria e sorrindo, enterrámo-nos nas fofas molas dos automóveis da Society of Motor Manufacturers and Traders, e deixámos que uma legião de carregadores ingleses arrumasse as nossas malas. A minha era de todas a mais ridícula, a mais insignificante e a mais verde. Os automóveis ronronaram, arrancaram e apontaram para o caminho da cidade. Subimos Oxford Street que chamejava neons e parámos á porta de um hotel, um casarão neo-clássico guardado por dois porteiros agaloados e solenes. Subimos aos nossos quartos.

Dez minutos depois estávamos no bar do hotel onde mr. Ford, um advogado esguio e subtil, nos deu as boa-vindas e nos encheu as mãos de copos de Whisky. Praticámos o *shake-ands* comandados pelo dr. Manuel Rodrigues. Beberricámos e dissemos banalidades.

O Renato Boaventura e eu fomos defender o Nuno Rocha que não sabia uma palavra de inglês e que se debatia mímicamente, entre dois britanicos. Procurámos formar um grupo em volta do dr. Manuel Rodrigues que nos podia apoiar com o seu inglês oxfordiano. Mas já os ingleses, estratégicos e implacáveis, nos dividiam e crivavam de perguntas.

Noite de Londres

Saímos para a noite. A Oxford Street esbofeteia-nos de neon. Entramos na multidão e somos arrastados para a frente. O neon despeja sobre nós gritos de cor. A' nossa direita fala-se em verde da coca-cola, á esquerda, da cerveja, sobre nós de laminas de barba. As palavras explodem em clarões. Esbarrondaram-se sobre as nossas cabeças. Lambuzavam-nos de roxo e de vermelho. Tornam-nos habitantes de um mundo estranho, personagens de Bradbury ou bonecos de Dali. Homens verdes. Homens azuis. Homens de fogo e de gelo. Homens de vidro e de ferro. Os nossos olhos habituam-se. Surgem os perfis, depois as feições. São caricaturas do «Punch» que vivem diante de nós, que se movem e avançam. São os desenhos animados da UPA, as suas figuras e os seus símbolos.

Encontro com o major Tompson

Vimo-lo passar. E' alto, grisalho, encimado por um coco, apoia-se num guarda-chuva. Falámos-lhe. E ex-major da India, lê o «Times» e o «Daily Telegraph», defende com furia a intervenção da esquadra britanica em todos os conflitos mundiais. Passeia a sua dignidade, a sua solidez moral e os seus dois

(Continua na 11.ª página)

Confirmam-se o naufrágio do «Pamir»

e a morte de todas as pessoas que seguiam a bordo

HAMBURGO, 23. — A angústia continua a reinar na Alemanha, pela incerteza quanto ao destino do veleiro «Pamir», navio-escola da Marinha Mercante alemã. Cerca de 30 horas depois da sua ultima mensagem, os salvadores não encontraram quaisquer indícios do navio, apesar da presença nas paragens onde se julga que se deu a catástrofe de quatro navios e de um avião americano. É certo que as condições atmosféricas continuam a ser desfavoráveis: vento violento, nuvens baixas, chuva e nevoeiro, que dificultam consideràvelmente as buscas.

Não se perde, contudo, a esperança, pois julga-se que a canoa encontrada pelo petroleiro britanico «San Silvestre» pode ter sido arrancada pelas vagas sem que o veleiro se tenha afundado. Todavia, á angústia sucede o desespero: homens, mulheres e crianças, uns a chorar, outros graves e silenciosos, esperam, há horas, notícias da tripulação e dos 53 jovens cadetes que faziam a sua primeira viagem de longo curso.

As estações de rádio marítimas tentaram, sem resultado, durante a tarde de ontem, entrar em contacto com o «President Taylor» e o «Pentrader». Supõe-se que os dois navios cortaram as suas comunicações por «Morse» para poderem ficar em ligação telegráfica entre si durante as pesquisas.

Nos Serviços Marítimos e companhias de navegação agarram-se á mais pequena esperança. Assim, salienta-se que, em virtude do mau tempo, o capitão Biebitsch, que comandava o «Pamir», talvez não tenha indicado exactamente a sua posição, o que explicaria as buscas sem resultado. Mas a descoberta dos destroços da canoa parecem desmentir esta hipótese.

Se o naufrágio do «Pamir» se confirmar, a Marinha Mercante alemã terá que deplorar, pela terceira vez em 25 anos, a perda de um veleiro-escola: em 26 de Julho de 1932, o «Niobe» afundou-se no Báltico, em poucos minutos, com 69 homens, embora se tenham salvo 40 marinheiros; em Março de 1938, o veleiro «Admiral Karpfanger» desapareceu entre a Austrália e a Grã-Bretanha, com 60 homens, encontrando-se, meio ano depois, destroços perto do Cabo da Boa Esperança.

Não se conhece ainda o numero exacto dos tripulantes do «Pamir» mas crê-se que havia a bordo 54 cadetes, cuja idade oscila entre 16 e 18 anos, e um estrangeiro o austríaco Erwin Stangl. O comandante titular do «Pamir», capitão Herman Eggers, não embarcara desta vez, por estar doente, e fora substituído pelo capitão Di Bitsch. — (France Presse).

O drama de uma família que já perdeu quatro filhos

HAMBURGO, 23. — As famílias dos tripulantes do «Pamir» estão presas aos seus aparelhos de rádio aguardando notícias do destino de seus maridos e filhos.

Para os pais do jovem Peter Wittrock, de 18 anos, as notícias da difícil situação do veleiro foram particularmente trágicas. Quatro dos seus cinco filhos morreram-lhes. E agora, nada se sabe do que lhes restava e receia-se que tenha morrido. «Não acredito que o «Pamir» seja encontrado — afirmou o pai do jovem Peter. Nunca mais verei o meu filho».

A mãe de um outro cadete, Klaus Thoborg, de 18 anos, encerrou-se no seu quarto sem querer ver ninguém. O seu unico contacto com o Mundo exterior é através do rádio, que contínuamente escuta, na esperança de ouvir dizer que seu filho se salvou. O pai de Klaus é capitão de um cargueiro e está, presentemente, no mar. — (A. N. I.).

Continua a não haver notícias

LONDRES, 23 — O furacão «Carrie» abrandou de intensidade, mas continua a não haver notícias do veleiro alemão «Pamir», que desapareceu durante a tempestade e está a ser activamente procurado por dezenas de navios, a Oeste dos Açores.

O furacão, entretanto, diminui gradualmente de força e encaminha-se, agora, para o Sul da Inglaterra—anuncia o Almirantado. — (A. N. I.).

O mau tempo dificulta as pesquisas

LONDRES, 23 — Informam que três aviões de pesquisas «SC-54», equipados com radar, estavam prontos para partir dos Açores, ao romper do dia, mas que as condições de visibilidade eram más e continuavam a dificultar as comunicações radiofónicas com o arquipélago, assim como as buscas dos possíveis sobreviventes do «Pamir». — (A. N. I.).

O barco foi visto afundar-se

PONTA DELGADA, 23 — A 550 milhas desta ilha, afundou-se o navio-escola alemão «Pamir», levando a bordo 90 cadetes, entre os 14 e 15 anos de idade. Presenciaram o desastre, sem o poder evitar, os navios «Presidente Taylor» e «Pentrader». — (E.).

Quem escreverá os discursos para a rainha Isabel?

LONDRES, 23 — O «Daily Express» sugere que a rainha mande redigir os discursos que pronunciará nos Estados Unidos, a Daphne du Maurier, ou a Nancy Mitford ou, ainda a Margaret Lane, escritoras, críticas e senhoras de sociedade.

Esses discursos terão muita importancia—salienta o jornal—pois vão ao coração de milhões de Americanos. E como lord Altroncham, o «Daily Express» não está de acordo com a prosa do redactor usual dos discursos, Dermoth Morrat, de 61 anos, especialista de heráldica. «As frases redundantes de Morrah ressoam grandiosamente nas colunas do «Times», mas quando saem da boca de uma senhora nova e bonita podem parecer um tanto ou quanto incongruentes». —(F. P.).

EM 3 LINHAS

Estão abertos concursos documentais para o provimento de vagas de professores de canto coral e de educação física dos liceus do ultramar.

///

Foi nomeado presidente da Camara Municipal de Mação o engenheiro-agrónomo Francisco Belo de Matos Pereira Antunes.

///

Está aberto concurso paraprovimento da yaga de professor catedrático da 7.ª cadeira da Escola do Exército (Fortificação e Organização do Terreno. Arquitectura e suas Aplicações Militares.

///

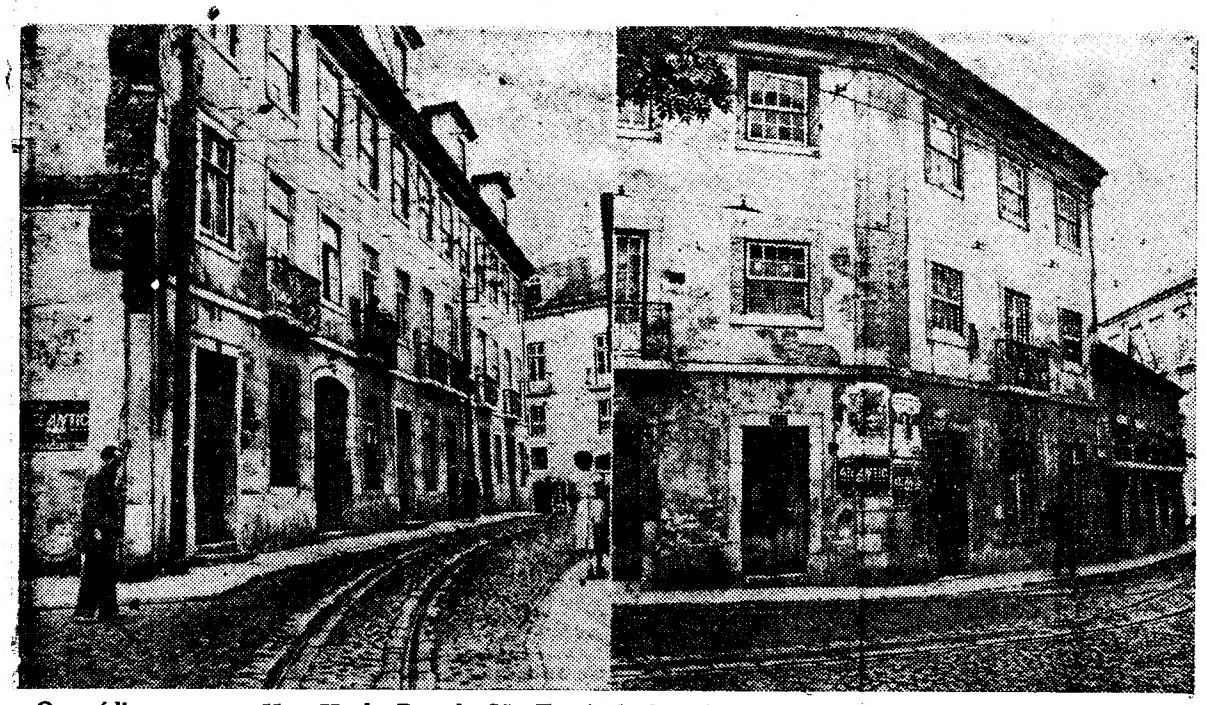
Foi hoje jubilcada a relação dos candidatos admitidos ao concurso para professores provisórios do ensino profissional industrial e comercial.

Os solteiros querem casar...

ALICANTE, 23 — Foi autorizada a constituição do Clube dos Solteiros, atendendo a que se não trata de estimular o celibato, mas antes de fomentar o matrimónio.

A cada sócio que casa é dado um prémio pecuniário, enxoval pessoal—além da demissão de sócio. — (Efe).

Joias Antigas e Modernas
compramos pelo mais alto preço
G. OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



Os prédios numeros 55 a 77, da Rua de São Tomé, desde o largo do mesmo nome até ao Beco de Santa Helena, que vão ser demolidos

Numerosos prédios e barracas
vão abaixo para permitir a urbanização de várias zonas da cidade

Um dos aspectos mais importantes da actividade da Camara Municipal de Lisboa é o que se refere á aquisição de terrenos e de prédios para demolição, com o fim de urbanizar diversas zonas da cidade.

Em 8 de Outubro, realizam-se, no Pavilhão dos Desportos, dois concursos para demolições de prédios, com tal objectivo:

O primeiro, marcado para as 15 e 30, diz respeito aos prédios numeros 55 a 77, da Rua de São Tomé e numero 12 do Beco de Santa Helena, sendo a base de licitação dos trabalhos de 72.577 escudos e o valor dos materiais aproveitáveis computado em 28.793$80.

O segundo, anunciado para as 16 horas, tem a base de licitação dos trabalhos de 222.436 escudos, sendo os materiais aproveitáveis avaliados em 87.026$90, e referindo-se ás seguintes propriedades: Rua das Barracas, 8 a 12 (prédio); Quinta dos Peixinhos, 2 e 2-B, ao Vale Escuro (barraca); Quinta dos Feios, á Azinhaga dos Feios, aos Olivais (prédio, anexos e muro); Rua das Barracas, 50-56, tornejando para a Rua de Santa Bárbara, 21-31 e Beco do Petinguim (prédio); Rua da Cruz, 11, 13 e 15, tornejando para a Rua da Cascalheira (Alcantara) — (prédio); Travessa do Tesouro, 4-6 (prédio); Rua do Açucar, 1, tornejando para a Praça Leandro da Silva, 8 a 17-A (prédio); Rua do Açucar, 3-15 (prédio); e Quinta dos Aliados, á Azinhaga do Conde de Azambuja, letras F. P. (barraca).

Com o mesmo fim, o Municipio adquiriu as propriedades seguintes: o prédio n.º 100 da Rua 3, em projecto, á Travessa do Tarujo, a Maria do Carmo Neves Marques e outros, por 40 contos; duas parcelas de terreno, respectivamente com 300 e 153 metros quadrados, a Ana Marques de Sousa Rosa Porto e a seu marido, Ricardo José Alves Porto, dos prédios numeros 55 a 65 da Rua do Mirador e 108 a 113 da Rua Aliança Operária, por 13.590 escudos; três parcelas de terreno, com o total de 487 metros quadrados, na Estrada de Benfica, a Manuel Antunes e outros por 95.260 escudos; o prédio n.º 23 da Rua Josefa de Obidos, a D. Maria Emilia Martins Crespo de Lacerda, por 550 contos; um terreno com 728 metros quadrados, próximo da Rua Conselheiro Dias Ferreira, a Adelaide Lopes da Silva, pela importancia de 20 contos; o prédio n.º 75 da Rua de São Pedro Mártir, a Manuel José Laje Cal, por 80 contos; e sete parcelas de terreno, com a área total de 3.533 metros quadrados, todos na Alameda das Linhas de Torres, por 523.415 escudos.

Com idêntico objectivo, a Camara aceitou a cedência: de 4.383 metros quadrados de terreno, na Avenida Marquês de Tomar, por Manuel dos Santos Godinho, Miguel Rodrigues Pato e Valérios & Santos, Limitada; de 20 metros quadrados, na Rua Candido de Figueiredo, por Manuel Duarte e outro; e de 41 metros quadrados, na Rua de São Sebastião da Pedreira, por Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.

559 candidatos
(403 raparigas) à frequência de cursos para enfermagem

Na Escola de Enfermagem Artur Ravara, começaram hoje as provas escritas dos exames de admissão, para os cursos geral e auxiliar de enfermagem.

Para o primeiro daqueles cursos, há 73 candidatos de ambos os sexos; para o curso auxiliar, requereram exame 486 rapazes e raparigas, sendo estas em numero de 403.

O exame para o curso geral terminou hoje, e constou das provas de matemática e português, o que torna o curso equivalente ao primeiro ciclo dos liceus, sem o qual não é possível concorrer á referida prova.

O exame para o curso de auxiliares, que terminará depois de amanhã, consta das provas de aritmética, português e ciências, o que corresponde á 4.ª classe.

O juri é presidido pelo dr. Magalhães Cardoso, inspector-chefe da Assistência Social, e tem como vogais os srs. Teles Amaro, Rodrigues Castilho e Correia de Seixas, professores interinos naquela escola de enfermagem.

Além dos cursos da Escola Artur Ravara, funcionam em Lisboa outros cursos de habilitação para o exercício daquela profissão, na Escola de Enfermagem de S. Vicente de Paulo, na Escola de Enfermagem Franciscanas de Maria, no Hospital de Santa Maria, na Escola Técnica, que funciona junto do Instituto de Oncologia, no Instituto Maternal e no Centro de Assistência Psiquiátrica da Zona Sul.

Valorização de Sintra

A Camara de Sintra instalou, no edifício do antigo Casino daquela vila, o posto de turismo, a biblioteca e o gabinete de urbanização.

Novas armas contra os galanteadores

BIRMINGHAM (Alabama), 23 — A sr.ª Kelly Osborne organizou um grupo de vigilantes, encarregadas de «acabarem» com os inoportunos galanteadores que teimam em não deixar uma senhora andar sossegada na rua.

Armas das vigilantes: pistolas de água carregadas com desinfectante perfumado. — (A. N. I.).

A Boca do Inferno
é um grande espectáculo com muitos perigos e poucos resguardos

O mar galgou ontem as penedias da Boca do Inferno. A maré viva bramira durante toda a noite. E quando o Etelvino José, de 37 anos, trabalhador rural, do Casal de Canoas, Paiã, que viera á Boca do Inferno numa excursão, se acercou imprudentemente da água, uma onda enorme arrebatou-o. A ele e á mulher, mas esta fincou os dedos nas rochas e pôde segurar-se. Dado o alarme aos bombeiros e á Polícia Marítima, o navio «Sempre Coragem», onde seguia o cabo do mar Fernandes, acercou-se do local do desastre e conseguiu recolher, com auxílio de uma «chata» o corpo do Etelvino José.

Teria sido possível evitar este desastre? A que se deve o sucedido? Apenas á imprudência do Etelvino José? A' falta de resguardos na Boca do Inferno? A' ausência de vigilantes no local? Há culpados?

As culpas escoam-se como a água do mar. As causas são difusas. As consequências nítidas — um cadáver.

* * *

António Luciano, o guarda da Boca do Inferno, está ali, sobre as penedias, atento e util, há vinte e sete anos. Nunca teve descanso. O seu trabalho é um alerta constante. Está rouco de tanto berrar para os que se aproximam do mar em furia. E é certo que nem todos compreendem a sua missão. Muitos revoltam-se com as suas exigências. Mas o Luciano não abranda, que seu portão nem erguera as suas cordas na noite anterior á manhã do encarniçado sobre aquela ponta de desastre. O mar estava calmo, apesar de atravessarmos o período de marés vivas. O Etelvino José, a vítima, chegara pelas 9 da manhã, num grupo de excursionistas.

A' mesma hora, o guarda punha-se a caminho do seu posto. Vinha a pé desde Cascais. Cerca das nove e trinta chegou á Boca do Inferno, ouviu um grande alarido, correu e viu uma multidão debruçada para o mar. Telefonou do seu posto para a Delegação Marítima de Cascais, que já fora prevenida, como os bombeiros, pelo motorista da camioneta da excursão.

Minutos depois chegava ao local um pronto-socorro dos bombeiros. De Cascais partiu o «Sempre Coragem» que foi recolher o corpo que boiava no mar.

Logo, os serviços de socorro funcionaram com a possível rapidez e a possível eficiência. Mas foi isso suficiente?

* * *

A Boca do Inferno é um local muito visitado. São ás centenas as pessoas que, diáriamente, descem ás penedias. Aos domingos chegam ali a juntar-se trinta a quarenta autocarros de excursões, com mil e quinhentas pessoas. Quando das romagens a Fátima, no regresso á cidade, os visitantes á Boca do Inferno atingem o numero de dois ou três mil. Muitas centenas de pessoas não conhecem o mar. Algumas delas vêem-no pela primeira vez. Das excursões faz em parte em grande numero as crianças. E não há apenas excursões, mas dezenas de automóveis particulares com todos os seus ocupantes, comboios pejados de homens da cidade, acalorados e desejosos de um domingo em cheio, que se dirigem para Cascais a ver como é a Boca do Inferno de que se fala nas notícias de turismo.

E temos então toda essa gente que se movimenta sobre as rochas, todos os rapazes incautos, todas as crianças, todos os camponeses que ali vêm abrir uns grandes olhos pasmados para o mar. A multidão tira fotografias, debruça-se para os precipícios e quer chegar-se bem junto do mar. Muitos têm mesmo a ideia de molhar um pé ou a mão, sentir intensamente um momento de perigo ou apenas o mar, que não poderão ver tão cedo.

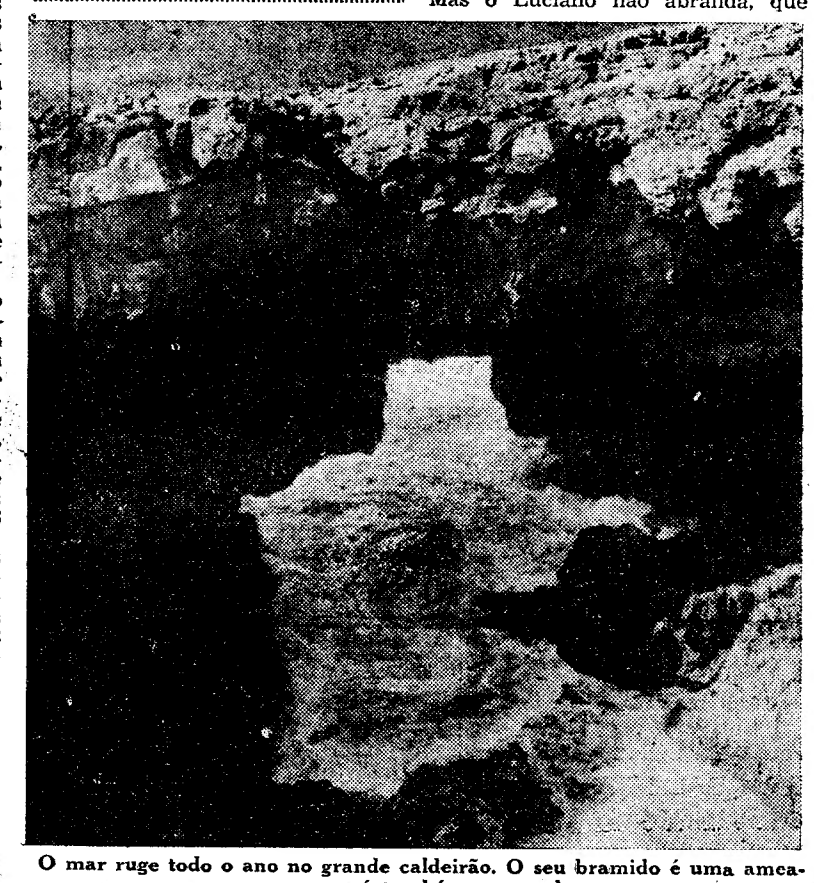
* * *

E para toda esta multidão, para os desajeitados, os velhos, as crianças, os imprudentes, para os que querem ser fotografados mesmo, mesmo á beira do precipício ou a alguns centímetros da água, para os que desejam exibir-se como valentes e arrojados, para os que vão sentar-se a ouvir a voz do mar na noite — há apenas, apenas um guarda. António Luciano, o vigilante, é cumpridor. Mas não pode estar em toda a parte. Nem sequer pode abranger com a vista, do seu posto, todos os rochedos. Evidentemente, são necessários mais guardas, que dividam o local em áreas, sobretudo nestes dias de feriado e de domingos soalhentos.

Depois, há o problema das vedações, dos resguardos, dos avisos. E' necessário multiplicá-los, reforçá-los, alteá-los. Torná-los realmente eficientes.

A utilidade de uma corrente posta á altura de três palmos do chão não é decisiva. Podem-se colocar avisos nos sítios mais perigosos.

Porque o bom funcionamento dos serviços de socorros, não sendo de depreciar, é insuficiente. E' preciso que os homens não se transformem em cadáveres e não basta recolher rápidamente os cadáveres.



O mar ruge todo o ano no grande caldeirão. O seu bramido é uma ameaça, mas é também um apelo

Houve tumultos numa romagem ao tumulo do «Duce»

FORLI, 23. — Durante a noite ocorreram, nesta cidade, violentos incidentes entre elementos da extrema-esquerda e grupos de neofascistas, que regressavam do cemitério de San Cassiano in Pennino, perto de Predappio, onde tinham ido em peregrinação ao tumulo de Mussolini.

A Polícia, que interveio prontamente, conseguiu restabelecer a ordem, mas com certa dificuldade.

Uns trinta fascistas, de camisas negras, foram entregues ás autoridades judiciárias por «apologia do fascismo». Ficaram ligeiramente feridas umas dez pessoas. — (France Presse).

Comunicado da A FINANCIADORA

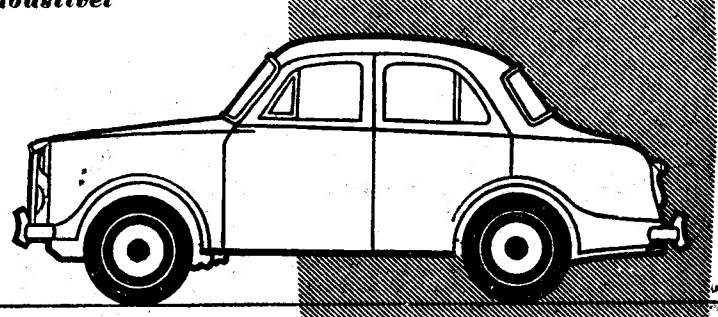
A FINANCIADORA, Organização de Crédito, Ld.ª, toma a liberdade de participar a todos os Ex.mos Clientes, Amigos e ao Publico em Geral, que os seus escritórios de Lisboa, Porto e Coimbra, permanecerão encerrados desde 13 a 23 do corrente, por motivo de férias dos Colaboradores e aproveita a oportunidade para agradecer a preferência com que sempre tem sido distinguida.

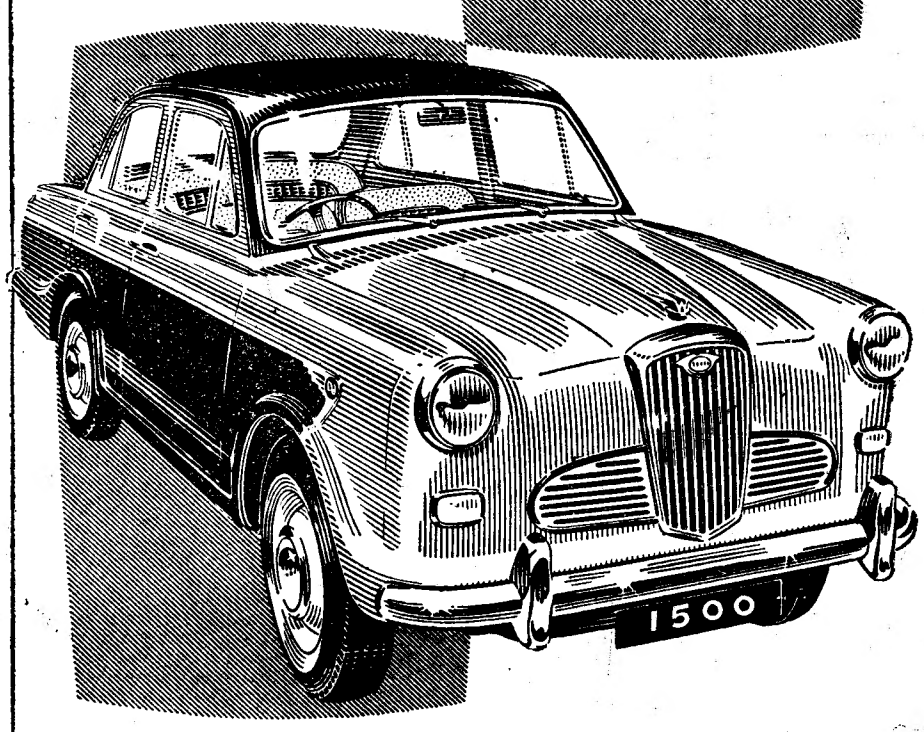
Lisboa, 12 de Setembro de 1957. A GERENCIA

WOLSELEY

1500

- *Superior elegância*
- *Inexcedivel conforto*
- *Magnificas performances*
- *Reduzido consumo de combustivel*





Um novo modelo que reune todas as caracteristicas desejadas pelo automobilista exigente

A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa – Av. da Liberdade, 11, 11-A — *Porto – R. de Sá da Bandeira, 501*
Oficina – Av. Guerra Junqueiro, 16 — *Oficina – R. Santos Pousada, 1101*

AGÊNCIA EM COIMBRA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 70-78

USE DIÁRIAMENTE UM CREME DENTÍFRICO Kolynos

VINHOS "LAGOA"

PORTUGAL TEM TODO UMA GAMA DE BONS VINHOS MAS VOCÊ NÃO PODERÁ DIZER QUAL SEJA O MELHOR SEM TER PROVADO OS VINHOS **«LAGOA»**

DEPÓSITO: AVENIDA DO AEROPORTO, LOTE 318, LOJA C

ESCREVA NUMA Tommy!

A MÁQUINA PORTÁTIL ROBUSTA E ELEGANTE

RUA D. JOÃO V, 7-B
TELEF. 66 51 84 — LISBOA

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 23 a 29 de Setembro

2.ª feira, 23: «Quatro homens e uma mulher», com Kim Novak, ás 21 e 30, para 17 anos; 3.ª feira, 24: «Suprema ambição», com Allan Ladd, ás 21 e 30, para 17 anos; 4.ª feira, 25: «A mulher que não pecou», com Marika Rokk, ás 21 e 30, para 17 anos; 5.ª feira, 26: «O cão milionário», com Dick Powell, ás 21 e 30, para 17 anos; 6.ª feira, 27: «Aventuras de Bucha e Estica», ás 21 e 30, para 17 anos; sábado, 28: «Teu para sempre», com Liberace e Joanne Dru, ás 21 e 30, para 17 anos; domingo, 29: «O país de onde venho», com Françoise Arnoul, ás 21 e 30, para 17 anos.

QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1957
EXCURSÃO DA C. P. A AVEIRO

3.ª classe — Esc. 165$00

(compreendendo comboios rápidos — Passeio na Ria em lanchas da Comissão Municipal de Turismo — Almoço no Restaurante Galo d'Oiro, em Aveiro)

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA		VOLTA
	Comboio	
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
12-23 c.	Aveiro	p. 19-37
	Passeio na Ria	
Partida 16-00		Regresso 17-30

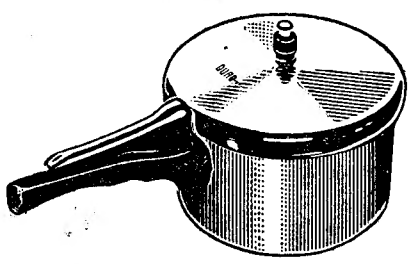
Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 14 do corrente. Lotação muito limitada.

VINHO DE MESA
DOURO

Representante: **SONEVINI** — Telefones 727343/665987

é esta a panela de pressão com que eu sonhava!

DURO*matic*



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado.

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 37 • TELEF. 59181 • LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

DE LUTO

Luís Filipe Rosado Joaquim Moreira

Faleceu o menino Luís Filipe Rosado Joaquim Moreira, natural de Lisboa, filho estremecido da sr.ª D. Lisette de Abreu do Carmo Joaquim Moreira e do sr. Fernando Rosado Moreira, e neto do sr. Severiano Joaquim, sócio da Ourivesaria da Praça de Camões. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Largo da Atafona, 24 (ao Caldas), para jazigo no cemitério da Ajuda.

Conde de Penalva d'Alva

Faleceu no passado dia 18 o sr. D. José Rodrigues Valdez Penalva (Conde de Penalva d'Alva), de 79 anos, natural de Lisboa, pai da sr.ª D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos e dos srs. conde de Penalva e D. António Castelo Branco Penalva. Amanhã, pelas 12 e 30, será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, na Basílica dos Mártires.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

D. Maria Palmira Pires de Mendonça

OLHÃO, 23. — Faleceu a sr.ª D. Maria Palmira Pires de Mendonça, solteira, de 60 anos, irmã do sr. Lourenço Mendonça, presidente do Municipio local e do Sporting Clube Olhanense, e ainda, dos industriais de conservas srs. Baptista Mendonça e Pedro Mendonça, e tia do sr. José Paulo Baptista Mendes Junior e da sr.ª D. Maria Teresa Pires de Mendonça Mendes de Sousa Monteny, casada com o capitão António de Sousa Monteny.

O funeral constituiu uma grande manifestação de pesar.

SUFRAGIOS

Tenente Jean Marie Filiol Raimond

Sufragando a alma do bravo tenente-miliciano de infantaria Jean Marie Filiol Raimond, caído heroicamente em combate na India, quando voluntáriamente, se juntara á patrulha de reforço da pequena guarnição sitiada no posto de Anconém, foi hoje rezada uma missa, na igreja do Campo Grande.

Promoveu-a a secção paroquial da Juventude Independente Católica, a que o valente oficial pertenceu e que estava representada por quase todos os seus filiados.

Foi celebrante o padre Albano Gomes, tendo assistido ao piedoso acto os irmãos do extinto, Pierre, Marie Antoinette, Yvonne e Guy, os seus tios, pessoas da familia do general Benard Guedes, governador-geral do Estado da India, o coronel Meira, o capitão Helder Tomás Virgilio, da Direcção dos Serviços do Ultramar do Ministério do Exército e vários expedicionários á India.

D. Perpétua Maria Luciano Palhares Pinhão

Sua familia manda rezar missa amanhã, dia 24, ás 8 horas, na igreja das Mercês, pelo seu eterno descanso.

Actor Alves da Cunha

Para celebrar a passagem do falecimento de Alves da Cunha, que há um ano, na plena posse do seu grande talento de actor, morria descrente da vida e do teatro, é amanhã celebrada missa de sufrágio. Manda-a rezar sua viuva, a actriz Berta de Bivar, ás 10 horas, na Igreja dos Mártires.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Vida religiosa

Estudos gregorianos

No Centro de Estudos Gregorianos, vai realizar-se a 1.ª Semana de Estudos Gregorianos, com a colaboração do director da Escola de Musica Sacra de Lille e do subdirector do Instituto Gregoriano de Paris. Funcionará apenas com uma classe, a do 1.º ano, sendo sua finalidade facilitar aos alunos o acesso á classe do 2.º ano que funcionará no Centro de Estudos durante o próximo ano escolar.

A inscrição está aberta na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, das 15 ás 18 horas.

As comemorações

do 147.º aniversário da batalha do Buçaco

Nos dias 26 e 27, o quartel general da 2.ª Região Militar comemora o 147.º aniversário da batalha do Buçaco, com repique de sinos, salva de 21 tiros, alvorada por um terno de clarins, foguetes e morteiros.

Ás 8 horas, será montada uma guarda no obelisco seguindo-se a execução de uma prova de patrulhas, para disputa da Taça «Batalha do Buçaco», procissão da Senhora da Vitória, seguida de missa campal, com a presença de altas individualidades militares, civis e religiosas. Alocuções, desfiles, oferta de brochuras sobre a batalha do Buçaco, ao melhor cabo e ao melhor soldado de cada unidade da Região.

No Palace Hotel, será oferecido um chá aos convidados que, no Cine Teatro do Luso, assistirão a um programa de filmes portugueses e ingleses.

Um bodo aos pobres e um concerto pela banda de Infantaria 12 encerrarão as comemorações.

Um ciclista morreu

por ter chocado **com um automóvel**

OURIQUE, 23.—Quando o automóvel de aluguer numero BB-20-19, com praça nesta vila, conduzido pelo seu proprietário, sr. João Sabino, vinha da vizinha vila de Castro Verde, ao chegar a Ourique, foi surpreendido, á entrada desta, por um ciclista que marchava em sentido contrário, fora da mão, pelo que foi embater violentamente naquele veículo.

O infortunado ciclista, José Dias Rego, solteiro, de 18 anos de idade, residente nesta vila, sofreu graves lesões e multiplas fracturas, sendo imediatamente conduzido ao hospital local por aquele motorista. Verificado que era melindroso o estado do pobre rapaz, foi indicada a sua imediata remoção para Lisboa.

Transportado num outro automóvel de praça, veio a falecer quando eram percorridos apenas uns seis quilómetros da péssima estrada que liga esta vila a Castro Verde, motivo por que o seu cadáver foi trazido para Ourique.

A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Conforme o que, na ocasião, se apurou, o motorista não teve qualquer culpa no lamentável acidente, que se atribui á imprevidência do pobre rapaz.

Festival infantil

em frente do Casino Estoril

Depois de amanhã, realiza-se no Parque Estoril, em frente do Casino, um festival infantil no qual podem inscrever-se todos os rapazes e raparigas dos 6 aos 13 anos. O certame consta de corridas pedestres, corridas por estafetas e por equipas, sendo os prémios constituidos por medalhas, que serão atribuidas até ao 5.º classificado.

A iniciativa pertence á Sociedade Propaganda da Costa do Sol e a inscrição está aberta no Balneário do Tamariz até ao meio dia do dia da prova.

O cortejo de oferendas

de Castro Marim

CASTRO MARIM, 23. — Partindo do Largo de S. Sebastião aonde se organizou o cortejo, com a assistência do governador civil do distrito, da Camara Municipal, da comissão administrativa do Hospital Ribeira Ramos, do dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província do Algarve, do conselheiro Sousa Carvalho, de todas as autoridades do concelho e de muito povo, o cortejo de oferendas percorreu as Ruas de S. Sebastião, Dr. José Alves Moreira, 5 de Outubro, de João de Deus e Silvestre Falcão, até ao Hospital aonde foram depositadas as ofertas, transportadas em 63 carros, 3 camions, sendo alguns animais carregados com sacos de trigo e quase todas as cargas encimadas por notas do Banco.

Findo o cortejo, e recolhendo a filarmónica local á sua sede, deu a volta á vila o rancho folclórico do Azinhal, seguindo-se um copo de água oferecido ao governador civil e outros convidados, pela Camara Municipal.

Fim de semana na Inglaterra

(Continuação da página central)

metros de altura pela Regent Street ou pelo Strand.

O major Tompson está indignado. Acusa o «Daily Sketch» de o ter ridicularizado sorteando-o num concurso já fabuloso.

Tompson tolera o escritor francês Daninos mas repudia a infamia do concurso.

Quisemos conhecer a sua opinião sobre política, economia, arte, ciência, progresso e existencialismo. O major Tompson franziu o sobrolho, ergueu o guarda-chuva, fez um gesto enorme a abranger todo o Mundo e teve esta frase imensa e granítica:

—Contra toda essa história apontam-se os canhões da esquadra inglesa e abre-se fogo.

Um perigo—o «tedy-boy»

Os *teddy-boys* são garotolas loiros mas sombrios. Os cabelos escorrem-lhes pelo pescoço. Os seus gestos são rápidos, mecanicos, americanizados. Parecem *made in U. S. A.* mas com defeitos de fabrico. Os *teddy-boy* não são *vitoloni* e também estão longe dos «enfants terribles» de Cocteau. São violentos, animalescos, arrastam a voz como o Marlon Brando e assobiam com furia os ultimos *hits* do Elvis Presley.

Há-os em todo o Mundo destes adolescentes em furia, sem miolo, destrambelhados. Mas na Inglaterra tomaram caracteristicas especificas. Não se limitam a arregalar os olhos para as telas tridimensionais e tecnicoloridas onde vive a Marilyn Monroe. Não vibram apenas com todas as patifarias postas em folhetim — põem-nas em prática. Os *teddy-boys* passam á acção. Entram em transe no fundo de pequenas caves com o *rock* e depois vão assaltar as lojas, espancar sujeitos gorduchos e grisalhos e berrar coisas tremendas nas ruas.

Lemos em Londres que 150 *teddy-boys* entraram num comboio espatifaram-no por dentro e foram lançar o terror numa feira da província. A Scotland Yard interveio e os meninos-*dilingers* foram presos. Mas os *teddy-boys* actuam, sobretudo, em Londres. Saem do Soho, atravessam a Oxford Street, avançam, alastram, submergem tudo. Vemo-los em todas as esquinas, magros, olhar duro, vestidos de garotos que-querem-ser-homens-maus, a fazerem barulho. Mas logo a seguir, atento, seguro e tenaz, vemos um polícia inglês. Acima de tudo, neste país há que manter o equilibrio.

O mito do Soho

Imaginámos um Soho tremendamente perigoso. Esperávamos a viela, a treva, a face patibular. Desejávamos até a cor local, o grito, a facada, o cadáver. Nada disso. O Soho é um bairro burguês, especulativo e sorna. O Soho tem ventre e está policiado contra todas as eventualidades. Limitam-no artérias nobres e prestigiosas, a Oxford, a Regent, o Strand.

O que o Soho possui é o restaurante. Há-os de todas as cores, formas, feitios e origens. Há-os espanhóis, franceses, russos, italianos, chineses. Há-os portugueses, como o «Bragança» que liquida a nostalgia culinária da colónia portuguesa.

Há também a mulher. A mulher vestida de noite e de «neon», com os lábios riscados de riso ou de dor. E é contra elas que avança o Exército de Salvação. E' constituído por puritanos, homens e mulheres vestidos de negro, duros e severos, de típica rigidez doutrinária.

O Exército de Salvação inglês agrupa dezenas de rapazes a atléticos que despiram as camisolas brancas do «cricket» e enfiaram as fardas azuis do movimento. Têm apenas a lamentável impertinência de poderem julgar os homens. Vi-os fardados, atrás de um porta-bandeira, formados a dois, a atravessarem o Soho, berrando a plenos pulmões hinos religiosos.

Síntese francesa

Atravessei o Picadilly quase de olhos fechados (é a unica forma de não se ser atropelado) e fui sentar-me nos degraus da fonte, entre uma multidão de jovens morenos que comiam amendoins. Sobre as nossas cabeças, o anjo de bronze apontava o seu arco e a sua flecha para um anuncio luminoso de coca-cola.

Os rapazes eram franceses, italianos, espanhóis. Estudantes em férias, reunem-se ali todas as noites, naquela ilha de bronze bem no centro da cidade.

—E Londres, que tal? — perguntei a um rapazinho pálido e de óculos, com um aspecto precoce e matemático.

—Não é mau. Mas não vale Paris.

E depois, espetando o dedo contra a multidão que se movia nos passeios:

—Todos eles, majores reformados, comerciantes, operários e «tedy-boys» são, em primeiro lugar, ingleses. E por isso acham-nos, a nós, que estamos aqui, a mim que sou de Paris, áquele loiro, o Fritz, de Munique, ao outro, o que berra, o Mário, de Roma, e a si, português, uns seres estranhos demasiadamente sonoros.

Podemos vir de avião, de barco, ou a nado. Mas a Ilha é deles e nós não devemos meter o nariz onde não somos chamados. Para eles, acredite, não passamos de uns bárbaros! — A. P. F.

Vida mundana

PROF. FREITAS SIMÕES

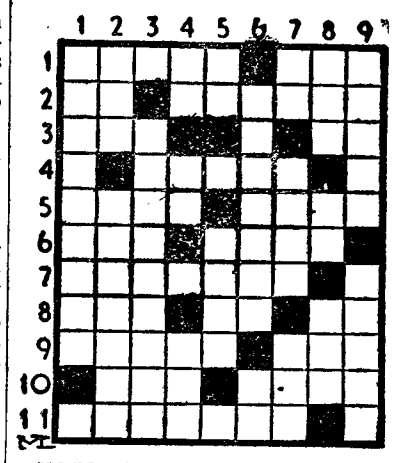
Partiu hoje no «Vera Cruz» para o Brasil o sr. prof. Freitas Simões, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director dos Serviços Clínicos do Hospital de Santa Maria, que vai tomar parte, como relator de um dos temas oficiais, no V Congresso Brasileiro de Obstetricia e Ginecologia. O prof. Freitas Simões irá, depois, a Montevideu, especialmente convidado, tomar parte na discussão de alguns dos temas oficiais do II Congresso Uruguaio de Gineco-Tocologia. Por fim, visitará, na Argentina, alguns serviços daquela especialidade.

PNEUS
Pneus MABOR GENERAL
AGENTES
SARAIVA & GONZALEZ, L.DA
AV. DUQUE DE ÁVILA, 26-B
LISBOA TEL. 51962 51963
ACEITAMOS OS PNEUS USADOS EM TROCA
ASSISTENCIA TECNICA GRATUITA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1017



HORIZONTAIS: 1—De preferência. Dificuldade. 2—Símbolo químico do bário. Escavado. 3—Argola. Partir. 4—Termo. 5—Intimos. Monte. 6—O qual. É urgente. 7—Maquinaria. 8—Ave pernalta. Entre nós. Apenas. 9—Planta, tipo das mirtáceas, de aroma muito agradável. Abjecto. 10—Pedra do jogo do xadrez. Quadrupede roedor da América. 11—Aposentos.

VERTICAIS: 1—Abanem. 2—Preposição e artigo (pl.). Cicia. 3—Tranformarem em moeda. 4—Preposição. Artigo (pl.). Irmã do pai. 5—Nota de musica. Antiga embarcação de três mastros e grande porão, destinada ao transporte de tropas. 6—Repararia. Utensilio de padejar. 7—Nociva. Levante. Caminhes. 8—Adicionei. A mim. Textualmente. 9—Fortuna. Casa nobre.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1016

HORIZONTAIS: 1—Entaipa. 2—Noa. VENTO. 3—Nó. Sion. 4—Opa. 5—Ró. Mudado. 6—Pudera. Or. 7—Eco. Etc. 8—Co. Ai. 9—E. VENTURA. 10—Fina. Mar. 11—Ré. Asa. Má.

VERTICAIS: 1—Entorpece. 2—No. POUCO. Fé. 3—Tana. Dó. VI. 4—Me. Sena. 5—IV. DURA. Nas. 6—Pés. Dá. Pt. 7—Anima. Um. 8—Tó. Dotaram. 9—Consorciará.

(Provérbio: VENTO E VENTURA POUCO DURA).

Ano lectivo

Inspecções médicas no Liceu D. Filipa

No Liceu D. Filipa de Lencastre, estão marcadas as inspecções médicas das alunas novas do 1.º ano, nos seguintes dias: amanhã, ás 9 horas, de Adélia Rosa Pereira Guterres a Elisabete Ribeiro da Costa, e ás 14 e 30, de Elsa Maria Diniz Jerónimo da Silva a Maria Adelaide Pacheco Ferreira dos Santos; dia 25, ás 9 horas, de Maria Adelaide Vaz Moutinho de Freitas, a Maria da Conceição da Mota Veiga Gaspar e ás 14 e 30, de Maria da Conceição Ribeiro dos Santos Bento, a Maria Gabriela Teixeira Rodrigues; dia 26, ás 9 horas, de Maria da Graça Antunes de Sousa Ferreira a Maria José Rodrigues Gomes, e ás 14 e 30, de Maria José Xavier da Fonseca da Costa, a Maria Manuela Gomes da Silva Rocha; dia 27, ás 9 horas, de Maria Manuela Gonçalves Rodrigues a Maria Teresa Paula Quesada Pastor, e ás 14 e 30, de Maria Teresa Penaguião e Silva, a Virginia Tejeirinha Amado, e ainda, as alunas de outros anos que vão pela primeira vez frequentar aquele liceu.

Cursos de assistente social

Estão abertas as matriculas para os Cursos de Serviço Social, Geral de Educação Familiar e Normal de Educação Familiar que habilitam, respectivamente, ás carreiras de assistente social, de monitora familiar e de assistente familiar.

As possibilidades de colocação das diplomadas por estes cursos alargam-se cada vez mais, atingindo cidades, vilas e aldeias da Metrópole, das Ilhas Adjacentes e do Ultramar, junto das crianças, adolescentes, adultos e velhos, das populações rurais e operárias, de sãos e de doentes, de famílias bem constituidas e de indivíduos isolados ou decaídos.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados no Largo do Mitelo n.º 1, em Lisboa, ou pelo telefone 50710, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas, todos os dias uteis.

PEÇA NO piquenique
(NO ROSSIO)

Um café-creme HAG

O único café em grão sem cafeína!

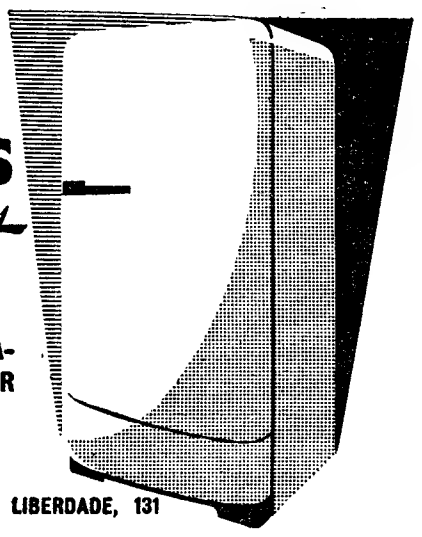
Acabado de moer num SCAI-ARCA e preparado na insuperável máquina LA PAVONI é tão bom como o café-creme normal com a vantagem de poupar o coração e os nervos.

Experimente hoje mesmo: peça um HAG.

CAFÉ HAG

HAG 50 anos de experiência no fabrico de café sem cafeína
LA PAVONI 50 anos de experiência no fabrico de máquinas de café

CHEGOU A 3ª REMESSA DOS famosos frigoríficos Linde



CONGELADOR A TODA A LARGURA • ALTURA TOTALMENTE APROVEITADA • REAL APROVEITAMENTO DA PORTA • 160 LITROS DE CAPACIDADE • CONSUMO INSIGNIFICANTE • INTERIOR EM AÇO ESMALTADO A PORCELANA • 5 ANOS DE GARANTIA • PREÇO POPULAR

em exposição na Bardo AV. DA LIBERDADE, 131

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«BENGUELA» 30 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«LUANDA» 4 de Outubro	Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.
«IMPÉRIO» 12 de Outubro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, e Moçambique. Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.
«UIGE» 21 de Outubro	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

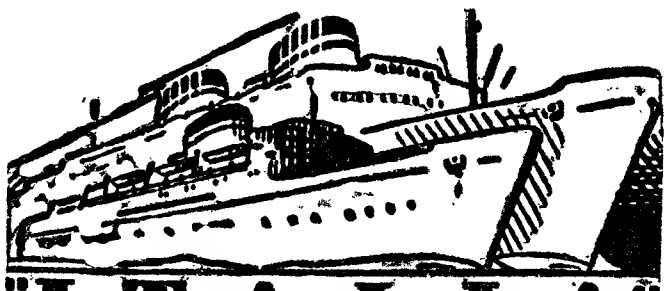
«VERA CRUZ» 19 de Outubro AS 12 HORAS	Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).
«VERA CRUZ» 15 de Novembro AS 16 HORAS	

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE
PRÓXIMAS SAIDAS
PARA:
Halifax e New York
«VULCANIA»
11 DE OUTUBRO
«SATURNIA»
4 DE NOVEMBRO
PARA:
Gibraltar, Palermo, Nápoles, Patras, Veneza e Trieste
«SATURNIA»
13 DE OUTUBRO
OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26—Telef. 31581 (10 linhas)

+

Conde de Penalva d'Alva

Missa do 7.º dia

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Condes de Penalva d'Alva e seu filho, António de Castello Branco Penalva e seus filhos, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcellos, seu marido e filha, Marquês de Bellas, D. Eugénia de Castello Branco Alves Diniz e seu marido, D. Emilia de Castello Branco Quintela, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, no dia 18 do corrente, o seu muito querido pai, avô, sogro e cunhado e que será celebrada missa de 7.º Dia por Sua Alma na Igreja dos Mártires, terça-feira, 24 do corrente, ás 12 e 30.

AGÊNCIA MAGNO

Menino
Luís Filipe Rosado Joaquim Moreira
FALECEU

Fernando Rosado Moreira, e sua mulher Lisette de Abreu do Carmo Joaquim Moreira, Severiano Joaquim e sua mulher, Micaela de Abreu Joaquim, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Filhinho, netinho e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, do Largo da Atafona, n.º 24, (ao Largo do Caldas), para jazigo do cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Menino
Luís Filipe Rosado Joaquim Moreira
FALECEU

ANTÓNIO P. DA SILVA, LDA. participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do netinho do seu sócio e bom amigo sr. Severiano Joaquim, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, do Largo da Atafona, 24, (ao Largo do Caldas), para jazigo no cemitério da Ajuda.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ROUBO DE JOIAS — Queixou-se á Polícia a sr.ª D. Valentina Kandyrini de Brito Paiva, residente na Avenida Óscar Monteiro Torres, 47, 3.º, de que os gatunos assaltaram a sua residência e roubaram uma bolsa de prata, um fio de ouro e um colar de pérolas, tudo no valor de 2.200$00.

FURTO DE UMA BICICLETA — O boletineiro dos C. T. T. Manuel Silvares Louro, residente na Calçada da Ladeira, 1, 1.º, queixou-se á Polícia de que lhe roubaram a sua bicicleta estacionada na Avenida do Aeroporto.

PELOS HOSPITAIS

DA JANELA Á RUA — Por ter caído da janela da sua residência á rua, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito contusa pelo corpo, Luciana dos Santos Rodrigues, de 77 anos, moradora na Rua do Loreto, 16, 4.º andar.

DOENÇA SUBITA — Atacado por doença subita, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, Alfredo Maria da Silva, de 67 anos, chefe reformado da extinta Polícia de Investigação Criminal, morador na Rua Conselheiro Arantes Pedroso, 25, 2.º, esquerdo.

TRÊS ATROPELAMENTOS — Foram internados na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões, Eduardo Alves, de 60 anos, jornaleiro, Rua Quatro de Infantaria, 56, 1.º, atropelado por um «eléctrico» na Rua das Portas de Santo Antão; António Ribeiro Santos, de 42 anos, operário, residente na Praça Luís de Camões, 16, 3.º, atropelado por um automóvel, na Ribeira Nova; e José Honorato Lopes, de 52 anos, marítimo, natural de Cabo Verde, morador na Rua Maria Pia, 78, r/c., que foi colhido por um automóvel na Rua dos Fanqueiros.

AS INFRACÇÕES DO TRANSITO

A P. S. P. levantou mais os seguintes autos, por infracções ao transito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 3; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 3; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 20; por uso desnecessário do sinal sonoro, 8, e por impedir a circulação de outros veículos, 1. *Peões* — Por atravessamento irregular, 95; por estacionamento irregular nos passeios, 53 e por andar pendurado nos veículos (menores), 1.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. de Lisboa:

Um isqueiro, três notas do Banco de Portugal, uma nota de dez dólares, uma pasta de plástico com documentos e dinheiro, uma bicicleta de criança, um limpa pára-brisas de automóvel, um porta-moedas de calfe com duas fotografias e dinheiro; um caderno de apontamentos, um sapato de criança, uma bota de malha para criança, uma camisola para senhora, uma camisola de criança, um chaile de malha, uma cédula pessoal e os bilhetes de identidade de duas pessoas, argolas com chaves e chaves desirmanadas. Ainda ali se encontram, igualmente, uma bicicleta abandonada no Posto da P. S. P. de Carnide, em 22 de Junho do ano findo, e uma corrente de ouro, achada na Escola Nacional das Belas-Artes, em Dezembro de 1956.

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26
TORTOSENDO — Feira Anual, no dia 29
SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30
FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Leiam o jornal humoristico
sempre fixe

O discurso do ministro da Economia
nas cerimónias de hoje no Porto

(Continuação da 4.ª página)

catos e empresas»; das quarenta convenções colectivas assinadas, das dezassete alteradas ou acrescentadas, e da aplicação dalgumas a áreas e a empresas antes não abrangidas por elas, dizendo:

—Raras foram as profissões que não beneficiaram, em maior ou menor grau, da celebração das convenções colectivas ou da acção interpretativa, reguladora ou conciliatória das comissões corporativas, nas quais, como é sabido, a produção e o trabalho se encontram paritáriamente representados. A obra erguida neste domínio é já tão vasta que, por si, justificaria a existência da organização corporativa. Acentua-se este facto, porque nem sempre os patrões e os trabalhadores têm sabido apreciar com justeza quanto, também neste domínio, devem á política social vigente.

Ocupou-se largamente dalguns problemas relativos a acidentes de trabalho ou doenças profissionais; da campanha de prevenção de acidentes de trabalho, da protecção do trabalho feminino; da reforma dos Tribunais do Trabalho, já apreciada pela Camara Corporativa, que será discutida na próxima sessão legislativa da Assembleia Nacional, e que será seguida da publicação do seu novo Estatuto Judiciário, da elaboração da nova Tabela de Custas e da reforma geral do Código do Processo dos Tribunais do Trabalho; do estudo em curso para a revisão da lei reguladora do contrato de trabalho; da necessidade da remodelação geral da estrutura do seu Ministério, nomeadamente dos Serviços da Inspecção do Trabalho; e das relações internacionais com diversos organismos, em especial da recente reeleição de Portugal para membro do conselho de administração da Organização Internacional do Trabalho.

Passando a falar da política da Previdência Social, referiu-se á reforma geral da previdência, pendente do parecer da Camara Corporativa; á antecipação, na aplicação da reforma, relativamente á organização de Caixas de base regional e á inclusão do internamento hospitalar nos esquemas da previdência; e da Convenção, entre Portugal e a França, sobre reciprocidade em matéria de segurança social.

Quanto á política da habitação, afirmou julgar que «foram não só cumpridos, como até ultrapassados» os compromissos tomados há um ano, de que a política da habitação havia de constituir um dos fulcros da acção social do Ministério das Corporações e que, nesta linha de rumo, se iria promover por todo o País, em maior escala, a construção de casas de renda acessível para a classe média e para os trabalhadores, bem como do propósito de investir mais abertamente os dinheiros da previdência, sem prejuízo da sua rentabilidade mínima, no desenvolvimento dos programas habitacionais.

Admitindo a votação e a promulgação da lei sobre a qual a Camara Corporativa já emitiu parecer, julga ser possível iniciar, no próximo ano, a efectivação das seguintes providências:

1.º — Concessão, por parte das Caixas de Previdência, aos seus beneficiários, de empréstimos amortizáveis em vinte e cinco anos, e nas demais condições previstas, para a construção ou beneficiação das suas casas.

2.º — Concessão, também pelas Caixas, de empréstimos, amortizáveis em vinte anos, ás entidades patronais contribuintes da Previdência para a construção de habitações destinadas aos empregados e assalariados ao seu serviço. Na proposta de lei prevê-se ainda que o ministro das Corporações e Previdência Social possa determinar ás empresas de reconhecida capacidade económica a construção de habitações para os seus trabalhadores, sempre que pelas instituições de previdência seja facultada a abertura de créditos e a precaridade das condições locais de alojamento o imponha.

3.º — Concessão de empréstimos, pelas Caixas de Previdência, ás Casas do Povo para construção de habitações destinadas aos trabalhadores rurais.

4.º — Concessão de empréstimos, em condições especiais, pelas Casas do Povo e suas Federações, aos trabalhadores do campo para a construção ou beneficiação das suas habitações.

5.º — Venda, em propriedade resolvel, das casas de renda económica, independentes ou em andares, aos arrendatários que o requeiram e estejam nas condições que vierem a ser fixadas.

6.º — Aquisição, pelas Caixas ou Casas do Povo, de terrenos destinados a ser cedidos, nos termos a estabelecer, aos trabalhadores, para estes construirem, no regime de empréstimo, as suas casas.

7.º—Atribuição, ás Caixas de Previdência, pelo Fundo Nacional do Abono de Família, de comparticipações reembolsáveis, a juro baixo ou mesmo sem juro, em ordem a reduzir os encargos provenientes dos empréstimos concedidos aos beneficiários que se proponham construir as suas casas, desde que se trate de trabalhadores de recursos muito modestos.

8.º — Empréstimos, com ou sem juro, ou dotações não reembolsáveis, ás Casas do Povo e suas Federações, a conceder, pelo Fundo Nacional do Abono de Família, para que aqueles organismos possam cooperar no combate á carência de alojamentos, através da edificação de casas económicas ou de renda económica, ou pela atribuição de créditos, em condições vantajosas, aos trabalhadores agrícolas.

Falou, depois, do problema da «excessiva concentração urbana»; da execução dos planos já estabelecidos para a construção, com capitais da Previdência, de casas económicas ou casas de renda económica; e do problema da habitação em Lisboa, acerca do qual disse:

—Tem-se a esperança de que seja possível celebrar com a Camara Municipal de Lisboa um acordo destinado a permitir á Previdência a construção de cerca de sete mil habitações nas zonas dos Olivais e do Restelo, no montante aproximado de setecentos mil contos. As negociações entre este Município e o Ministério das Corporações e Previdência Social foram há dias retomadas. Se as instituições de previdência vierem a dispor de terrenos bem localizados e a preços módicos, compatíveis com a marcada feição social do empreendimento, chegar-se-á, por certo, a acordo, tanto mais que ao interesse do Ministério das Corporações se junta idêntico empenho do Município, patente nas negociações agora reiniciadas e até já publicamente afirmado em várias oportunidades. Se assim acontecer, ter-se-á dado um grande passo em frente, não só pela achega que a iniciativa vem trazer á atenuação da grave crise da habitação na capital e pela baixa que pode originar nos arrendamentos, mas ainda porque, assim, se conseguirá estabelecer uma base segura para o funcionamento do mecanismo da compensação de rendas, como processo de também se tornarem beneficiários da política da habitação os trabalhadores de mais modestos recursos, residentes em regra na província, onde o padrão de vida é mais baixo e onde, por isso, o teor das rendas tem de se amoldar ás reais possibilidades económicas dos agregados familiares.

Encarou a possibilidade da «larga aplicação, também em Lisboa, do princípio de compensação de rendas entre as diferentes classes e tipos de casas a construir nos projectados agrupamentos dos Olivais e Restelo, embora, como para o efeito seria mister, tivessem de ser ampliados os programas com maior numero de habitações», salientando:

—O mérito desta solução estaria não tanto no contributo para o desaparecimento das barracas, como na possibilidade de destruição daquilo a que já se chamou «espírito de barraca» ou de «ilha» — que é o próprio espírito da segregação social quando esta atinge a sua expressão mais acabada. Bem eloquente é a desoladora experiência dos factos, mesmo para aqueles a quem falta preparação sociológica e doutrinária adequada. Alguns bairros destinados ás classes pobres, embora não tenham sido construídos há muitos anos, constituem já, constituiram sempre, demonstração lamentável de que não basta construir casas e transferir de um lado para outro as pessoas, para que as questões sociais e morais da habitação encontrem solução cabal.

A ultima parte do seu discurso foi dedicada á política corporativa; á necessidade de continuar a respectiva Revolução; ao aperfeiçoamento e á extensão da organização; á criação das Federações de Casas do Povo; e á instituição das Corporações. E, sobre este assunto, afirmou:

—*Instituem-se hoje em Portugal as primeiras Corporações: a Corporação da Lavoura, a Corporação dos Transportes e Turismo, a Corporação do Crédito e Seguros e a Corporação da Pesca e Conservas, de cuja estrutura e modo de funcionamento se espera dar amanhã, ao País, por intermédio da Imprensa e da Rádio, pormenorizado conhecimento. Com emoção se regista facto tão importante. A promessa feita há exactamente vinte e quatro meses, por ocasião das comemorações do XXII aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, está cumprida. Vivemos hoje todos — Deus louvado! — um momento histórico na vida do Regime e da Nação. Um momento histórico que o é também de triunfo da doutrina e do Chefe.*

Há um ano — recordou —, em acto idêntico, foi lida parte de uma mensagem do dr. Teotónio Pereira, «na qual se formulavam votos por que a arrancada de agora não parasse e a estruturação política do País e do Estado se tornasse cada vez mais uma viva realidade». Prestou homenagem «ao primeiro e inesquecível subsecretário de Estado das Corporações, e, na sua pessoa ilustre, a quantos, depois dele, consolidaram e engrandeceram a nossa política social, mas também para evocar esta outra afirmação, da mesma carta, sobre a instante necessidade de completar a organização corporativa da Nação: — «Essa é a maior dívida dos Portugueses ao génio de Salazar».

Pois bem — acrescentou-se e assim é, nós saldaremos a dívida contraída. A arrancada de agora não parará. Firmes na vontade, unidos no ideal, fortes na luta, todos nós saberemos ser fieis á doutrina, difundindo-a e institucionalizando-a, e dignos da clarividente e impressionante chefia política — e altíssima magistratura moral —, com que a Providência, há mais de um quarto de século, vem abençoando o progresso e a vida da Nação. Com efeito, há perto de trinta anos que o sr. presidente do Conselho vem doando a sua vida — a sua inteligência privilegiada e sempre moça e o seu coração — á causa dos supremos interesses nacionais e á tarefa da aproximação de todos os Portugueses capazes de porem a Pátria e as grandes certezas do nosso património moral acima das paixões e dos ressentimentos. Obra grandiosa de coesão e de união nacional a sua! Pode, com legitimidade, dizer-se que a glória maior do génio político de Salazar se exprime na forma como, desde início, vem insistindo em que na essência da doutrina corporativa, aplicada á vida da Nação, reside a maior força aglutinadora das vontades e dos interesses e, por isso, o instrumento mais eficaz contra os males do sectarismo político e das lutas partidárias. Esta é a grande verdade da sua mensagem de mestre e de estadista. Esta é a maior lição que, na hora alta em que se instituem as primeiras Corporações, importa ter presente para a vivermos e fazermos frutificar, hoje e no futuro.

As ultimas palavras do ministro — que toda a assistência, de pé, aclamou entusiásticamente — foram estas:

—*E' altura de encerrar este acto. Vamos todos fazê-lo da melhor maneira, cumprindo o grato e patriótico dever de saudar, respeitosamente, como em igual data de há um ano e de há dois anos, o insigne Chefe do Estado, símbolo vivo da unidade nacional, a quem protestamos o nosso melhor reconhecimento, não só pelos relevantíssimos serviços prestados ao País e á comunidade luso-brasileira na sua recente e triunfal visita ás terras irmãs de Santa Cruz, mas, sobretudo, pelo grande e reafirmado interesse com que vem presidindo á Revolução Corporativa.*

Á noite, haverá um espectáculo na nave do Palácio dos Desportos, com a orquestra do Sindicato Nacional dos Musicos, composta de 60 figuras, e a colaboração de artistas de variedades.

O PORTO pelo telefone

Grave atropelamento

PORTO, 23—A sr.ª Margarida Correia, de 65 anos, residente em Canelas, Gaia, foi atropelada por um automóvel conduzido por Ernesto da Silva, morador na Avenida D. Carlos I, 134, 3.º, D. em Lisboa.

A vítima recolheu ao hospital com graves ferimentos na cabeça e comoção cerebral.

Cartaz do Porto
para amanhã, dia 24

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A noiva era de gritos!».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Amizade Eterna».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O caçador de Indios».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O espírito e a carne».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia do Pacífico».
BATALHA — A's 21 e 30 — «O retrato de Jennie».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Intolerancia».
NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «O santo do «ring».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Musica na noite».

98 mortos pelas cheias na União Indiana

NOVA DELHI, 23 — Atinge já 98 mortos o numero das vítimas das grandes inundações que devastam o Estado de Uttar Oradesh. — (F. P.).

Vítimas do ciclone em Hong-Kong

HONG-KONG, 23—O tufão «Glória», que passou a 45 quilómetros desta cidade, causou mais de 100 feridos e 5 mortos. Os estragos são, contudo, menos importantes do que se receava.

Vários barcos de pesca quebraram as amarras e o navio holandês «Tjibantjet» foi atirado á costa no momento em que demandava este porto. A Polícia Marítima conseguiu salvar os passageiros e a maior parte da tripulação. O comandante e cinco oficiais permanecem a bordo do navio que ameaça tombar, dada a quantidade de água que entra pelos rombos no costado. Ninguém pode permanecer no convés, constantemente varrido pelas ondas alterosas. O desencalhe do «Tjibantjet» é considerado quase impossível, pelo menos por agora, devido a o navio ter sido lançado por terra adentro. — (F. P. e A. N. I.).

AMEAÇA DE GREVE
dos jornalistas indianos

BOMBAIM, 23.—O conselho executivo da Federação Indiana dos Jornalistas deu ordens aos seus aderentes para estarem prontos a observar uma greve ilimitada, se as negociações sobre reivindicações de salários, actualmente em curso, não deram resultado.

O «comité» executivo pediu aos jornalistas que considerem o dia 14 de Outubro um dia de reivindicação e que organizem, nesta altura, manifestações e reuniões publicas.—(F. P.).

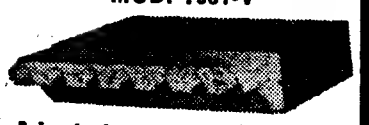
Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA
Feira de St. Gallen
(de 10 a 20 de Outubro de 1957)

Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio);
—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia)). Telefone 864181.

AUTO-RADIOS
SIERA
Para 6 e 12 voltes
Musica a toda a hora e em todos os locais
O auto-rádio que se recomenda por si próprio

MOD. 7001-V

Adaptador para ondas curtas

Conferências militares em Londres sobre desarmamento

LONDRES, 23. — O comandante chefe das forças terrestres aliadas, na Europa Central, general Hans Speidel, é esperado hoje, para uma conferência com altas entidades militares britanicas, incluindo o ministro da Defesa, Duncan Sandys; o presidente da Comissão dos Chefes do Estado-Maior, marechal da R. A. F. sir William Dickson; o ministro da Guerra, John Hare, e o presidente do Estado-Maior imperial marechal sir Gerald Templar.

Supõe-se que o tópico das conversações seja a decisão da Grã-Bretanha, de reduzir as suas tropas estacionadas na Alemanha Ocidental.

Estas conferências seguem-se a uma declaração do supremo comandante da N. A. T. O., general Norstad, neste ultimo fim de semana, segundo a qual o actual numero de divisões militares na Europa Ocidental não é suficiente para defender o respectivo território, na eventualidade de um ataque armado. — (A. N. I.).

Conversações em Paris com os comandantes da N. A. T. O.

LONDRES, 23. — O ministro sem pasta, lord Mancroft, partiu para Paris, a fim de entabular consultas com os comandantes da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Falando aos jornalistas, lord Mancroft disse que trocaria impressões, de rotina, com altas entidades, incluindo o supremo comandante da N. A. T. O., general Lauris Norstad.—(A. N. I.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

Crónica breve de Sines

(Continuação da 3.ª página)

tre Uijoan que me abriria o arcano da arte bárbara anterior ao ano mil.

Por um lado Sines tornou-se para mim uma espécie de Universidade com estes incomparáveis cursos de férias, desde o barco-sepulcro de Oseberg até ao tesouro de Petrossa e ao altar de ouro de Santo Ambrósio de Milão, desde as cruzes altas da Irlanda céltica até aos estuques bizantinos de Cividale no Friul — tudo novidades absolutas para a minha colossal ignorancia... Noutro ano absorvera-me a arte do diabólico Jeronimo Bosch—o da «Tentação de Santo Antão» que está ali nas Janelas Verdes—e que, ou só ou também com a ajuda de quem sabia mais alemão do que eu, Emérico Nunes recorda-se, decerto, tentei decifrar pelo magistral volume de Von Baldass que um dia o querido colega e amigo, mestre em artes além de em cirurgia—dr. Mário Carmona—espontaneamente me revelara... Noutro ainda, fora uma mina o velho Bossert onde a minha impertinência desencantara aquele extraordinário Fallmerayer de quem nunca eu ouvira falar, escritor por natureza e instinto, a quem Schelling, com franca autoridade, dissera um dia: «O senhor é um dos raros Alemães que sabem escrever com força e elegancia», e que Bossert define como um escritor de estilo preciso e colorido num espírito naturalmente firme e recto, sacrificando tudo ao que considera como sendo a verdade. Noutro ainda, colhendo da biblioteca dum colega um volumezinho de artigos de Berlioz, topo com o «Fidelio» de Beethoven, para o qual chamei a atenção da empresa do S. Carlos num artigo que a «Seara Nova» publicou; e com Berlioz viera para me entreter o «Journal de ma vie musicale» de Rimsky-Korsakow que é dos livros de memórias mais interessantes que tenho lido em toda a minha vida, e que depois me daria margem a esclarecer cabalmente «a questão» dos dois Boris que o maestro Ingelbreeht tratara num dos primeiros numeros da actual revista «Musica».

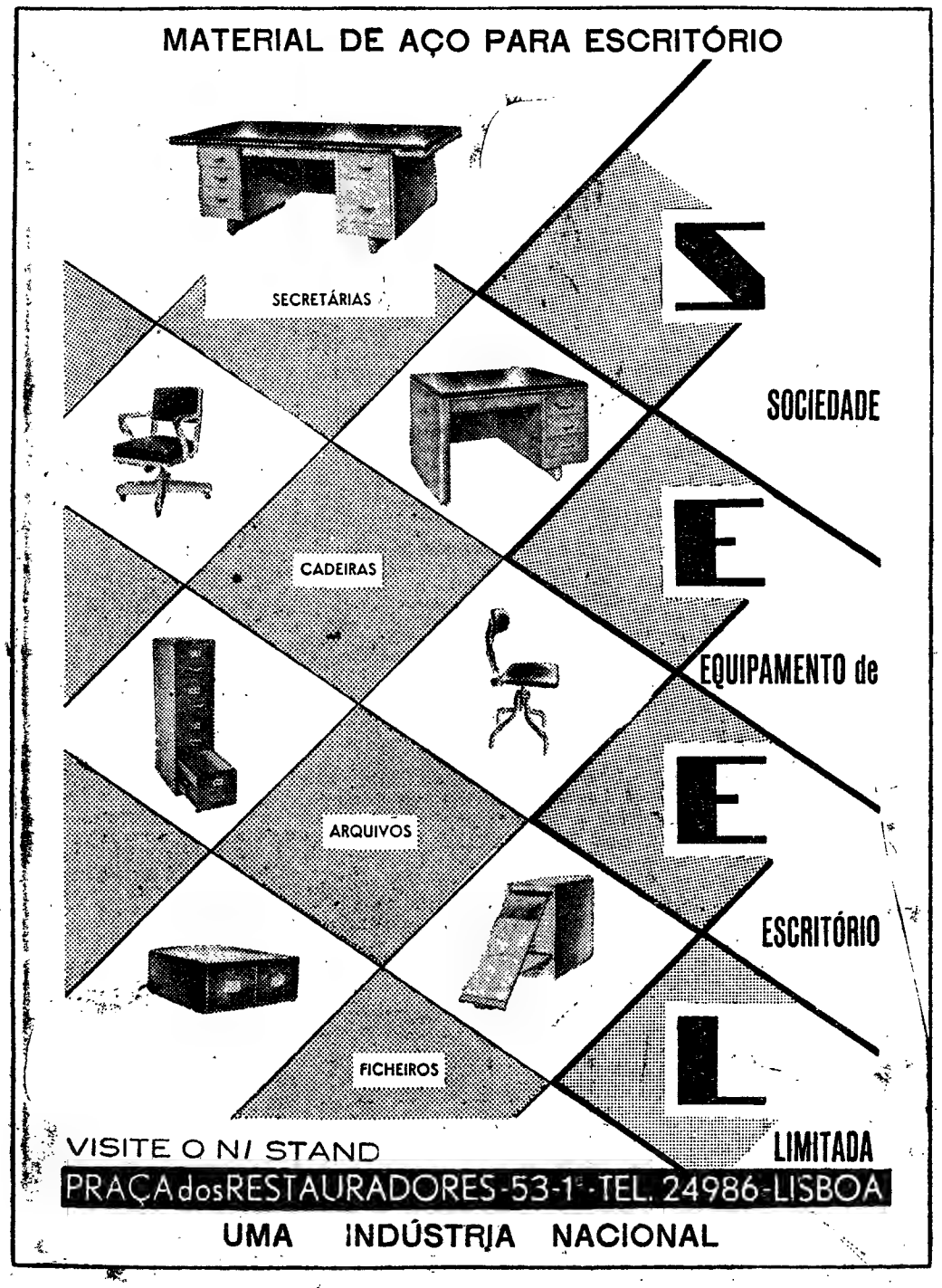
Tanta coisa aprendi em Sines!... Numa outra vez, para me entreter, meti na maleta o famoso «West-Ostlicher Diwan» de Goethe, na excelente edição bilingue, tradução, prefácio e notas do considerável Henri Lichtenberger, que me serviu de livro de cabeceira, enquanto na praia—(sou praísta, não banhista...) —e em passeio me deliciava com o querido Heine, na excelente tradução de Gerard de Nerval e sua, que vale como original francês. Pois sucedeu-me que, relendo o «Intermezzo» foi-me nascendo a musica sobre as palavras francesas das primeiras 24 *lieder*, melodias que notei mas não harmonizei ainda, e que talvez deixe mesmo ficar assim, na sua espontaneidade expresiva, sem as exornar—e porventura deturpar—pois bem basta já o brilho daquilo que o génio musical de Roberto Schumann legou á posteridade...

Mas nem só escola de novidades aprendidas e criadas foi Sines para mim. A curiosidade pela sua topografia levara-me a considerar a figura de Vasco da Gama na estada ali, sua pátria, donde cominatoriamente, um dia D. Manuel o empurra para Vidigueira, sob a pressão do austero mestre de Sant'Iago. Vasco da Gama, cuja casa, sobranceira á praia, ostentando embora a respectiva placa comemorativa, nada terá hoje da traça de então, deixara o seu nome ligado á reconstrução da ermida da Senhora das Salas (ou das *Salvas*), padroeira de Sines, cuja festa tradicional tem lugar com procissão e arraial em 15 de Agosto, com enorme concorrência sempre, conforme repetidamente verifiquei. A esta ermida famosa ligava-se porém o nome de uma *D. Bataça, princesa da Grécia*, como fundadora... Rebuscando neste sentido, consigo pôr a claro que se tratava daquela princesa bizantina de apelido *Vetácia* que com a Rainha Santa viera de Aragão para Portugal como sua aia e aqui fora ama de D. Afonso IV e de sua irmã Constança que, em seguida, rainha de Espanha, ela acompanhara, vindo ainda a criar o filho como criara a mãe. Dera-lhe o rei castelhano, em atenção aos seus serviços, vários castelos, entre eles o de Vilalar... Por desavenças surgidas após a morte de Constança, resolvera porém, D. Vetácia regressar por mar a Portugal com as pessoas da sua casa e as suas bagagens... Uma tempestade sobrevinda, durante a viagem, levara-a a fazer um duplo voto: fundar uma ermida, aonde abordasse sã e salva e instalar-se no primeiro sítio que avistasse do mar. Vindo parar a Sines, fundara assim a ermida da invocação da Senhora das *Salvas;* e como o castelo de Santiago do Cacém fora o que de longe primeiro avistara, aí se instalara por combinação com a Ordem, recebendo ela, enquanto viva, este castelo, e dando em troca para todo o sempre o que em Espanha possuía. D. Vetácia casara depois em Lisboa com um fidalgo português; e tendo enviuvado fora então como a viuva amiga D. Isabel, para Coimbra, clarissas ambas. Como D. Isabel, ali falecera, deixando os seus bens á Sé Velha onde o seu cadáver repousa num artístico tumulo que é uma preciosa joia da escultura da época. Após um artigo sumário para a página artístico-literária de «O Primeiro de Janeiro», do Porto, tratei devidamente o assunto numa comunicação ao Congresso Luso-Espanhol para o progresso das ciências em 1950, intitulada *Bataça* e *Mirobriga*, juntando-lhe a notícia sobre as ruínas das termas romanas perto de Santiago, que um amigo dali me levara a conhecer.

De outra vez, ouvindo falar da praia de S. Torpes, a uns seis quilómetros de Sines para o nascente, e da lenda que a ela andava ligada, tive a fortuna de encontrar, quem me desse a ler o livro de Lis Velho... E depois duma longa notícia para o referido jornal, em consequência dum passeio á dita praia, levei ao Congresso de Málaga em 1952 uma memória que até agora, segundo julgo, se conserva inédita... Este caso de S. Torpes, historicamente enigmático, bem merecia ser arqueológicamente aclarado... Talvez assim se chegasse a reconhecer que o cadáver do nobre Caio Flávio Torpes, mordomo de Nero e seu mártir, viera de facto parar á praia da Punqueira perto de Sines (e não a *Saint Tropez*, em França) e dera lugar á elevação ali do primeiro templo cristão sobre relíquias dum mártir no Ocidente da Europa.

Sines que melhora ano a ano (tive ocasião de o verificar agora numa saltada ali a matar saudades, no seu dia festivo) é uma terra modesta, mas que, saindo da sua modorra antiga, está em via de tornar-se, com base na sua praia admirável, no seu clima ameno e na bondade geral do seu ambiente, uma das primeiras praias de Portugal. De resto, já como tal a reclamara *urbi et orbi*, a revista «Life» na sua dupla edição, nacional e internacional, em um numero especial dedicado há meia duzia de anos *ás praias da Europa:* em esplêndida fotogravura colorida, apenas de Portugal ali figuravam a soberana Praia da Rocha e Sines.

Nem já bem o turismo oficial tem que se preocupar muito com o seu progresso, porque, ao lado das velhas pensões que na época estival estão sempre repletas, e das casas particulares alugadas a preços astronómicos, uma iniciativa particular criou ali o admirável *Lar de S. Rafael*, género pousada, verdadeiro paraíso turístico, atraindo naturalmente a clientela de mais alto vulto nacional e sobretudo estrangeira. Independente disso, outros vêm para «camping» junto do pinhal, e até este ano ali chegou um Sueco, nauta solitário, numa casca de noz... — F. F. L.



O 5 DE OUTUBRO

As comemorações em Olhão

OLHÃO, 23. — Os republicanos desta vila projectam comemorar a data do 5 de Outubro com um jantar de confraternização e outros actos.

D. Duarte de Bragança

Comemorando o aniversário do sr. D. Duarte, duque de Bragança, celebra-se hoje, ás 19 horas, na capela-mor da basílica de Nossa Senhora dos Mártires, uma missa solene de acção de graças.

As relações entre Israel e a União Soviética agravam-se outra vez

(Continuação da 3.ª página)

está, dia-a-dia, mais convencida de que a Russia pretende, neste momento, tentar forçar Israel a romper as relações diplomáticas, a fim de poder ser reforçado, ainda mais, o domínio russo no mundo árabe.

A hostilidade da Russia contra Israel recebeu, ontem, novo ímpeto, com um artigo do «Pravda», atacando Hazan e voltando a reavivar a velha campanha de descrédito contra a comunidade russo-judaica.

Observadores, nesta cidade, declararam que os termos em que está redigido o artigo parecem indicar o propósito de irritar Israel e deixam prever, também, novo ataque aos Judeus na Russia.

Embora círculos oficiais se mostrem ansiosos por evitar um rompimento, ostensivo, com a União Soviética, manifestam, intimamente, a opinião de que os recentes ataques russos são uma «pílula difícil de engolir» e crêem que os esforços da Russia para intensificar as suas tentativas de descrédito contra Israel são consequência directa da maneira como os Judeus na Russia se manifestaram, tão abertamente, a favor de Israel, durante o recente Festival da Juventude, em Moscovo.

Os mesmos círculos salientam que, acusando agora Israel de ser «um lacaio dos imperialistas ocidentais», as autoridades russas, podem, de futuro, apelidar de «espião imperialista» todo o Judeu que se manifeste a favor de Israel.

Nos círculos políticos de Jerusalém afirma-se que se pode prever um renascimento da onda de perseguição antijudaica, dentro da União Soviética, numa escala que excederá a que foi coroada pela «conjura de médicos», arquitectada por Estaline.—(A. N. I.).

Os viúvos querem divertir-se

GREVENBICHT (Holanda), 23. — Os viuvos e viuvas de sete países vão reunir-se na cidade de Enschede, a fim de, durante três dias, poderem estar juntos num ambiente «sem cerimónia», ouvir palestras científicas sobre a sua psicologia social e a sua posição económica e, ao mesmo tempo, divertirem-se.

Gerard Greyn, o entusiástico organizador deste 1.º Congresso Mundial dos Viuvos e Viuvas, garantiu que todos os assuntos seriam tratados com muita seriedade. «Evidentemente — disse — não vamos dar a primazia á melancolia. A' noite, por certo, que se dançará — danças calmas, claro, pois muitos dos congressistas já não são crianças».

Dos 1.400 congressistas que Greyn aguarda, cerca de 65 por cento serão viuvas, o que coloca os homens numa acentuada inferioridade numérica. — (A. N. I.).

Nove crianças feridas por uma granada da ultima guerra

TROYES (França), 23. — Ficaram feridas nove crianças, quatro das quais gravemente, devido á explosão de uma granada antitanque da segunda Guerra Mundial.

As crianças são todas atrasadas mentais e foi na cerca do hospital onde se encontram em tratamento que uma delas, um rapaz de 6 anos, desenterrou a granada e a atirou para o meio dos seus companheiros de brincadeira, todos entre os seis e os dez anos. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,8; mínima, 17°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°; mínima, 13°,6.*

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 21°,4; na água do mar, 18°,3.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas italianas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Passatempo musical; 19 e 30, Alegria no trabalho; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em acordeão; 20 e 30, Zarzuela; 20 e 50, Trechos em piano; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Conjuntos instrumentais; 21 e 30, Radiodesporto; 22, Programa de musica portuguesa, organizado e dirigido por Elvira de Freitas; 22 e 30, História do teatro; 23, Musica de sempre; 23 e 15, Danças, transmitidas do Hotel Embaixador.

Programa «B»—Ás 19, Resumo do programa — Musica de tecla: «O inocente cordeiro de Deus», de Bach; e «Preludio e fuga, em si menor», de Bach; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Novidades em discos: «Prometeu», musica de bailado, de Beethoven; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de Ravel; ao piano Walter Gieseking; 21 e 30, Concerto sinfónico; 22 e 30, Tempo de poesia; 22 e 45, Continuação do concerto sinfónico: «Concerto para violino e orquestra», de Bliss; e «Metamorfoses sinfónicas», de Hindemith.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Opereta; 17 e 30, Cançonetas; 18, Ritmos de baile da Choupána; 18 e 15, Solista; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Jornal de espectáculos, de Fernando Curado Ribeiro; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Variedades; 20 e 45, Brasil; 21, Festa brava, de Gentil Marques; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Orquestras e canções; 22, Valentim de Carvalho apresenta novos discos; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Solista; 23 e 30, Ritmos de baile do Maxime; 23 e 45, Agenda de R. C. P.; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Concerto e canções; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, 2.ª Noticiário; 20 e 45, Musica regional portuguesa; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Revista musical de Paris; 21 e 50, Melodias; 22, Programa dos estudios do Porto; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, 3.ª Noticiário; 22 e 57, Bolétim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Solistas em voga; 23 e 35, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

Ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Tribuna Desportiva: os tenistas José Roquete, Manuel Dinis e David Cohen apreciam alguns aspectos dos Campeonatos Nacionais, em programa apresentado por Lança Moreira; 21 e 45, A cançonetista Maria Candal e os bailarinos Maria do Pilar e Carlos; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco: Patrice e Mário; 22 e 25, Cinema 57, 22 e 45, Intermédio musical: a pianista Maria Cristina Lino Pimentel executa obras de Carlos Seixas, Croner de Vasconcelos e Brahms; 22 e 55, Festa brava: a corrida da Imprensa, em Algés, comentada por Leopoldo Nunes; 23 e 10, Ultimas notícias; 23 e 15, Fecho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o ceu está limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a costa oriental da Espanha.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 29°; Lisboa, 22°; Faro, 26°; Funchal, 23° e Portalegre, 24°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, por vezes muito nublado a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Vento moderado de Sudoeste. Nevoeiro durante a madrugada no litoral Oeste do continente e nos vales do interior.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».

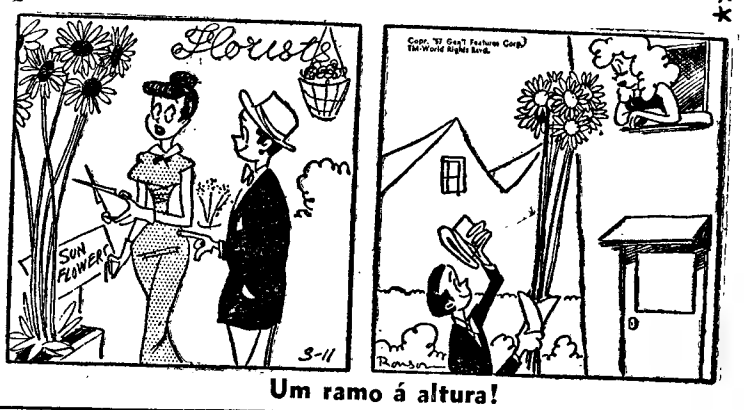
CINEMAS

TIVOLI—«Fantasia».
POLITEAMA—«Bodas de ouro».
EDEN—«Dois dias no paraiso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPÉRIO—«Relatório confidencial».
ROMA—«O grande bluff».
CONDES—«O homem tranquilo».
MONUMENTAL—«Teu para sempre».
ALVALADE—«Dois dias no paraiso».
AVIS—«O grande bluff».
COLISEU—«A cidade do pecado».
ODEON—«Salomé».
JARDIM—«O tal sentimento».
CAPITOLIO—«Titanic».
TERRASSE—«Marcado pelo ódio».
RESTELO—«Pão, amor e...».
OLIMPIA—«A nave do terror».
IDEAL—«A vingança do corsário».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Drama no arrozal».
PROMOTORA — «Homem até ao fim».

HÁ TRINTA ANOS

O campeão do Mundo, de boxe, Gene Tunney, continua campeão. Dempsey perdeu definitivamente e nitidamente—informava o «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1927, comentando: «A Europa, que mais acreditava em Tunney do que em Dempsey, sentiu melhor. Na América, onde as simpatias por Jack eram mais acentuadas, previu-se, como negócio de apostas, a vitória do mais moço. E o mais moço venceu. Gene é duas vezes campeão do Mundo, sobre o mesmo formidável adversário».

ELE & ELA



Um ramo á altura!

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780095; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel. 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Garantia — Avenida Padre Manuel na Nóbrega, 5-A/B, á Praça do Areeiro, Tel. 727300; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Correia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 392241; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A—á Alameda—Tel. 728277; Bastos — Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro — Avenida Almirante Reis, 76-A/B, Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus — Largo do Rato, 3-C/D, Tel. 681947; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade. Tel. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide. 54-A, Tel. 684424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Linaida — Rua Ferreira Borges, 30, Tel. 660955; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 45-A/B, Tel. 660720; Fénix — Rua da Cruz dos Polais, 52, Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798—A—Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219. Tel. 43641; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Tel. 860464; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A—.

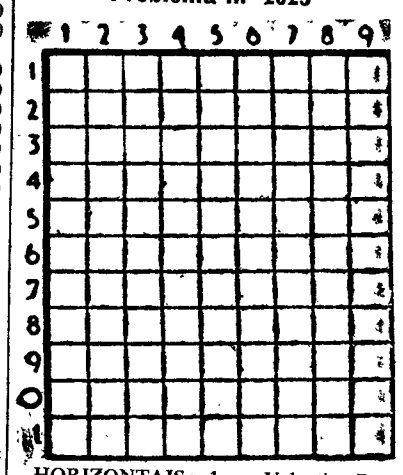
EFEMÉRIDES

No dia 23 de Setembro de 1862, foi Bismarck proclamado chanceler da Alemanha.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2025



HORIZONTAIS: 1 — Valentia. Preposição. 2 — Camareiras. Entregará. 3 — Figura que simboliza o povo americano. Executa. 4 — Estampilhas. Siga. 5 — Terceiro. Ente. 6 — Vila e concelho do distrito de Evora. Preceito escrito. 7 — Anel de cadeia. Preposição. 8 — Batráquio. Pesado. 9 — Corrente de água natural e abundante. Passada. 10 — Tombam. Além disso. 11 — Lamentos. Tecido fino e transparente.

VERTICAIS: 1 — Falsas. Uma das partes do Mundo. 2 — Camareiras. Olé! Suspiro. 3 — Lama. Rente. 4 — Artigo definido. Nome de mulher. Instrumento para encurvar as calhas do caminho de ferro. 5 — Compareceu. A favor de. 6 — Ofertas. Cantiga. Canhamo de Manila. 7 — Tranquilidade publica. Aviavas. 8 — Símbolo químico do érbio. Chega. Vereadores municipais. 9 — Roeras. Pegadeira.

Solução do problema n.º 2024

HORIZONTAIS: 1 — Riga. Adão. 2 — Rapazes. 3 — Mosa. Isis. 4 — As. Rua. Lá. 5 — Sama. Rios. 7 — Mala. Pera. 8 — MD. Tua. Ir. 9 — Dori. Coma. 10 — Canfora. 11 — Casa. Sara.

VERTICAIS: 1 — Mas. MMD. 2 — Irosa. Adoça. 3 — Gás. Mal. Rás. 4 — Apara. Atina. 6 — Aziar. Paços. 7 — Dês. Ide. Ora. 8 — Asilo. Rimar. 9 — Sãs. Ara.

Domingo, 29 de Setembro

EXCURSÃO DA C. P. a LAGOS — SAGRES — CABO DE S. VICENTE

(a diferenciação de preços resulta apenas da diferença de classes no trajecto por caminho de ferro)

(compreendendo: Vapor — automotora especial — autocarro — almoço no Restaurante Típico Costa d'Oiro, em Lagos).

PREÇOS .....
1.ª classe ... 230$00
3.ª classe ... 180$00

Na automotora especial funciona um serviço volante de bufete a cargo da «Wagons-Lits»

IDA	*Horário da Excursão*	VOLTA
	VAPOR	
6-40 p.	Lisboa (T. do Paço)	c. 0-05
7-15 c.	Barreiro	p. 23-30
	AUTOMOTORA ESPECIAL	
7-21 p.	Barreiro	c. 23-25
12-05 c.	Lagos (Estação)	p. 18-25
	AUTOCARRO	
12-10 p.	Lagos (Estação)	c. 18-15
12-15 c.		
14-00 p.	Lagos (Cidade)	p. 18-10
15-00 c.		c. 17-30
15-30 p.	Sagres	—
15-45 c.	Cabo de S. Vicente	p. 16-15

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio), desde ás 8 horas do dia 23 do corrente. Lotação limitada.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	926$00	925$00	927$00
Cons. 3 % T. 10	975$00	974$50	975$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.230$00	2.228$00	2.230$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991$00	994$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.ª série	1.180$00	1.175$00	1.185$00
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.180$00	1.189$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.355$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	105$50	105$50	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	950$00	950$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	950$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	982$00	980$00	982$00
Gás Elect. 5 %	—	1.015$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	92$00	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	92$00	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	100$50	100$00	101$00
Metropolitano	1.026$00	1.025$00	1.027$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	450$00	—
Angola	—	830$00	870$00
Espirito Santo	—	8.700$00	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	3.400$00
Portugal...	2.169$00	2.165$00	2.169$00
Ultramarino	1.820$00	1.817$00	1.823$00
Seguros			
Mundial...	675$00	675$00	685$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	1.800$00	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.890$00	1.890$00	1.900$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial..	—	—	730$00
Açucar de Angola... ...	—	2.780$00	2.800$00
Boror	—	—	490$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda...	—	—	—
Cádá...	—	—	340$00
Colonial do Buzi	346$50	346$00	347$00
Ilha do Principe... ...	—	2.060$00	2.200$00
Incomati...	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique..	168$00	168$00	168$50
Zambézia..	186$00	185$50	186$00
Diamantes T 100	—	—	777$00
Lobito T 10...	2.520$00	2.510$00	2.540$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	680$00
Cimentos Leiria	—	490$00	500$00
Crédito Predial	49$50	49$40	49$60
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	415$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	1.780$00	1.800$00
Colonial Navegação ...	—	1.100$00	1.150$00
Port. de Celulose	2.420$00	2.410$00	2.425$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.650$00	1.690$00
Port. de Tabacos	401$00	400$00	402$00
Tabacos de Portugal...	750$00	740$00	760$00
Sacor	4.860$00	4.850$00	4.870$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.350$00	—
Gás e Electricidade ...	301$00	301$00	301$50
H. Alto Alentejo	—	148$00	149$00
H. E. Cávado	—	1.310$00	1.328$00
H. E. Zêzere	1.332$00	1.330$00	1.334$00
Nac. de Electricidade..	—	1.400$00	1.430$00
União Elect. Port.ª ...	234$00	233$00	235$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 45 milhões de Escudos

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$20	77$20
Alemanha	6$70	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20...	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$61	$65
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$34	$35,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$95	4$25
Espanha...	$51,9	$53,4
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	72$50	74$50
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

A próxima visita

de Zhukov à Jugoslávia *adquire significado especial* nas relações dos dois países

PARIS, 23. — A próxima viagem do marechal Zhukov á Jugoslávia, anunciada, ontem, simultaneamente, em Belgrado e Moscovo, poderá ultrapassar o ambito de uma simples visita de cortesia. Tendo-se mantido afastado das «razias» internas de Estaline e do conflito deste com o presidente Tito, Zhukov parece, com efeito, especialmente bem colocado para prosseguir com os dirigentes jugoslavos no diálogo reatado por Kruchtchev e Tito, em Agosto, na Roménia.

No campo da política externa da U. R. S. S., o marechal tem tido sempre papel importante desde a formação do Governo de Bulganine.

Tomou parte, nomeadamente, na Conferência de Genebra, em Julho de 1955; visitou, no princípio desse ano, a India e a Birmania e concedeu entrevistas (facto sem precedente nos anais militares soviéticos) a representantes da opinião publica ocidental, na qualidade de ministro da Defesa. Finalmente, no campo interno, Zhukov teria tido, segundo fontes polacas, papel preponderante na vitória de «K» em relação ao triunvirato Molotov, Malenkov e Kaganovith, em Junho passado.

Verifica-se, de resto, que esse papel reservado até á data apenas ao ministro da Defesa, parece ser partilhado, desde o «afastamento», em Junho, pelos seus ajudantes. Abandonando o seu mutismo tradicional, representantes do Alto Comando (em Agosto, o marechal Alexandre Vasilevsky, e em Setembro, o marechal da Aeronáutica Constantino Verchinine) tomaram a iniciativa de «responder», oficialmente, a homens de Estado ocidentais, com declarações baseadas mais em argumentos políticos do que nos de carácte puramente militar.

Esta tendência, bem como o interesse manifestado, actualmente, pela U. R. S. S., em relação aos Balcãs (materializado nas «propostas romenas» para uma conferência pan-balcanica) dão especial relevo á visita do marechal Zhukov á Jugoslávia. Não há duvida que a política de Belgrado, mantendo a Jugoslávia fora das alianças militares ocidentais e orientais, exclui *a priori* a hipótese de «resultados espectaculares». No entanto, desde Junho do ano passado, ao ser condecorado por Tito, no Kremlin, com a Ordem da Vitória, o marechal Zhukov declara-se convencido de que «caso a guerra lhes fosse imposta, a U. R. S. S. e a Jugoslávia lutariam juntas, como no passado, para o bem da Humanidade».

A presença (anunciada oficialmente) de vários oficiais soviéticos de alta patente, junto do marechal Zhukov no decorrer da sua visita á Jugoslávia, parece vir confirmar a grande importancia que o Kremlin atribui a esta viagem. — (F. P.).

O mistério

sobre a última sinfonia *de Sibelius*

HELSINQUIA, 23.—O mistério da «Oitava Sinfonia», de Sibelius, provavelmente, passará á História sem nunca ser esclarecido.

Depois da morte do grande compositor, na sexta-feira passada, a sua filha mais velha, Eva Paloheimo, declarou que, tanto quanto é do conhecimento da família, não existem obras de Sibelius por publicar.

Contudo, o jornal «Helsingin Sanomat» publicou um artigo assinado pelo professor norte-americano, Harold Johnson, o qual passou mais de um ano na Finlandia estudando o trabalho de Sibelius, em que se pergunta: «A «Sétima Sinfonia» de Sibelius é, de facto, a sétima?»

Johnson sustenta a teoria, apoiada em cartas do compositor e outros documentos, de que a obra actualmente conhecida como «Sétima Sinfonia» foi, primitivamente, chamada «Fantasia Sinfónica». Supõe o estudioso que esta alteração foi feita por Sibelius, por volta de 1924 ou 25. Por essa ocasião, Sibelius trabalhava numa outra «Sétima Sinfonia», em três andamentos, como se pode ver por uma carta da época. Esta obra tornar-se-ia, então, a «Ooitava Sinfonia» a qual, por qualquer razão, nunca chegou a ser publicada.

«E' legítimo acreditar — escreve o prof. Johnson — que, quando Sibelius, em 1918, escrevia sobre a sua «Sétima Sinfonia», não se referia á «Fantasia Sinfónica», que, mais tarde, ele veio realmente a chamar «Sétima Sinfonia», como se conclui de uma carta sua». — (A. N. I.).

Morreu em Macau

durante os cheias um guarda da P. S. P,

MACAU, 23. — Francisco Rodrigues, de 42 anos, agente da Polícia, foi encontrado morto no canal de irrigação de uma propriedade onde fora auxiliar a evacuação de famílias em perigo devido ás inundações.

Era natural de Alcobaça e entrou para a Polícia em 1939. Deixa viuva e 5 filhos.

Três Chineses, que não foi possível identificar, foram electrocutados, devido á queda de um cabo eléctrico na Ilha Verde. Outros três, encontrados inanimados, numa herdade, foram tratados no hospital. — (F. P.).

A educação

do príncipe Carlos de Inglaterra

(Continuação da 1.ª página)

mente o mesmo programa diário de aulas e de estudo, de recreio e descanso que os seus colegas da mesma idade.

No entanto, um agente da «Scotland Yard» foi especialmente incumbido de velar pelo futuro rei da Inglaterra.

Sendo o primeiro herdeiro do trono da Inglaterra a receber «educação publica», Carlos não se mostrou, durante o ano lectivo anterior, no dia a dia das aulas, nem excepcionalmente brilhante, nem demasiado obscuro.

Durante uma parte das férias grandes, Carlos foi aluno particular de uma jovem professora francesa, juntamente com sua irmã, a princesa Ana. Essas lições terminaram há uma semana, pois, como se referiu um jornal de Londres, «os pais concordaram com o príncipe Carlos que seria exigir demasiado de um rapazinho que trabalhasse durante a ultima semana de férias».

Hoje, porém, o príncipe Carlos entra a sério num novo período da sua vida, da sua educação e da sua instrução. — (A. N. I.).

As relações

italo-alemãs

BONN, 23. — Chegou a esta cidade uma delegação comercial italiana, chefiada pelo prof. Ricardo Monaco, chefe da Secção Jurídica do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Principiará hoje negociações com a delegação alemã, para a conclusão de um tratado de comércio e navegação. Os trabalhos devem durar algumas semanas. — (F. P.).

O novo rei Olavo V da Noruega fotografado, com os ministros do seu Governo, imediatamente reunido em conselho após a morte do rei Haakon

A recusa da Grécia

levará ao malogro *da projectada conferência* dos Estados Balcânicos?

ATENAS, 23—A Grécia recusou-se a participar na Conferência Balcanica proposta pela Roménia.

A decisão grega foi comunicada, oficialmente, esta manhã, pelo ministro, interino, dos Estrangeiros, Constantino Tstsos, ao embaixador da Roménia, Ion Drinceanu.

Contràriamente ao marechal Tito, que considera que os problemas em suspenso não devem constituir obstáculo á colaboração dos Estados balcanicos, o presidente do Conselho grego, Constantino Caramanlis, declara, na sua resposta, que a Grécia pretende obter antes a solução dos seus litígios com os Estados balcanicos vizinhos e a anulação dos motivos que mantêm os Balcãs em estado de tensão.

Salienta que os esforços da Grécia para atingir esses objectivos nunca encontraram eco favorável nos outros Estados balcanicos e recorda, nomeadamente, o facto de alguns países limítrofes não terem cessado nunca de enviar espiões e sabotadores para a Grécia. — (F. P.).

Os E. U. participariam numa conferência sobre Chipre?

ATENAS, 23 — Numa entrevista concedida ao jornal «Kathimerini», George Allen, embaixador dos Estados Unidos, declarou que o Governo americano estava disposto a participar numa conferência internacional referente a Chipre, caso todas as partes interessadas lhe pedissem para se associar á solução do problema.

Acrescentou que os Estados Unidos não se queriam esquivar ás suas responsabilidades internacionais e deu a entender que estas, no caso de Chipre, consistiam em aconselhar «bom senso» e «negociações».

O embaixador salientou que de todas as soluções encaradas, até á data, para resolver o caso de Chipre, é, no fundo, a evolução no ambito da Comunidade Britanica a que ele vê com melhores olhos. «A Grã-Bretanha — disse — provou, por diversas vezes, que era perfeitamente capaz de ajudar as suas colónias a administrarem-se a si próprias».

Respondendo a uma pergunta relativa á adesão da Grécia á «doutrina de Eisenhower» para o Médio Oriente, confirmou que este país podia aceitar ou recusar a utilização do seu território para escala de aviões transportando armas para os países árabes. «O que se chama «doutrina de Eisenhower» — disse — é um compromisso dos Estados Unidos de socorrer qualquer país do Médio Oriente que se sentisse ameaçado pelo comunismo internacional e que solicitasse o seu auxílio. Nenhum país — frisou — fica obrigado pela «doutrina de Eisenhower» a correr riscos ou a comprometer a sua responsabilidade em semelhante caso». — (F. P.).

A votação geral

na Assembleia da O. N. U. *sobre a admissão da China* alterará a decisão da presidência?

NOVA YORK, 23. — Recomeçou esta manhã o debate geral na Assembleia das Nações Unidas, devendo falar os representantes do Peru, do Canadá, da Colômbia e da Nova Zelandia.

Ao abrir a sessão, foi prestada homenagem á memória do rei Haakon da Noruega, observando-se um minuto de silêncio.

Trata-se da continuação da discussão, que começou na sexta-feira sobre a ordem dos trabalhos da presente sessão. Dois pontos provocam discussões intermináveis: inscrição da questão hungara e admissão da China comunista. Esta ultima proposta apresentada pela India, tinha sido rejeitada pela presidência da Assembleia, por 9 contra 4 votos e 2 abstenções, mas é natural que, no escrutínio geral, os votos tenham outra expressão, visto que a China de Pequim conta com mais simpatizantes na Assembleia do que na sua presidência.

E' possível, por outro lado, que se decida, hoje, também, a questão da reunião da presidência da Assembleia para apreciar o requerimento russo da inscrição na ordem dos trabalhos de duas das três propostas apresentadas por Gromyko com respeito á «declaração de coexistência pacífica entre os Estados» e á «suspensão, sob fiscalização, de experiências com armas atómicas e de hidrogénio».

Entretanto, os círculos afectos ás Nações Unidas mantêm a impressão de que a actual sessão poderá acabar em 14 de Dezembro, conforme, de resto, propôs o presidente, Leslie Munro.—(F. P.).

Portugal eliminado no campeonato de espada

PARIS, 23 — No campeonato do Mundo de espada, individual, Mário Mourão, concorrente português, foi eliminado na «poule» E, com uma vitória. Nesta «poule» ficaram classificados Francisse (Bélgica), Sacaro (Itália) e Tchenikof (U. R. S. S.), todos com 4 vitórias. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Um ciclone sobre os Açores

PONTA DELGADA, 23 — Todo o arquipélago — e, especialmente, a ilha de S. Miguel — foi ontem á tarde atingido por violento ciclone do Sudoeste. Estava previsto desde sexta-feira e atingiu a sua força máxima ao passar, sobre esta cidade, entre as 12 e as 15 horas, com rajadas violentíssimas de 100 quilómetros á hora.

Embora fossem tomadas todas as precauções, o mar violentíssimo galgou o molhe da doca desta cidade, arrojando muita carga ao mar e afundando o iate «Maria Eugénia» e uma traineira de pesca.

Na sua furia, o vento derrubou árvores e postes telefónicos, interrompendo comunicações terrestres, telefónicas e telegráficas. Os prejuízos materiais são muito elevados mas não há desastres pessoais a lamentar. — (E.).

• Navio arribado devido ao temporal

Arribou ao Tejo, com avaria na máquina, devido ao temporal no Atlantico o navio-tanque do Governo britanico «Green Ranger» que vinha de Southampton. O navio vai sofrer as necessárias reparações.

• O Egipto e os dois blocos

LONDRES, 23. — Numa entrevista concedida ao «Evening Standard», Nasser declara que o Egipto só mantém relações comerciais com a U. R. S. S., no nível actual, para resolver dificuldades imediatas, mas que, a longo prazo, só conseguiria preservar a independência reatando o comércio com o Ocidente.

Disse que a aproximação do Egipto com a União Soviética fora indispensável devido aos acontecimentos, tendo sido ele próprio quem a solicitou, e que poderia acentuar-se ainda mais num próximo futuro pelas necessidades do Egipto, não sómente quanto á importação, mas também no que respeita ás exportações. — (F. P.).

• Explosão nuclear no Nevada

LAS VEGAS, 23. — Foi provocada hoje a explosão do 22.º engenho da série de experiências nucleares, com a potência equivalente a 15.000 toneladas de T. N. T.— (A. N. I.).

• A gripe asiática na Itália

ROMA, 23. — Registaram-se no país nas ultimas 24 horas, três novos casos mortais de «gripe asiática», com complicações cardiacas e bronco-pulmonares: dois jovens soldados, em Ablenca (Liguria) e em Casale (Piemonte), e um mutilado de guerra, em Porto Empedocle (Sicilia). Em Albenca há cerca de 400 soldados doentes e em Casale mais 700, enquanto que em Porto Empedocle, contraíram a gripe cerca de uma centena de civis. — (F. P.).

• O Estatuto da Argélia

PARIS, 23. — A Comissão do Interior da Assembleia Nacional aprovou, em princípio, o projecto do Estatuto da Argélia (27 votos contra 12, com 4 abstenções, a favor do relatório preliminar sobre o projecto de lei).

O próprio relatório, assinado pelo conservador Marcel Roclore, era favorável ao Estatuto da Argélia. — (A. N. I.).

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do **RIBATEJANO** de Salvaterra

Diario de Lisboa

Dois jogadores

(Ramin e Hidalgo)

com influência no resultado de Braga

Há equipas que são assaltadas pelo infortunio, e o Belenenses começou logo por ser infeliz no sorteio da prova. Na verdade, o grupo azul, com orientação nova e aquisições de certo vulto, teria tido vantagem em não realizar de uma assentada duas deslocações péssimas a campos cujas dificuldades são por demais conhecidas.

Nos dois prélios, com o mesmo resultado desfavorável de 3-2, não conseguiu o Belenenses arrecadar um só ponto. Em Braga, no belo estádio «28 de Maio», emoldurado por avultada assistência o grupo do Restelo não desiludiu. Apresentou-se desfalcado, é certo, mas os novos que foram chamados á categoria principal prestaram excelentes provas. Sobretudo o médio Amandio atingiu óptimo plano. Boa colocação no terreno, magnífico jogo de antecipação e notável entre-ajuda foram as qualidades que admirámos neste novato mas esperançoso jogador de futebol.

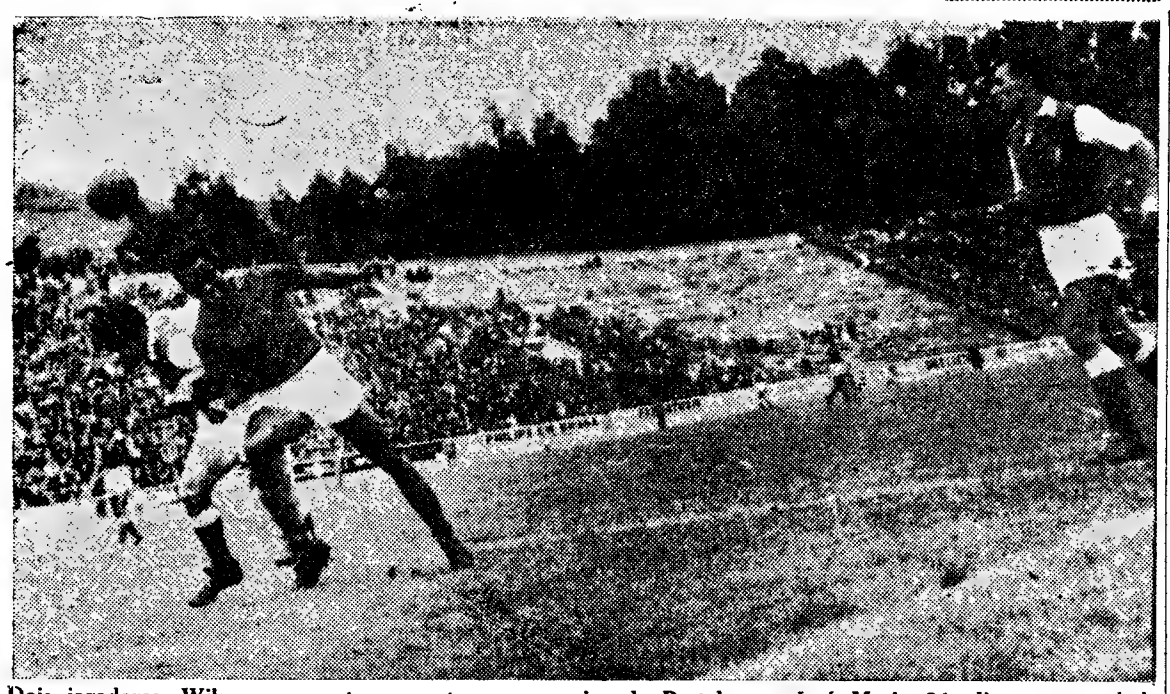
Não foi propriamente pelos homens chamados em ultimo recurso que a coisa quebrou. Afirmámos em título que Ramin e Hidalgo estavam particularmente ligados ao resultado do encontro. De facto, assim é. O guarda-redes do Belenenses que oito dias antes, em Evora, havia feito grande exibição, não esteve feliz em Braga. Desta vez, Ramin foi vítima de uma má tarde de futebol, a que, aliás, todos os jogadores estão sujeitos, e comprometeu sériamente as pretensões de um quadro.

Devemos dizer em abono da verdade que todos os golos que sofreu eram absolutamente defensáveis. Principalmente no primeiro e no ultimo, a precipitação foi flagrante. Não há duvida de que o ex-guardião da Académica facilitou, em grande parte, a vitória dos Bracarenses.

Hidalgo, o Espanhol que foi do Oriental para o Braga, marcou todas as bolas dos Minhotos. Trata-se de um atacante de remate pronto e que não perdoa as desatenções dos homens aos quais compete defender as balizas.

Embora estivesse um tanto desamparado, o atacante bracarense soube aproveitar os momentos oportunos para desferir três golpes mortais que lhe asseguraram não só o título do melhor marcador no ter-

(Continua na página seguinte)



Dois jogadores, Wilson, que ontem se estreou na equipa do Restelo, e José Maria 2.º, disputam a bola com grande energia, observando, José Maria 1.º, de longe, o que se passa...

Num quarto de hora

os estudantes resolveram tudo...

A Académica de Coimbra demonstrou, ontem, num escasso quárto de hora, que *se quisesse* ou *se pudesse*, não vivia como vive, condenada a um sistema de atrofia, que não lhe permite enfileirar com as equipas de maior plano. Toda a equipa parece constrangida e só a medo, muito raras vezes, é que se abalança a iniciativas, como aquela que lhes proporcionou, ontem, no relvado de Santa Bárbara, quinze minutos de excelente futebol — o suficiente para resolver o desafio e confirmar a boa classe dos onze executantes da Briosa.

S e a Académica jogasse sempre assim... Mas, não! De um modo geral joga como jogou, ontem, na primeira parte, e nos primeiros momentos da segunda — com muitas cautelas na organização defensiva— que por força tem de ser boa, visto assentar nela a base do seu jogo, e retenções de bola a meio campo, por vezes (muito raras), com seguimento de passes no sentido progressivo das balizas. E', afinal, um sistema muito usado pelas equipas de menos recursos, quando defrontam conjuntos mais poderosos. Mas a Cuf reconheceu que não deveria socorrer desse sistema e, assim na primeira parte foi nitidamente superior no jogo de ataque. As suas ofensivas fizeram-se com magnífico sentido e perturbaram bastante os Conimbricenses, apesar da boa organização defensiva destes. Não quis a sorte, logo aos dois minutos, proporcionar o 1.º golo dos locais, quando Wilson se deixou bater num traiçoeiro ressalto de bola, ficando Campos isolado com o esférico em frente das balizas. Teixeira deu um passo em frente para fechar o angulo da baliza—e atraiu a bola aos seus punhos... Houve no lance um pouco de tudo: talento do guarda-redes e inexperiência do avançado.

Falhada essa oportunidade foi a Académica, que logrou abrir o activo, mercê de um deslise de José Maria, que deixou escapar a bola das suas mãos para os pés de André (autor do tento).

Embora o empate tivesse surgido pouco depois, aqueles dois lances não deixaram de ser de pouca sorte para a Cuf, ou antes *dois atrasos* — um golo não marcado e outro consentido.

De qualquer modo, porém, esta superioridade de jogo dos cufistas só existiu enquanto a Académica

(Continua na página central)

Teixeira

do Salgueiros

o melhor marcador

Na jornada de ontem desfez-se o duo dos jogadores que encimavam a lista dos melhores marcadores. O salgueirista, Teixeira, cometeu a proeza de marcar três dos seis golos da sua equipa e ajudado — talvez, ajudado — pela ausência de Cavem isolou-se. Mas, não deixe de referir-se que outro jogador marcou ontem três golos — afinal, todos os da sua equipa. Foi Hidalgo, o avançado-centro do Sporting de Braga.

Os melhores marcadores são, pois, neste momento:

Teixeira (Salgueiros)	**6**
Cavém (Benfica)	**3**
Hidalgo (Braga)	**3**
Águas (Benfica)	**3**
Matateu (Belenenses)	**3**

*

Vejamos, agora, os melhores marcadores de cada clube:

Académica — André (2).
Barreirense — J. Augusto (2).
Belenenses — Matateu (3).
Benfica — Cavem e Aguas (3).
Braga — Hidalgo (3).
Caldas — Vital (2).
C. U. F. — Gastão e Arsénio (2).
Lusitano — José Pedro (2).
Oriental — Garofalo (1).
Porto — Hernani, Jaburu, Teixeira, M. Costa e C. Duarte (1).
Salgueiros — Teixeira (6).
Sporting — Travaços e Joaquim José (2).
Vit. Setubal — Jacinto (2).

A discussão só foi viva e animada

no decorrer da primeira parte

por TAVARES DA SILVA

Entre o quadro do F. C. do Porto que vimos contra o Sporting (1.ª jornada) e aquele que nos foi dado ver, ontem, em Torres Vedras, há bastante diferença, verificando-se uma ideia de transformação, pelo menos, no elemento psicológico. Era então uma equipa que aceitou a derrota, foi ontem um onze com infinito desejo de vencer. Parece-nos que êste pormenor adquire grande importancia, especialmente se se rever com cuidado e atenção o processo em que a equipa se acha envolvida, por razões que não importa relembrar.

É certo que o aglomerado azul-branco não vive, por enquanto, com a disciplina que já um dia, ainda não muito recuado, o caracterizou, mas, de qualquer forma, afirma a base indispensável — todos a puxarem para o mesmo lado — para atingir o bom ponto de forma técnica indispensável para jogar a sua cartada.

■

Por disciplina de jogo, deve entender-se a perfeita acção coordenadora de actos e movimentos. Entende-se por isso que a imagem reflectida em Torres Vedras já não é de todo desanimadora. Referindo-nos á primeira parte, enquanto o encontro ofereceu certo interesse técnico, deve afirmar-se que os jogadores portuenses construiram lances de boa técnica, não só enviando a bola para os espaços vazios e acorrendo á jogada, como realizando perfeitos esquemas de ataque, indo á linha e fazendo o passe atrasado. A circunstancia desses golpes não serem aproveitados não diminui o seu valor, nem lhes tira a intenção.

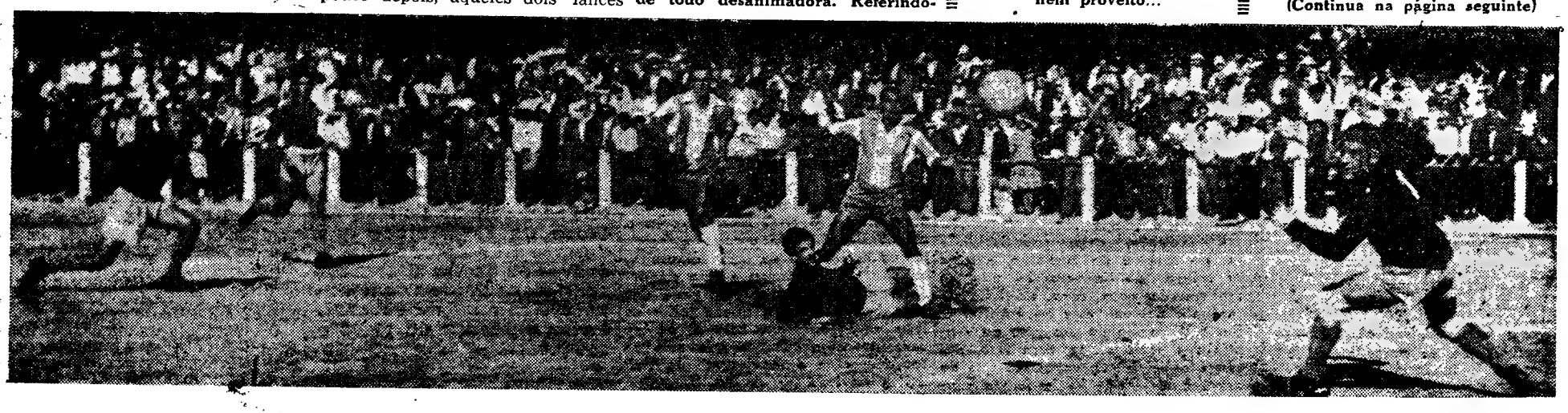
Poderá, certamente, inculpar-se a linha portuense de falta de precisão, por não utilizar o processo de jogo rasteiro, o unico método de certeza, mas devemos lembrar-nos que a pista não oferecia condições suficientes para o desenvolvimento dessa espécie de futebol (em campos sem pelo, de dimensões reduzidas, torna-se muito dificil fugir ao jogo por alto, ao choque, ao mal-estar).

Com boa e racional distribuição de peças no terreno, o Porto confiou aos seus jogadores, Carlos Duarte, Jaburu e Teixeira, a missão de forçarem a defesa contrária, abrindo brechas para a bola passar em condições de exito. Entregue ao brasileiro Gastão o trabalho de ligação de jogo e orientação de ataque, este desempenhou-se cabalmente da tarefa, dando provas de actividade infatigável (foi a vez em que o vimos mais activo, revelando invulgar entusiasmo). Ao mesmo tempo, no sector dianteiro, Carlos Duarte manifestava uma agitação e alegria que eram, verdadeiramente, a melhor qualidade posta em campo.

Só não resultava eficaz o trabalho destes homens baseado na movimentação do conjunto porque o acabamento das jogadas deixava muito a desejar, não se devendo subestimar a oposição feita pelo adversário que

(Continua na página seguinte)

Uma das muitas avançadas portuenses que terminaram em branco por má finalização. Toda a defesa torriense foi batida, mas o extremo esquerdo do Porto (Silva) não teve a serenidade indispensável para enfiar a bola nas redes, e o lance perdeu-se, mais uma vez, sem honra nem proveito...



Os Portugueses

no torneio de golfe de Veneza

VENEZA, 23. — Portugal obteve a sua primeira vitória no torneio internacional de golfe que se disputa nesta cidade, alcançando, frente á Itália, um ponto nos jogos de pares. Apesar da vitória obtida os Portugueses foram derrotados pelos golfistas italianos em «pares» e «singulares».

Depois dos jogos de hoje, a França e a Itália comandam a classificação geral, seguidas da Espanha, da Suíça e de Portugal.

Portugal defronta hoje a Suiça, nos relvados de Alberoni—com 16 buracos.

Resultados registados no encontro Portugal-Itália:

Singulares — E. Bergamo venceu Sousa e Melo por 7-6; Corti-Brito e Cunha, 2-1; Bevione-B. Cabral, 6-5; Schiaffino-Vilhena, 6-4; Cavalsani-Correia de Oliveira, 1-1;

Pares — Bergamo-Schiaffino bateram Sousa e Melo-Brito e Cunha por 1-0; Berruti-Bevione venceram Pereira Machado-Vilhena por 7-6; Espírito Santo-Correia de Oliveira venceram Corti-Croce por 3-1. — (A. N. I.).

António Manuel, defesa-central, tendo ao lado Monteiro e na sua frente Gastão, o mais esforçado dianteiro portuense, tenta colocar a bola em poder de um seu companheiro, para a jogada prosseguir...

A insuficiência física do Torriense

tornou-se patente no 2.º tempo

(Continuação da página anterior)

bem cedo se apercebeu do dispositivo, fixando perfeitamente, até com relativa facilidade, o jogo de marcação.

■

Estamos em crer que a partida, com semelhantes dados, atingiria um ponto de relevo, se não fora a nefasta influência de várias causas que a perturbaram, diminuindo-a e baixando sensívelmente o seu nível. Foi o caso de Morais, centro-dianteiro do Torriense, se ter magoado (por carga ilegal de Pedroto), e do interior Rodolfo, sempre animoso, também ficar incapacitado, tendo de fazer o resto do encontro com a cabeça ligada. Jaburu também ficou diminuido. Isto aconteceu no período da meia-hora, obrigando o Torriense a alterar a sua composição no sector do ataque, precisamente na altura em que o decorrer do jogo, por força da sua energia, era a seu favor.

Daí para diante, porém, o grupo de Torres Vedras perdeu o tino, não mais sendo adversário perigoso, vincando até a sua insuficiência em toda a segunda parte disputada pela equipa de maneira dolorosa. Essa insuficiência verificou-se, em especial, na falta de preparação de que os jogadores deram suficientes provas, não tendo forças para correr nem para se darem aos lances com o indispensvel sacrificio. Por outras palavras, de certo momento até ao fim, o Porto segurou o jogo, e nunca mais abriu a mão...

■

Deve ainda acentuar-se que, para o decair de ordem técnica, contribuiu a má-disposição de alguns elementos, o que tornou o jogo feio e antipático. Forneri, a quem não custa nada reconhecer qualidades, foi um dos que mais culpas teve na produção desse futebol indesejvel, sendo autor de várias entradas que mereciam, já com benevolência, advertência com áspera censura ou talvez mais. Jaburu, por exemplo, foi uma das vítimas, tendo de deixar, por inferioridade manifesta, o seu lugar de chefe do ataque, alinhando a ponta-esquerda em toda a segunda parte. Mas isso não o absolve da sua acção, ao aproveitar o ensejo, quando faltavam apenas onze minutos (expulsão), para carregar de modo violento o médio Forneri, que se rebolou, cheio de dores, no rectangulo, talvez um pouco espectacularmente.

■

O golo do Porto foi marcado, aos quarenta minutos, após uma insistência de Jaburu, em lance bem aproveitado por Carlos Duarte que, ao fazer um passe-remate rasteiro, deu a Osvaldo Silva a oportunidade de realizar a vitória, enfiando a bola nas balizas desguarnecidas (o guarda-redes deixou-se trair). Houve mais ocasiões de golo, de ambos os lados, todas se perdendo por ineficácia de remate, acrescido de falta de visão e decisão. Citem-se a propósito: cabeça de Jaburu, aos doze minutos; lance atrasado de Carlos Duarte, perdido por falta de acompanhamento; remate vitorioso de Matos, em posição de «ofside», o que podia ser evitado, aos dezassete minutos; golpe á linha, atrasado, de Hilário; remate frontal de Osvaldo Silva frente ás redes, aos 52 minutos; golpe de cabeça, aproveitando um canto, de Rodolfo; uma ocasião soberana desperdiçada por Teixeira, ao recolher um passe largo de Barbosa, aos 68 minutos; falhanço de Matos, em frente das balizas, quando faltavam apenas três minutos.

■

Considera-se que o onze do Porto revelou, invariávelmente, melhor apuro técnico, mas isso não quer dizer que a sua superioridade fosse patente, em todas as fases da partida. No primeiro tempo, a distribuição do jogo fez-se nos dois lados do rectangulo, ora dominando um ora outro onze. No 2.º quarto de hora, á custa de energia e sacrificio, o grupo de Torres Vedras chegou a dominar a situação, obrigando o adversário a cobrir as suas balizas. O sentido defensivo do quadro portuense era dado pela colocação, atrasada, de Gastão, que auxiliava e participava nesses golpes de maneira bem nitida.

Já na segunda parte, em que o ataque de Torres Vedras, talvez pela força das circunstancias, foi baralhado de maneira diferente — se o objectivo era torná-lo irreconhecível, de facto assim sucedeu — o quadro portuense evolucionou quase como quis, sem grandes pressás, gastando o tempo...

Certamente, esta superioridade ou, no reverso da medalha, a falta de folego do adversário, não foi aproveitada para uma exibição de conjunto notável, mas foi notória. O Porto dispunha de um golo de vantagem e satisfazia-se com isso, afinal, o suficiente, percebendo que do outro lado já não havia forças para anular a diferença. O que não quer dizer que os raros ataques dos Torrienses, gerados mais em ocorrências de jogo do que por força de combinação, não contivessem, uma vez por outra, a quantidade suficiente de veneno para espalharem uma certa duvida na zona das balizas. O aspecto de treino, de mau treino, que a partida oferecia já não interessava ninguém, e tanto dentro do campo como fora o que mais se desejava era o fim.

■

Parece-nos que o árbitro deveria ter agido com mais firmeza no sentido de reprimir o jogo violento e a jogada reprovável, pela sua intenção e efeito. O lance de Jaburu, que inteiramente justifica a sua expulsão, foi o epílogo de uma série de acções em que vários elementos, intencionalmente, procuraram magoar-se uns aos outros: a dele foi mais espectacular, as outras, de caracter subterraneo, ficaram impunes. Porque não se justifica que os árbitros não atendam aos principios gerais, e se percam em pormenores que só servem para cortar o jogo, dando a sugestão de que o árbitro apitou — por já estar inactivo durante algum tempo... Um exemplo da chamada minuciosidade: — a punição de Virgilio no lançamento de uma bola fora por falta que a todos, inclusive a nós, passou desapercebida, e o castigo imposto a Teixeira pelo pecado dele ter feito um golpe de cabeça. O critério do árbitro não falseou, no entanto, o resultado da partida, e o seu sentido de imparcialidade, assim como o desejo de acertar, por demais transparente.

Para fechar esta croniqueta, acentue-se o seguinte: Acursio destacou-se em algumas intervenções, uma delas, já referida, até notável; na defesa sobressaiu Barbosa, dizendo-nos o estreante Cambalacho que tem qualidades; Pedroto, tendo imposto muitas jogadas, ainda não está em forma perfeita; no ataque a asa direita (Carlos Duarte e Gastão) foi a que insuflou na equipa espírito de ataque, vendo-se em Osvaldo Silva o toque do jogo brasileiro, ainda que em alguns passes parecesse fazer «rock and roll»... (apanhámos de ouvido esta imagem).

As peças mais destacadas do quadro de Torres foram: o guarda-redes Montero, seguro em muitos lances; os veteranos António Manuel e Fernandes, este principalmente; o médio Forneri, o qual lucraria com o deixar da bola no preciso momento; na actividade da linha dianteira, enquanto não chegou a fase de desentendimento, há motivo para dar uma boa palavra a quase todos os seus componentes... Mas a equipa revelou uma fadiga que não se coaduna com o movimento da Primeira Divisão. — T. DA S.

CASINO ESTORIL
HOJE (17 anos)
BERNARD BROTHERS
MARGARET et CHARLES
e a orquestra internacional de
RAY MARTINO
—— QUINTA-FEIRA, 26 ——
ESTREIA de novas atracções internacionais

O Belenenses não teve sorte...

(Continuação da página anterior)

reno como serviram ainda para oferecer dois preciosos pontos ao seu grupo.

*

E' evidente que a história do jogo não se reduz á infelicidade e á boa sorte dos atletas apontados. O embate teve outros pormenores curiosos e redundou num belo jogo de campeonato.

Poderemos começar por afirmar que o Belenenses teve excelentes períodos de futebol e o Braga, principalmente no primeiro período, desorientou-se sobremaneira perante o acerto da equipa lisboeta. Nomeadamente nos primeiros minutos da partida, o Belenenses enriqueceu o prélio com um punhado de boas jogadas de ataque, obrigando o adversário a realizar um esforço tremendo para sobreviver á força demolidora das suas investidas. Nesse lapso de tempo, Matateu e Suarez, mais própriamente o «internacional», conseguiram desfrutar de situações invejáveis, em que o golo esteve á vista.

Noutras ocasiões, aqueles dois atacantes estiveram em evidência e foram mesmo eles que conseguiram marcar as bolas da sua equipa. Mas também é verdade que os dois excelentes atacantes poderiam, até certo ponto, atenuar os deslizes do seu guardião e oferecer ao grupo uma tranquilidade que a equipa tanto procurou mas que a circunstancia do jogo lhes negou em absoluto.

Depois do intervalo, o Braga entrou com furia. No entanto, os Lisboetas não tinham ainda queimado as suas ultimas esperanças e voltaram a ripostar com valentia e boa factura de jogo. Pertenceu mesmo aos visitantes a iniciativa louvável de procurarem desfazer a igualdade. Mas Matateu, em duas ou três jogadas á sua moda, chegou a lançar o panico na defesa contrária, sem conseguir marcar, embora um dos remates tivesse levado o esférico a embater na base de um poste.

Depois, a equipa lisboeta quebrou um pouco e dir-se-ia que estava conformada com a sua sorte. Foi então altura do Braga crescer, aproveitando a natural descrença dos visitantes.

O Belenenses preocupou-se depois em segurar o resultado, escalonando para tal os seus homens a meio campo, com excepção de Matateu e Suarez, avançados a quem competia aproveitar uma aberta para decidir a questão. Mas o sistema não resultou e os Bracarenses começaram a ameaçar amiudadas vezes as balizas contrárias. No entanto, tudo fazia acreditar que o resultado já não se alterava. Mas o futebol tem surpresas de toda a ordem. Precisamente no ultimo minuto, Hidalgo, em posição um tanto duvidosa, conseguiu marcar o golo da vitória, graças a uma saída precipitada de Ramin.

*

Já demos uma ideia do que foi a luta desenrolada na capital do Minho. Mas não é por demais acentuar a fraca sorte do Belenenses, equipa que actuou em bom plano e não merecia perder. Talvez a igualdade retratasse melhor o desenrolar do jogo.

Matateu foi a figura principal do jogo. Ele continua a ser o homem do ataque da equipa do Restelo. A máquina trabalha toda para aquele atacante, inclusive Suarez, um homem de forte compleição física e que também podia tentar mais o remate ao golo.

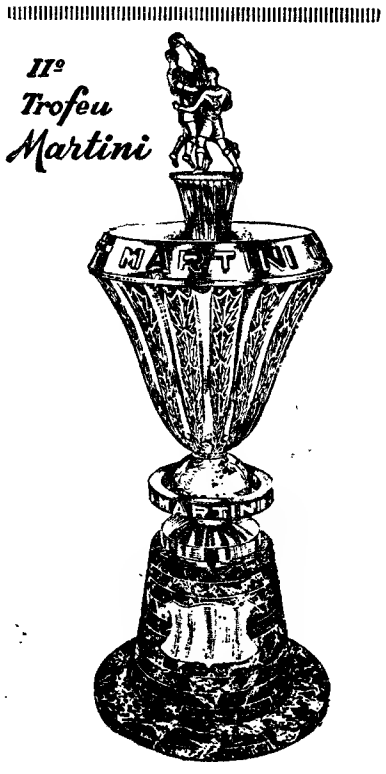
Todo o grupo lisboeta foi infeliz, muito infeliz mesmo. Mas estas duas derrotas não significam a perda para sempre do ambicionado título. Não se pode olvidar o valor das duas ultimas equipas que defrontou e que por certo as mesmas irão constituir sérios obstáculos para os outros grandes. Numa palavra: o Belenenses tem grupo e há que contar com ele.

O Braga esteve longe do seu normal. Para isso muito contribuiu o acerto da turma lisboeta. A defesa minhota, temendo o jogo de perto com os atacantes contrários, ofereceu-lhes muita liberdade e só com grande sacrifício — e sorte também — conseguiu aguentar o jogo endiabrado dos «azuis». Sobretudo Matateu foi o quebra-cabeças de todo o sistema defensivo do Sporting de Braga.

Teve o grupo minhoto a sorte pelo seu lado ao encontrar um homem no seu ataque em tarde de rara felicidade. Queremo-nos referir ao espanhol Hidalgo.

A arbitragem do sr. Abel da Costa foi semeada de alguns erros. Sobretudo o golo que invaliu a Fernando Mendonça pareceu-nos muito discutível.

DOMINGOS LUZ



Este Trofeu — que mede 1m,40, pesa 90 Kg. e foi expressamente concebido e executado pelo Mestre João Tavares da Rocha — será outorgado, definitivamente, ao Clube da 1.ª Divisão que durante três épocas consecutivas ou quatro alternadas consiga, no final do Campeonato Nacional de Futebol, maior diferença de golos a seu favor.

Noruega e Dinamarca

empataram por 2-2

OSLO, 23.—A Dinamarca e a Noruega empataram a 2 bolas no 50.º encontro realizado entre as suas equipas de futebol, disputado no estádio de Ullevaal. Ao intervalo, a Noruega ganhava por 2-1.

O encontro é tradicional nas relações desportivas entre os dois países. Assistiram mais de 35.000 pessoas, sendo os bilhetes muito disputados, dando, assim, grandes proventos aos negociantes do mercado negro.

A assistência mantinha-se silenciosa, sem o habitual e ensurdecedor ruido dos outros encontros. As bandeiras dos dois países, colocadas a meia haste, davam a nota de respeito ao ambiente, devido á morte do rei Haakon.

Antes de se iniciar o encontro, o presidente da Federação norueguesa de futebol fez um discurso, no qual agradeceu ao falecido monarca tudo quanto fez pelo desporto durante os 52 anos do seu reinado.

Durante o discurso, o silêncio era impressionante, estando a multidão de pé, de cabeça descoberta e vendo-se lágrimas em muitos olhos.—(A. N. I.).

GINÁSTICA

Dois professores portugueses convidados pela Bélgica

A organização dos populares «Campos Ginásticos Belgas» convidaram os porfessores portugueses João de Moura e Sá e Manuel Robalo Gouveia para regerem um curso de férias em Huinzingen, englobado nos festivais da Feira Mundial de Bruxelas, em 1958.

O convite, honrosíssimo, é originado pela óptima impressão deixada por aqueles técnicos em diversos estágios internacionais.

O presidente da F. P. G. vai aos Estados Unidos

Parte no dia 18 do próximo mês para Nova York, aonde vai em visita familiar, o sr. Mário Jorge da Silva Rocha, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ginástica, o qual deverá regressar a Lisboa em 16 de Novembro.

O prestigioso e dinamico dirigente utilizará a oportunidade para contactar com vários centros ginásticos norte-americanos. — C. F.

Contos Desportivos

Vida e morte de um grande jogador

por F. da Costa Andrade

Vocês conhceram o Manecas? Sim, o Manecas, aquele velho negro que vendia cautelas á esquina do Café? Pois é. Morreu a semana passada...

*

O António Manuel era capataz e ajudante de automóvel, na Fazênda Nova Aurora. Tinha um filho, o Manecas.que brincava todo o dia com os meninos do patrão. Quando o sr. Pinto — assim se chamava o patrão — ia a Luanda, o António Manuel acompanhava-o sempre. As estradas estavam um tanto estragadas, podia haver alguma avaria... Pois, na próxima vez, havia de trazez uma bola ao seu Manecás. Reparara na sua felicidade, quando os meninos o deixavam jogar. Ah! Trar-lhe-ia uma bola, mas daquelas que pareciam com seus gomos grandes laranjas sem casca.

*

— António Manuel! — chamou, o sr. Pinto. — Prepara o carro, repara nos pneus, vê o óleo, que amanhã muito cedo partiremos para Luanda.

Mas... (sem que o patrão pudesse ouvir) mas... como podia ir a Luanda, se andava tão doente?... Se o sr. Pinto não se importasse...

No dia seguinte, ainda o Sol não se levantara, já o António com o Manecas, agora um homem, se dirigia para a garagem da fazenda. Daí a nada, aparecia, apressado, o sr. Pinto a quem o António, muito hesitante, cumprimentou e disse:

— Patrão, estou doente. Sinto-me sem forças para a viagém. Vai o Manecas em meu lugar. Tem 17 anos e eu tenho-lhe ensinado muita coisa do oficio.

— Pois, então, se estás doente que venha o rapaz. Duvido que se desembarace sé houver asar. Quanto a ti, trata-te que fazes falta.

A vigem decorreu sem contratempo e o Manecas lá foi todo contente conhecer pela primeira vez o ambiente diferente da calma e silêncio das plantações de café. Chegaram no sábado de manhã. A' tarde, havia um torneio relampago de futebol. Era semana inglesa, o carro estava na garagem; nada tinha a fazer, portanto. Foi perguntar ao sr. Pinto se precisava dele. E como não precisava, correu para o campo de futebol, quedando-se pasmado e feliz atrás de uma baliza. Ah! se ele pudesse estar lá dentro a correr, a marcar golos também!

Nessa noite, teve um sonho lindo. Era jogador de futebol. Mas tudo se diluiu entre as cores fortes da manhã de domingo. Depois de limpar o carro do patrão, foi outra vez ao campo de jogos. Alguns jogadores e simpatizantes entretinham-se a dar pontapés na bola que saltitava alegre de uns para os outros. Desta vez, aquele a quem a bola tinha sido endossada não a apanhou. O esférico dirigiu-se para a linha lateral em direcção ao Manecas, que impulsivo correu ao seu encontro... Depois hesitou... a grande oportunidade, corria ao seu encontro. Tinha-a ali a seus pés... rematatia á baliza...

Remate!... gooolo... golo!...

Ele metera um golo. Não fora num desafio, mas o guarda-redes lançara-se e ele marcou um golo... um golo que empolgou os presentes.

— Queres treinar, rapaz? — perguntou-lhe um dos jogadores.

Se queria! O Manecas treinou mesmo sem botas. Não precisou delas para mostrar que era, ele Manecas, um grande futebolista.

*

— António Manuel — dissera-lhe o patrão — O teu filho ficou em Luanda. Vai ser jogador de futebol. Qualquer dia vais lá vê-lo...

*

Os treinos continuaram e o clube do Manecas foi nesse ano o campeão invicto. O Manecas Lisboa chamou-o. A principio, a crítica teve receio mas o primeiro desafio na categoria de honera um futebolista nato. O valor superou-se e ra venceu os receosos. Nos estádios as palmas ecoaram.

Assinou-se o contrato. O Manecas nunca viu tanto dinheiro junto, tantos prémios, tantos amigos, uma cidade tão bela, tão enebriante... Caminhou aos ombros de tanta gente! Conheceu tantos países. Quantos jornais lhe publicaram o retrato... Mas o Manecas não estava preparado para tanta luz. O brilho cegou-o...

*

Alguns anos mais tarde, dizia-se que aquele velho — um homem de quarenta anos — o Manecas, tinha sido um grande jogador de futebol...

Na Quinta-feira passada, foi a enterrar. O clube ainda lhe pagou as despesas do enterro. Acompanharam-no antigos companheiros, que leram, num vespertino, a um canto, a notícia do seu passamento. E foi tudo. Ah! não foi tudo! O Manecas encontrou, também, no seu caminho de jogador, algumas amizades e invejas.

QUINTA-FEIRA, NA LUZ:

O Benfica contra o Sevilha

num grande jogo em perspectiva

Deve chegar hoje á noite a Lisboa, a equipa do Sevilha que, como se sabe, defrontará, na próxima quinta-feira, ás 17 horas, no Estádio da Luz, a turma do Benfica, em jogo a contar para a segunda «mão» da fase preliminar da Taça dos «Campeões Europeus».

Grande expectativa está a rodear o embate, principalmente nos meios futebolísticos de Lisboa e da Andaluzia.

O Sevilha traz dois golos de vantagem. Diz Satur Guch, seu treinador, que o encontro da Luz já não oferece preocupações á sua equipa.

Por seu turno, Otto Glória, sem deixar de reconhecer a dificuldade da tarefa do seu *team*, julga possível a recuperação, caso a equipa entre em campo decidida a dar tudo por tudo, jogando, realmente, o que sabe e com a *garra* tradicional das grandes ocasiões.

Por tudo isto, o desafio de quinta-feira oferece-nos a garantia de emocionante.

O Sevilha virá a Lisboa desejoso de repetir a exibição realizada em Nervion.

Turma experiente e pouco impressionável (repare-se que, na passada época, foi a Barcelona buscar o 2.º lugar do Campeonato da Liga Espanhola), possui uma defesa rude, valente, decidida, na qual sobressaem Campanal e Valero. Nos médios, Ramoni é um jogador inteligente, que sabe apoiar o seu ataque. E, neste, a classe de Pepillo, bem apoiada pela inspiração e imaginação de Arza e de Pahuet e pelo infatigável trabalho e rapidez de Pepin e de Antoniet torna perigosíssimo, quando em tarde de acerto, o *team* andaluz.

O Sevilha não deverá repetir em Lisboa a exibição de Nervion. No entanto, o grupo vem animado dos melhores intentos e traz dois preciosos golos de vantagem.

Serão esses dois golos, realmente, preciosos? Poderá o Sevilha insistir ao assedio da turma encarnada? Conseguirão os campeões nacionais eliminar os andaluzes?

A avançada benfiquista deu ontem uma amostra do seu poder realizador. Evidentemente que o Sevilha não é o Oriental, mas Otto Glória colheu, por certo nesta terceira jornada do campeonato, algumas indicações que lhe serão muito proveitosas quanto á possível formação da equipa.

O Benfica não será na Luz a equipa que esteve em Nervion. O campeão nacional conhece as suas responsabilidades e dispõe de jogadores briosos, sempre desejosos de proporcionar grandes alegrias aos seus inumeros adeptos.

O entusiasmo suscitado por este encontro, a todos os títulos sensacional, é de tal ordem, que, de todos os pontos do País, chegam constantemente á secretaria do Benfica pedidos de bilhetes.

De jornada a jornada

Com um desafio realizado anteontem e os restantes ontem, está vencida a 3.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão.

Relembrando os resultados que se apuraram, temos:

Benfica - Oriental	**7 - 0**
Sporting - Lusitano	**3 - 0**
Spt. Braga - Belenenses	**3 - 2**
Torriense - F. C. Porto	**0 - 1**
Salgueiros - Caldas	**5 - 2**
C. U. F. - Académica	**2 - 4**
V. Setubal - Barreirense	**3 - 1**

Pela primeira vez, neste campeonato, se registou uma jornada sem empates. Dos sete vencedores, cinco foram equipas visitadas, o que, aliás, não surpreende.

Lisboa voltou a ter no Benfica e no Sporting, ambos jogando nos seus campos, os seus melhores representantes. Ambos venceram, alcançando as melhores marcas que a «ronda» forneceu, como que querendo justificar a posição que ocupam na tabela.

Já o Belenenses e o Torriense não tiveram a mesma sorte. Um e outro perderam os seus desafios de ontem, embora fazendo resultados tangenciais.

Do comportamento das equipas lisboetas concluiu-se que elas não estão a impor-se como se poderia esperar de um centro futebolístico que quer ser o primeiro do País. Se pelo que respeita ao Sporting e ao Benfica (1.º e 2.º) tudo está certo, já o mesmo não se poderá dizer do Belenenses, do Torriense e do Oriental— todos na 2.ª metade da tabela (8.º, 13.º e 14.º).

Depois dos resultados dos dois rivais lisboetas, aparece o do Salgueiros como o melhor (3 golos á maior). E' certo que os adversários dos «encarnados» nortenhos não constituem equipa de primeiro plano, mas é de considerar que o Salgueiros veio da 2.ª Divisão. O Sporting de Braga—outro «promovido»—teve a sorte do jogo pelo seu lado (um golo de vitória a um minuto do fim é sempre fortuna). O que não pode é deixar de reparar-se que o subcampeão e o campeão da 2.ª Divisão de 1956-57 só têm á sua frente o Sporting e o Benfica.

A vitória do F. C. Porto em Torres Vedras foi obtida á custa de um golo solitário, um resultado que não é de molde a deixar satisfeitos os seus adeptos.

Aceitando-se como natural a vitória dos sadinos sobre o Barreirense, fica como desfecho mais surpreendente o êxito dos estudantes sobre os cufistas, pois estes reuniam maior favoritismo. A primeira vitória da Académica teve, pois algo de sensacional, até porque os estudantes fizeram de uma assentada quatro golos e antes não haviam feito um só, sequer.

O certo é que as posições ora ocupadas pelos concorrentes podem estar longe de ser as que se registarão no termo da prova. O fim da competição ainda está tão longe...

PESCA DESPORTIVA

O F. C. Porto

ganhou o concurso internacional de Pontevedra

PONTEVEDRA, 23. — Com a participação de diversas equipas portuguesas, realizaram-se ontem as finais do Concurso Internacional de Pesca, na costa da Lanzada. Os Portugueses registaram vitórias por equipas e por clubes, tendo sido ambos os títulos atribuidos ao Futebol Clube do Porto.

Classificação individual: 1.º, Luís Otero (Pontevedra) 1.459 pontos; 2.º, Manuel Brás (F. C. do Porto), 1.019; 3.º, Jaime Belmonte (Magdalenense do Porto), 821; 4.º, Jesus Pujol (Vigo); 5.º, António Casas (Invicta do Porto). Participaram 40 concorrentes.

Classificação por equipas: 1.º, F. C. do Porto, 2.348 pontos; 2.º, Clube de Pesca Desportiva de Pontevedra, 1.711; 3.º, Invicta do Porto, 1.018; 4.º, La Viguesa, 972.

Classificação por clubes: 1.º, F. C. do Porto, 2.808 pontos; 2.º, Invicta do Porto, 2.686; 3.º, Clube de Pesca Desportiva de Pontevedra, 2.290; 4.º, La Viguesa, 1.741; 5.º, Ancora do Porto, 924.

Na especialidade «currico» classificou-se em primeiro lugar a equipa La Viguesa, seguida pela do Pontevedra. — (A. N. I.).

O FUNDADOR

do Clube Ciclista Luso-Brasileiro vai fixar residência em Angola

RIO DE JANEIRO, 23. — O ciclismo carioca acaba de perder um grande nome: José Rodrigues, o Português que venceu no Brasil e aqui fundou o Clube Ciclista Luso-Brasileiro. José Rodrigues, depois de viver seis anos nesta capital, regressa agora a território português: vai residir em Angola. — (A. N. I.).

TIRO AO ARCO

Em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, a Federação Portuguesa de Tiro vai fazer disputar a taça «Arqueiros de Lisboa», no campo de treinos do Estádio Nacional, no próximo dia 29, em duas sessões, das 9 ás 12.30 e das 14 ás 17.30 horas.

Os resultados obtidos pelos três primeiros arqueiros (homens e senhoras), serão contados para o campeonato internacional da F. I. T. A., por correspondência.

Futebol Internacional

Vitória da Russia em Budapeste

LONDRES, 23. — A Russia venceu a Hungria por 2 bolas a 1 no encontro internacional de futebol que ontem se realizou em Budapeste.

No final da primeira parte, os dois grupos estavam empatados a 1 bola. O golo da vitória foi marcado apenas a 2 minutos do apito final.

As duas selecções apresentaram em campo as seguintes formações: *Hungria:* Grosics; Matrai, Sipos e Sarosi; Bozsik e Berendi; Sandor, Machos (Tichy) Hidegkuci, Bundzsak e Lolenka. *Russia:* Baljajev; Ogonikov, Chessarev e Kusnetzov; Netto (Maslonkin) e Vojnov; Tatushin, Isajev, Ezimonyan, Strelzov e Iljin.

... mas as «Bês» empataram

O encontro de futebol entre as selecções BB da Hungria e da Russia, ontem disputado em Moscovo, terminou por um empate a 1 bola, segundo informou a emissora daquela cidade. — (A. N. I.).

FUTEBOL

(TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS)

BENFICA - SEVILHA

Os bilhetes para este sensacional encontro, que se realiza no próximo dia 26 do corrente mês, no Estádio da Luz, pelas 17 horas, encontram-se á venda nos dias 23, 24 e 25, nos locais e pelos preços a seguir indicados:

LOCAIS DE VENDA

POSTO PRIVATIVO DO S. L. B. — Rua de S. José, 11 (das 15 ás 22 horas).
A. B. E. P. E. — Praça dos Restauradores.
AGÊNCIA D'ÁVILA — Rua Portas de Santo Antão.
AGÊNCIA ABELHA — Avenida de Roma, 4-C.
CASA DA BOA SORTE — Intendente.

PREÇOS DOS BILHETES

BANCADAS CENTRAIS	**35$00**
BANCADAS LATERAIS	**25$00**
CABECEIRAS	**11$00**

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting C. P.	2	2	—	—	6- 0	4	1	1	—	—	1- 0	2	3	3	—	—	7- 0	6
Benfica	2	1	1	—	7- 0	3	1	1	—	—	6- 1	2	3	2	1	—	13- 1	5
Braga	2	2	—	—	4- 2	4	1	—	1	—	0- 0	1	3	2	1	—	4- 2	5
Salgueiros ...	2	2	—	—	9- 3	4	1	—	—	1	2- 3	0	3	2	—	1	11- 6	4
F. C. Porto ...	1	1	—	—	4- 0	2	2	1	—	1	1- 3	2	3	2	—	1	5- 3	4
Barreirense ...	1	1	—	—	3- 2	2	2	—	1	1	1- 3	1	3	1	1	1	4- 5	3
Vitória F. C.	2	1	—	1	4- 7	2	1	—	1	—	0- 0	1	3	1	1	1	4- 7	3
Belenenses ...	1	1	—	—	2- 0	2	2	—	—	2	4- 6	0	3	1	—	2	6- 6	2
Académica ...	1	—	—	1	0- 1	0	2	1	—	1	4- 4	2	3	1	—	2	4- 5	2
Lusitano	1	1	—	—	3- 2	2	2	—	—	2	0- 4	0	3	1	—	2	3- 6	2
C. U. F.	2	1	—	1	5- 5	2	1	—	—	1	0- 4	0	3	1	—	2	5 9	2
Caldas	1	1	—	—	1- 0	2	2	—	—	2	3- 8	0	3	1	—	2	4- 8	2
Torriense	2	—	1	1	0- 1	1	1	—	—	1	0- 1	0	3	—	1	2	0- 2	1
Oriental	1	—	1	—	0- 0	1	2	—	—	2	1-11	0	3	—	1	2	1-11	1

O guarda-redes do Oriental defende um pontapé livre marcado por Coluna

NO ESTADIO DA LUZ

E a "goleada" apareceu!...

Quando menos se espera, os resultados volumosos surgem com uma facilidade tão surpreendente, que chega a parecer irreal.

Ao analizarmos a exibição da equipa vencedora neste encontro, somos levados a perguntar como foi possível registar-se resultado tão expressivo, sendo mesmo possível maior numero de golos com a mesma facilidade, quando, afinal, o grupo dos «encarnados» na sua exibição global não foi além da mediocridade. Mas é na verdade indiscutível, que os grupos jogam aquilo que o adversário permite.

O Oriental, nos primeiros quinze minutos deu a indicação de querer discutir com o Benfica o resultado do encontro, mas a partir desse momento caiu verticalmente, deixando quase praticamente de existir no terreno, de modo que a manobra de ataque dos donos do campo não encontrou obstáculo de grande monta para o seu desenvolvimento, e o esférico, dada a facilidade do tracejar de esquemas de jogo, rondou sempre com perigo as balizas do Oriental, onde o seu guarda-redes fazia o que podia e que não pouco foi.

Santana, nesta fase espectacular, salta mais alto que o guarda-redes orientalista

A troca de jogadas de ataque do Benfica, e a substituição de Calado, por Artur, embora este não fizesse esquecer o titular, deu alma nova á equipa, que surgiu um pouco mais realizadora e convicta das suas possibilidades, ainda que encontrasse na fragilidade da defesa do grupo de Marvila, ensanchas para a facilidade da sua tarefa perfuradora.

O que nos surpreendeu foi a pouca coragem da equipa do Oriental, onde nem a defesa esteve dentro da sua normalidade.

Desde que a defesa dos visitantes claudicou, sendo este o seu melhor sector, a turma quebrou, desuniu-se e dessa falta de entendimento resultou que os dianteiros do Benfica puderam manobrar á vontade o seu sistema de jogo.

E' possível que, se o empate se tivesse verificado, na primeira vintena de minutos, o grupo do Oriental criasse alma nova, novos alentos e que em contra partida os donos do terreno, encontrassem maior dificuldade para a sua manobra de ataque.

Mas, como foram os «encarnados» que fizeram, de novo, funcionar, a seu favor, o marcador, os orientalistas, já pouco convictos, quebraram, cederam e a equipa lutou sem inspiração, para o que contribuiu grandemente não só o fracasso dos seus defesas como a exibição irregular da linha média. Na inferioridade patenteada da exibição dos visitantes, resultou a expressão numérica com que o jogo terminou, visto os dois ultimos golos terem sido precedidos de irregularidades que o árbitro não observou e, por conseguinte, não assinalou.

Em suma, um resultado, que pela eloquência dos seus numeros, não estava previsto e que colocará em duvida os que não presenciaram a goleada.

O Oriental terá que rever a constituïção do seu elenco para conseguir sair do caminho falso em que anda. A equipa denuncia falta de poder físico e pouco entendimento, actuando descontrolada.

JOSÉ DA CUNHA

O onze da Cuf não teve sorte na primeira parte

(Continuação da 1.ª página)

se deixou dominar pela preocupação do seu «velho sistema», aperfeiçoado no início da segunda parte com Malícia a actuar mais perto de Arsénio e Samuel, ainda mais recuado para compensar o atraso da posição daquele.

Com essa rectificação maior monotonia passou a haver no jogo, nos primeiros momentos da segunda parte, visto que com isso desapareceram, por completo, os lances de emoção em frente de ambas as balizas. Nem os dianteiros da Cuf, apesar da vivacidade do trio central (Campos-Arsénio-Luis), deram melhor conta de si — nem os avançados de Coimbra, com Rocha, pleno de actividade, acudindo a toda a parte menos á do lugar que por teoria lhe deram, mostravam disposição para maiores empreendimentos.

Foi, então, que surgiu *o quarto de hora da Académica*. Num rasgo «mais atrevido», Samwell e Rocha proporcionaram uma abertura a Bentes (que antes disso havia sido já o unico dianteiro de Coimbra a arrancar para as balizas de José Maria) o que permitiu o remate vitorioso do hábil extremo-esquerdo, a colocar o marcador em 2-1.

Jogando em grande estilo, os estudantes tudo resolveram nesse quarto de hora. Mais dois golos, no espaço de um minuto, um por Rocha, com a ajuda do ressalto da bola no pé de José Luís, e outro de André, graças a uma sua boa desmarcação — decidiram, práticamente o vencedor, que já não chegou a ser afectado, nos derradeiros minutos, com a grande penalidade que serviu para Arsénio fixar o resultado em 2-4.

Que pena a Académica não jogar sempre assim... como naquele quarto de hora em que os jogadores puseram de parte um sistema que só tem justificação em determinados casos.

Não há duvida que esse sistema tem servido a muitos clubes em situações dificílimas — mas adoptá-lo *por sistema* é negar á equipa o direito de se bater num plano superior. E o quarto de hora de excelente futebol oferecido, ontem, pela Académica aconselha a revisão de processos, que podem não estar actualizados.

HENRIQUE PARREIRÃO

Pontos perdidos

no máximo possível de 6

	Casa	Fora	Total
Sporting	—	—	—
Benfica	1	—	1
Sp. Braga	—	1	1
Salgueiros	—	2	2
F. C. Porto	—	2	2
Barreirense	—	3	3
V. Setubal	2	1	3
Belenenses	—	4	4
Académica	2	2	4
Lusitano	—	4	4
C. U. F.	2	2	4
Caldas	—	4	4
Torriense	3	2	5
Oriental	1	4	5

Teixeira, guarda-redes dos estudantes, vai defender protegido por Wilson.

● Que
cio
● E
de
tem

Já temos dito inumeras vez objectivo principal dos nossos art crítica construtiva, dentro das nos em prol do desenvolvimento do f zível orgulho e satisfação o dize gestões que temos apresentado me dos e responsáveis pelas «coisas queremos deixar de exteriorizar de algumas pessoas tentarem dar nada ás nossas palavras escritas lidade errada da grande maioria

Em primeiro lugar, devemos expendemos são uma opinião exc daqueles que defendem intransig não adoptando, consequentement usar antolhos ou querem ser agra de opinião que as pessoas poden respeito de quaisquer assuntos, m obrigar as outras a endossá-las. D dámos o assunto, em tese, não pessoas. Não somos dos que proc eximirem das críticas que sem O que procurámos fazer e conti o benefício presente e futuro dess futebol. Não são incontáveis e p publico, os casos de infortunio por atletas que, na sua época de populares? Não são, do mesmo inumeros casos de complexo de tudo resultados desfavoráveis, e devêramos vencer?

O jogador de futebol que faz precisa saber que deve ser prev suas responsabilidades a fim de ventos que possibilitem a garanti e privações. Por outro lado, ele gado a despender sempre o máxi camisola que enverga, pois só a e da admiração do publico. Não jogador seja obrigado «a jogar s nestas coisas por causa das vitó como todo o jogo, é muito contin correm como se quere e que há d pormenores, que não admitem ser obrigado a jogar sempre bem. que ele não seja obrigado a emp com a maior diligência, entusias luta, corre, trabalha e se esforça cabeça erguida, mesmo em hipó aquele que não age desta manei mesmo quando sai vitorioso. Ass noroso, quer nos compromissos d nacionais), quer defendendo as c tanto, que aje como profissional e deveres e obrigações. E então, qu preensão, não se presenciarão o equipas que não conseguem est sofrível de estabilidade e constar essas pessoas menos avisadas, q nho verde», esquecerem as cores puça assenta em muitas cabeças

* *

Apesar de termos enfrentado maaes «pequenos», os quais ás seguimos ontem um bonito triunf vez teve de jogar de branco (cai tam), exibiu-se com relativo acert ria, embora a vantagem nos par ção á produção do nosso valorosa já se noticiara, o quadro um p alguns jogadores atrevessam o in forma, sendo obrigados a repousa anteriores, outros, começam a fi á sua promoção. Enfim o «timi mente e conseguiu um «placard cher de novas esperanças os que

Resta agora esperar pelo gra xima quinta-feira, na certeza de que enfrente os vice-campeões es tudo para proporcionar ao public altura dos seus pergaminhos.

Se é verdade que o Sevilha (que há mais de um ano não per é menos verídico que o Barcelona e outros também o são e, no entan modesto «timinho».

Que o publico saiba compree dura jornada em que estamos e exige de nós, e prestigie os nos

...o Glória diz...

...a interpretação mal inten-...ada não o afecta...

...ala dos deveres do jogador ...futebol e do desafio de on-...contra o Oriental.

...s e tornamos a afirmar que o ...os é a colaboração sincera e a ...as modestíssimas possibilidades, ...tebol em Portugal. E, com indi-...as, verifica-se, que diversas su-...receram a atenção dos interessa-...da bola». Por isto mesmo, não ...a nossa estranheza, pelo facto ...uma interpretação mal-intencio-...h dias com referência á menta-...dos nossos jogadores.

...esclarecer que os conceitos que ...usivamente pessoal e que somos ...ntemente a liberdade de ideias, ...e a cartilha dos que parecem ...dáveis a «todo o Mundo». Somos ...e devem ter ideias próprias a ...s não podem nem devem querer ...epois, queremos dizer que abor-...isando determinados clubes, ou ...ram arranjar desculpas para se ...re acompanham os insucessos. ...uaremos a insistir, visa apenas ...es mesmos jogadores e do nosso ...r demais conhecidos do grande ...situações difíceis, atravessados ...vidência, foram autênticos ídolos ...odo, e alguns bem recentes, os ...ferioridade que nos têm acarre-...encontros que, normalmente,

...desta actividade uma profissão, ...dente, económico e cônscio das ...poder auferir e amealhar pro-...de um futuro livre de cuidados ...em de compreender que é obri-...o de seus esforços em defesa da ...sim será merecedor do respeito ...queremos dizer com isto que o ...mpre bem» e que só, se pense ...as. Todos sabem que o futebol, ...ente, que nem sempre as coisas ...s aziagos e uma série de outros ...ensar que um futebolista possa ...isto, entretanto, não quere dizer ...gar-se, em todas essas ocasiões, ...o e correcção. O jogador que ...no jogo, pode sair do campo de ...ese de derrota. E, sem duvida ...i, recebe dinheiro «mal ganho», ...m, o atleta tem de ser pundo-...seu clube (nacionais ou inter-...es das selecções, bastando para ...rrecto e compenetrado dos seus ...ndo houver este estado de com-...casos agora tão correntes, de ...belecer um índice pelo menos ...cia. Pensamos, portanto, que se ...e vivem «adivinhando passari-...ubistas, verificarão que a «cara-...e acabarão por dar-nos razão.

*

...um adversário dos também cha-...ezes causam complicações, con-...A nossa equipa, que mais uma ...que os supersticiosos não gos-..., merecendo amplamente a vitó-...ça demasiado dilatada em rela-...ntagonista. Apresentámos, como ...uco modificado, pois enquanto ...vitável período de oscilação de ...para recuperarem as condições ...r «maduros» e a justificarem ...ho» voltou a carburar regular-...bastante vultoso, que veio en-...á se mostravam mais cepticos. ...de cotejo internacional da pró-...ue, qualquer que seja a equipa ...nhois, o Benfica estará capaci-...lisboeta uma «performance» á

...possui um autêntico esquadrão ...um ponto no seu campo), não ...o Palmeiras, o Nice, o Peñarol ...o, sucumbiram diante do nosso

...der o tremendo esforço que a ...penhados (campeonato e taça) ...rapazes!

OTTO GLORIA

O Salgueiros em evidência
ante um Caldas inoperante

Os «encarnados» do Norte voltaram a ganhar pela margem de três golos, proeza cometida nos dois encontros que já fizeram em «casa». Desta feita, o adversário foi o Caldas, equipa que, também procurou reforçar-se, no desejo, como o do seu antagonista, de manter-se na divisão maior.

Por se aguardar luta em que as forças estivessem equilibradas, admitia-se, também, que a partida, do campo «Vidal Pinheiro», resultasse num verdadeiro taco-a-taco. Ora, isso esteve longe de acontecer. Na verdade, embora houvesse um certo favoritismo para o grupo da «casa», não seria exagero esperar um pouco mais de rendimento da turma das Caldas.

O decorrer da partida veio, porém, dizer-nos que o resultado final foi, até de certo modo, lisonjeiro para o grupo visitante. Os dois golos registados, á sua conta, embora merecidos por certa valia de alguns lances que não chegaram a concretizar-se, foram mais consentidos do que o resultante de labor ordenado.

Na primeira metade do jogo, ambas as equipas se exibiram abaixo do que podem. A visitante foi a mais modesta, sobrelevada pelo maior entusiasmo dos locais. Estes, com a boa factura técnica de que são capazes, puseram na luta aquele apego já tão característico e que tem sido a mola vital de muitos triunfos.

Os primeiros quarenta e cinco minutos foram passados nesse jeito, isto é, voluntariedade dos «encarnados»; retraimento por parte dos Caldenses. E' certo que houve momentos emotivos, mercê de lances a criar perigo, nas zonas de baliza, mas quase todos sem finalização, mercê de dois factores de capital influência: a pouca inspiração dos dianteiros locais; e a inoperancia da equipa visitante. Daí, o resultado tangencial de 1-0, verificado ao intervalo, com um golo obtido aos 13 minutos, por Lalo.

O segundo tempo foi mais movimentado, mas só a partir dos 20 minutos é que começou a registar-se actividade no marcador. Até aí, as equipas estiveram no mesmo plano unterior, embora o Salgueiros começasse a dar indicação de que viria a ser incontestável vencedor da contenda.

E aquilo que antes se apresentava difícil logo se tornou facilimo. Em sete minutos, os «encarnados» marcaram três golos, chegando aos 4-0, com um á-vontade impressionante. Parecia assim que o resultado estava feito, mas, em maré de concessões, a defesa salgueirista permitiu um tento do Caldas e, na jogada imediata, estava reposta a diferença para, depois, já sobre os noventa minutos surgir novo golo de Vital.

Fechou-se, assim, a conta (5-2) de um encontro que, pelo decorrido no primeiro tempo, não oferecia perspectiva para marca tão eloquente.

A diferença no marcador está certa se atendermos ao maior poder perfurante da turma local. No todo, esta foi sempre mais positiva e de mais perfeita manobra. A movimentação não foi tão certa como o habitual, sobretudo por recuo, sistemático, dos médios-alas, mas a grande força de vontade dos dianteiros formou um conjunto de valor que lhe concede nota bastante mais alta que ao adversário. O estreante Longo exibiu-se satisfatóriamente. Outro tanto não aconteceu com Eleutério que, querendo acorrer a todos os lugares, acabou por se situar em plano mais modesto.

Teixeira e Tai (os dois «tês») foram os elementos mais em evidência, seguidos de Benje e Carvalho.

A equipa do Caldas, estreando-se no «Vidal Pinheiro», não deixou boa impressão, talvez, por se limitar a uma tarefa defensiva sem resultado, utilizando o tão condenável sistema do «ferrolho», não conseguindo impedir que o adversário fizesse cinco golos, afora a tarefa exaustiva de Rita, que defendeu muito e bem. A defesa, com os médios na mesma linha, foi dura mas pouco certa na colocação do terreno. Atabalhoando-se, deixou muitas abertas por onde Tai, Teixeira e Benje penetraram, continuamente. Nos médios, só António Pedro esteve certo; e, na linha da frente, Garnacho e Lenine foram os mais destacados. Vital teve a virtude de marcar os dois golos da sua equipa.

ANASTÁCIO TEIXEIRA

Rita, guarda-redes do Caldas, saindo da baliza com presteza, capta uma bola por alto, apesar da oposição que lhe é feita por Benje

NO CAMPO DOS ARCOS

A toada agradável da 1.ª parte
modificou-se no segundo tempo

Era natural que nem o Vitória de Setubal, nem o Barreirense pudessem manter, na segunda parte do embate de ontem, nos Arcos, a velocidade que haviam imprimido ao jogo nos primeiros 45 minutos, já que tem de atender-se não só ao facto de as equipas não estarem ainda suficientemente rodadas—isto é, com a necessária preparação física—mas, também, porque a movimentação que se verificara até ao intervalo tinha, necessàriamente de provocar um desgaste físico que impossibilitaria os jogadores de prolongarem tal movimentação por muito mais tempo.

Realmente, já alguns minutos antes do juiz da partida assinalar o intervalo, se notavam evidentes sinais de fadiga em numerosos elementos de ambas as equipas, o que nos levou a pensar que a segunda parte seria «discutida» em «conversa» mais amena.

Todavia, não admitiamos, ao intervalo, mesmo considerando o desgaste físico dos jogadores, que o nivel do jogo verificado no primeiro tempo descesse tanto, transformando-se num despique monótono, confuso, aqui e ali quisilento.

Com efeito, a primeira metade da partida foi disputada em toada viva, de movimentação constante, com as duas equipas a desbobinar esquemas de bom recorte, desenhando no terreno jogadas de belo efeito espectacular, a que não faltava o sentido efectivo que deve caracterizar as manobras atacantes.

Embora a partir dos 10 minutos, já a perder por uma bola, os locais tivessem chamado a si o comando do jogo a meio-campo, a verdade é que o Barreirense não perdeu o ritmo com que entrara na luta e respondeu sempre com acerto e á vontade á acertada movimentação da equipa de Setubal.

E, o que é mais de salientar, é que ambas as equipas revelavam uma modelar organização de jogo, tanto ofensivo, como defensivo, conjugando os esforços de todos os seus elementos, isto é, dando uma agradável sensação de conjunto.

Irreconhecíveis, portanto, nos apareceram sadinos e Barreirenses no segundo tempo, actuando desligados, falhando na colocação, errando no passe ou atirando a bola para os pés de um adversário, levantando o jogo de preferência a fazer rolar a bola no terreno, sem sentido de entre-ajuda e sem a centelha objectiva que caracterizara as suas manobras atacantes no período anterior.

Coube nesta segunda metade ao Barreirense atacar mais, mas acentuí-se que o seu jogo ofensivo assentava fundamentalmente na for-

(Continua na 7.ª página)

GOLO! Os Setubalenses acabam de alcançar o seu 2.º golo, por intermédio de Pinto de Almeida, que não aparece na gravura. Em dois minutos, o Vitória passava de vencido (0-1) a vencedor (2-1). As perspectivas da derrota dos visitantes parecem expressar-se na atitude de abatimento do médio Diamantino, do Barreirense, enquanto Fernandes conduz o esférico pelo centro do terreno, seguido dos seus companheiros Jacinto, Amaral e Vasques

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

EM PORTALEGRE

O Serpa teve excelente reacção

Os Serpenses deslocaram-se para Portalegre. Não acalentavam, por aí além, grandes esperanças na vitória. Mas acabaram por conseguí-la, com inteiro merecimento.

Os Portalegrenses começaram bem, chegando a 2-0. Na primeira parte equilibraram o jogo — e marcaram dois preciosos golos. Mas no segundo tempo o «team» de Serpa, que começa a ferir as atenções gerais, reagiu convincentemente. E respondeu com três golos, os dois ultimos apontados nos derradeiros instantes do prélio pelo antigo «internacional» Patalino.

A equipa alentejana pôde exibir, sem duvida, futebol mais definido sob os aspectos tecnico-tacticos. Mas não se esperava que fosse tão positiva a sua reacção, até porque os Portalegrenses já têm de sobejo experiência na prova e a vantagem de 2-0, em ambiente próprio, é sempre preciosa.

Mas um facto ajudou muito a comprometer o grupo alentejano: a carência de boa preparação física. No segundo período do jogo, o domínio dos Serpenses intensificou-se precisamente porque aos adversários começou a escassear a resistência.

Assim, acabou por se revestir de naturalidade a vitória dos Alentejanos. Sem boa preparação física só raramente se conseguem os êxitos apetecidos e que ficam, por momentos, ao alcance de qualquer equipa...

EM ÉVORA

Igualdade lisonjeira para o grupo do Montijo

Os Montijenses, com uma equipa baseada em elementos jovens, apoiados na experiência de outros, com largos anos de competição, impuseram, no campo do Juventude, um empate a 2 bolas que de forma alguma abona o comportamento das duas formações.

Actuando no sistema de 4-2-4, os visitantes esperavam impor-se na defesa e dar uma eficaz ajuda ao ataque. O sistema veio a falhar em resultado de má carburação do quadrado mágico que, em cadência rápida, mas de passe curto, complicou sempre as coisas na grande área adversária.

Os donos da «casa», com idêntica colocação das pedras no terreno, adoptaram o sistema de aberturas largas aos extremos, os quais, em rápidas infiltrações, ultrapassavam a defesa adversária e centravam para o avançado-centro colocado em cunha.

Mais ameaçadores, mais decididos em frente da baliza de Redol, os juventudistas poderiam ter obtido, logo na primeira parte, resultado que os tranquilizasse para o resto do encontro.

Redol, com uma estupenda exibição, a trave que por duas vezes o substituiu a remates violentos de Viegas e Mira, e a má pontaria dos artilheiros eborenses curaram de um punhado de oportunidades e afinal quem disso veio a beneficiar foi o grupo visitante que arrecadou um ponto não justificado pela sua actuação.

No Juventude distinguiram-se Viegas, Ornelos e Mira.

No Montijo, eRdol e Anica, embora este excessivamente duro, foram os melhores.

O sr. Isidro Fragoso, de Santarém, que dirigiu a partida, trouxe a novidade de apitar para assinalar as faltas, mas não apitou para serem marcadas. E desta novidade nasceu o primeiro ponto sofrido pelo Juventude. Os jogadores esperavam ouvir o sinal para a marcação de um «livre» e não se fizeram ao lance total.

Aliás, a actuação do juiz de campo claudicou rotundamente tanto no aspecto disciplinar como técnico, com a agravante de ter influido no resultado.

CÉSAR DE CARVALHO

NA TAPADINHA

O Atlético venceu — mas não convenceu...

Contra todos os prognósticos, o Atlético só dificilmente conseguiu ganhar ao Coruchense — e pela tangente. Apesar de jogar «em casa», com a vantagem do terreno ser relvado — piso estranho aos jogadores de Coruche — e tendo ainda por si o factor psicológico de ser um ex-primo divisionário, mesmo assim viu-se em sérios embaraços para conseguir uma custosíssima vitória, a três escassos minutos do final...

A equipa alcantarense, da forma como jogou ontem, não se mostrou com capacidade suficiente para regressar á divisão principal. Tinha obrigação de apresentar um jogo mais claro, mais certo, mais definido, pois o encontro não era de molde a provocar-lhe grandes apreensões ou nervosismos...

Foi talvez devido á excessiva confiança que os Alcantarenses quase se deixaram surpreender, de tal maneira chegaram a sentir a sombra da derrota a pairar sobre as suas cabeças.

O facto de o seu guarda-redes ter actuado de forma infeliz, roubando toda a segurança ao sector defensivo, não justifica totalmente a baixa qualidade de jogo produzido pelo resto da equipa.

Se é certo que no primeiro tempo exerceram ligeiro dominio territorial e conseguiram alguma ascendência sobre o adversário, também é certo que, em grande parte da outra metade, os Alcantarenses foram a tal ponto enleados pelos visitantes que consentiram a anulação da tranquilizadorti margem de dois golos a seu favor, dando-nos, neste periodo, a prova evidente não só do mau trabalho da sua defesa, como também a falta do seu poder de ataque, tudo isto agravado pela inoperancia da sua linha média.

A sua actuação, nos ultimos quinze minutos da partida, procurando desesperadamente a vitória e dominando por completo o adversário, não basta para apagar a ideia desfavorável da má exibição global.

Os visitantes surpreenderam-nos com a sua equipa bem estruturada, flexível e rápida. Não se mostraram intimidados com o nome do adversário e os melhores apontamentos de jogo foram dados por eles. Com uma defesa bastante segura, sólida e bem colocada — a destacar a excelente actuação de José Maria — uma linha média a servir conscientemente o sector de ataque — deixaram-nos a impressão de que não mereciam sair vencidos do rectangulo. Castigados com uma grande penalidade — quanto a nós, demasiadamente rigorosa — e privados de um elemento precioso no ultimo quarto de hora, mereciam, pelo menos, o ponto honroso de um empate.

A arbitragem não foi feliz. Severa demais na interpretação de algumas faltas, foi, por outro lado, bastante branda perante a feição violenta que vários jogadores locais adoptaram na parte final do encontro.

CARMO RAMOS

ATLÉTICO - CORUCHENSE — O guarda-redes da equipa ribatejana, que se creditou de boa exibição, mas que, mercê de saída precipitada deu origem ao triunfo lisboeta, vê-se na gravura a defender carregado por Legas

EM FARO

Algarvios e Almadenses não agradaram...

Debaixo de sol abrasador, de que o Almada mais se ressentiu, o jogo, em Faro, despertou relativo interesse e, diga-se em abono da verdade, nada perderam os que a ele não assistiram.

Falhando nos seus processos tácticos, ambas as equipas pouco fizeram de especial.

Mesmo para os adeptos do Farense, o jogo não agradou, pois, com possibilidades superiores ás do adversário, não soube explorar a circunstancia para construir uma vitória sensacional.

A consequência imediata da má exibição dos locais foi a falta de poder de remate dos dianteiros, porquanto a conclusão das jogadas foi feita quase sempre deficientemente, com poucas ou nenhumas probabilidades de êxito.

No «onze» algarvio notou-se, flagrantemente, Vieirinha como pedra basilar de toda a equipa a movimentar médios e dianteiros (especialmente quando os adversários não se opõem), tenazmente, ao seu estilo.

Quanto aos visitantes, com alguns bons valores individuais, em rápidas desmarcações e lances de energia, poucas vezes foram á grande área do adversário. Mais perigosos nos contra-ataques, não souberam, todavia, explorar isso convenientemente.

Verdadeiramente, os Algarvios impuseram, sempre, a sua vontade, mas não foram além disso, pois o marcador poderia ter tido expressão muito mais ampla, o que não aconteceu devido á falta de boa inspiração dos seus médios e dianteiros.

O resultado de 1-0, na primeira parte, e 3-0, no final, sendo um golo de «penalty» não traduz, de forma alguma, jogo de valia, e se o publico não saiu aborrecido deve-se unicamente ao facto da sua equipa ter ganho.

Destacamos, nos locais, Vieirinha e Isaurindo. Nos visitantes, Faustino, Vitoriano e Costa.

PEDRO MARTINS

As classificações

Zona Sul

	J.	V.	E.	D.	Golos M.	Golos C.	Pontos
Portimonense...	3	3	—	—	7	3	6
Atlético	3	2	1	—	11	5	5
Olhanense	3	2	—	1	5	2	4
Farense	3	2	—	1	5	3	4
Serpa	3	2	—	1	6	6	4
Montijo	3	1	1	1	8	4	3
Juventude	3	—	3	—	4	4	3
U. Montemor...	3	1	1	1	2	6	3
Arroios	3	1	—	2	7	8	2
Coruchense ...	3	—	2	1	4	5	2
Estoril Praia....	3	1	—	2	2	3	2
Desp. Beja	3	1	—	2	6	11	2
Portalegrense...	3	—	1	2	4	7	1
Almada	3	—	1	2	2	6	1

NO CAMPO DA AMOREIRA

O fácil tornou-se difícil...

O Portimonense, agora «leader» do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, na Zona Sul, deslocou-se, ontem, para o Estoril, para defrontar a equipa local.

Previa-se uma saída difícil para a equipa algarvia que, actuando no ambiente do adversário, iria lutar contra todas as contrariedades que daí resultariam.

Ao fim e ao cabo, porém, o Portimonense jogou completamente á vontade durante quase todo o encontro, embora o 1-0 possa indicar o contrário.

Com efeito, fazendo o balanço dos noventa minutos, não temos a menor duvida em considerar a equipa de Portimão como o melhor conjunto que actuou no terreno, manobrando, quase sempre, o adversário a seu belo prazer.

Com todos os seus elementos fazendo alarde de bom domínio de bola, de razoável execução individual, o Portimonense revelou-se um conjunto homogéneo de quem há muito a esperar. Pelo contrário, o Estoril pareceu-nos ter, presentemente, uma equipa modesta, sem grandes aspirações. Achando-se desarticulada, sem valores individuais sem aquele espírito de equipa que caracteriza os verdadeiros conjuntos de futebol «association», o Estoril, sempre que procurou reagir ao melhor jogo adversário, viveu da energia que pôs na luta.

Apesar de tudo, porém, a turma portimonense viveu na incerteza até ao nonagésimo minuto quanto ao resultado final, porque as suas mais flagrantes oportunidades não foram concretizadas. Duas bolas á trave, na primeira parte, e uma grande penalidade desperdiçada por Di Paola na segunda, fizeram perigar a sua vitória no campo da Amoreira, mormente nos derradeiros dez minutos, em que os Estorilistas, vendo que os adversários não concretizavam a sua superioridade, atacaram, desesperadamente, em busca do tento do empate, que, a surgir, como esteve prestes a acontecer, daria ao marcador expressão ilógica e até injusta e que só se aceitaria pelos lances desafortunados a que atrás referimos.

Dos vencedores, é difícil salientar-se o trabalho deste ou daquele elemento, porque a sua vitória esteve, precisamente, na base do conjunto. No entanto, seja-nos permitido destacar a excelente exibição de Alexandrino, que se revelou um óptimo extremo-esquerdo. Nos vencidos, quanto a nós, os melhores elementos foram o veterano Eloi, o guarda-redes Barbosa, que na primeira parte nos pareceu um pouco nervoso, e, a espaços, o avançado Uria.

A arbitragem do sr. António Virgilio Baptista, de Setubal, não foi feliz. Com decisões erradas, não interpretando as cargas á luz da lei, o juiz da partida teve, porém, uma virtude: procurou evitar o jogo feio e maldoso. Indiscutível a sua imparcialidade.

FERNANDO F. GARCIA

EM BEJA

Exibição reabilitadora dos alentejanos

O Desportivo de Beja e o Desportivo de Arroios disputaram, ontem, renhida partida, que acabou por ter desfecho favorável para a equipa que, no segundo tempo, mostrou maior capacidade e mais rapidez de acção.

Até ao intervalo com o resultado em branco, fora a equipa lisboeta, a que evolucionara de forma mais harmoniosa e impondo maior perigo para a baliza contrária, graças a melhor ligação entre os seus sectores e mais apropriado escalonamento dos seus elementos.

Sorriram-lhe as mais propícias ocasiões de golo e se tem atingido o final da primeira parte com um tento á maior, a vantagem seria, inteiramente, merecida.

O Desportivo de Beja, desarticulado com a falta de entreajuda de médios e interiores, aqueles quase sempre muito recuados, impusera-se, apenas, á custa de rasgos individuais dos seus dianteiros, enquanto a extrema defesa desenvolvia labor pouco confiante, cedendo muitas facilidades aos avançados antagonistas.

O minuto inicial da segunda parte, deu aos Bejenses o primeiro golo. E, ou por isso ou por que a rectificação da posição dos jogadores tivesse sido estudada e decidida na cabina, o certo é que o quadro local passou a produzir rendimento muito mais eficaz no que se refere ao ataque.

O Arroios, conservando apreciável sentido de jogo e uma louvável pertinácia, reagiu, enérgicamente, mas não dispôs, na conclusão dos lances ofensivos da desevoltura e eficiência que se tornavam necessárias. Por outro lado, a sua defesa passou a acusar nítidas dificuldades no despique com os avançados locais.

Explica-se, assim, a justiça do triunfo bejense mas, a equipa alentejana, no entanto, não produziu, ainda, desta feita, a exibição convincente que os seus adeptos esperam.

Não alinharam Eloi, jogador-treinador da equipa; e Vasques, parece que a título de experiência, e a verdade é que a ausência destes dois titulares não se fez notar.

Entre os vencedores destacaram-se: Rosa, Meira, Marcelino Salvador e Diamantino. Nos vencidos: Carvalho (ainda que mal batido no primeiro golo), Isaac, Severino, Custódio e Ferreira.

Num jogo em que a arbitragem não ofereceu quaisquer embaraços, o juiz algarvio, Diamantino Florêncio, produziu trabalho inferior, movimentando-se mal e incorrendo em salientes erros de visão e critério.

MELO GARRIDO

AUTOMOBILISMO

Jean Bhera venceu o Grande Prémio de Modena

MODENA, Itália, 23. — O automobilista francês Jean Behra ganhou ontem o Quinto Grande Prémio de Modena, a ultima corrida importante de automóveis da temporada de 1957.

Conduzindo um carro «Maserati», o piloto francês venceu as duas mãos da prova. Cada mão era de 40 voltas num total de 92 quilómetros.

A distancia total da corrida, em que se disputava também o «trofeu Eugénio Castellotti», era de 80 voltas, ou sejam 184 quilómetros. — (A. N. I.).

O Boavista mantém o bom ritmo

A terceira jornada da prova da Zona Norte, cujo desenrolar se aguardava com a maior calma, sem grandes incertezas quanto aos resultados veio afinal a fornecer algumas surpresas.

Porque, não pode deixar de considerar-se surpresa a vitória do Peniche sobre o Sporting de Espinho (no campo deste), nem deixará de se reconhecer algo de inesperado á derrota de «Os Leões», em Santarém, frente ao Tirsense. Quanto aos restantes resultados, já podem aceitar-se com maior naturalidade, ainda que mereça um reparo a boa réplica do Leixões ao Covilhã, sobretudo se considerarmos o comportamento dos Matosinhenses no domingo anterior. Como foi boa a réplica do Vianense, defrontando o Boavista.

O Vitória de Guimarães banhou em Chaves, mas o resultado reflecte certas dificuldades, aliás já previstas.

Por seu turno a Sanjoanense, também, fez resultado interesante, devendo salientar-se que os seus avançados se mostraram mais realizadores do que nas jornadas anteriores.

A verdade é que os concorrentes começam a acomodar-se na tabela, nada surpreendendo ver o Boavista, o Guimarães e o Sporting da Covilhã nos lugares cimeiros da tabela. Outro tanto não se dirá do Leixões, que fecha a tabela...

A partida do Bessa correspondeu á expectativa, que dava o favoritismo ao Boavista, mas admitia boa réplica por banda dos Vianenses. De facto, a feição do encontro apresentou os Minhotos em óptimo nível, talvez até para além daquilo que se esperava. Prudentes, de início, os Vianenses ganharam, depois afoiteza, e tendo logrado marear primeiro conseguiram impor aos «axadrezados», frequentes períodos de equilibrio, não permitindo ao grupo da «casa» ir além da igualdade até ao intervalo.

Um golo logo no recomeço atingiu o animo dos visitantes, mas estes, apesar disso, não renunciaram e a ideia de uma nova igualdade chegou a ganhar vulto. O Vianense, porém, não aproveitou a oportunidade que se lhe deparou e o Boavista, mais consistente no seu todo, impôs ritmo mais certo de jogo, acabou por pôr em evidência a sua superioridade com novo golo que decidiu, definitivamente, a contenda.

Bom êxito do Vitória

A deslocação dos Vimaranenses para Chaves era tirada importante e dificil para a sua carreira. Os Flavienses, com conjunto bastante melhorado em relação á época finda, foram, realmente, um trabalhoso obstáculo, mas o Vitória acabou por ladeá-lo, graças á presença de espírito com que encarou os acontecimentos. A sua defesa enfrentou, com segurança, as acometidas entusiásticas dos locais e um golo, no ultimo minuto da primeira parte, mais fortaleceu a confiança da equipa de Guimarães. Nem o empate, alcançado pelo Chaves, a dez minutos do recomeço, abalou a convicção dos Minhotos, e acabaram por impor a sua maior estruturação e traduzi-la com o tento que lhe assegurou o êxito.

Surpresa em Espinho

A boa marcha do Espinho foi tolhida, contra todos os prognósticos, no seu próprio terreno. O Peniche foi o autor da proeza, saindo vitorioso do campo da Avenida, mercê de um golo solitário, obtido quando havia 31 minutos de jogo.

Os Penichenses que já na jornada anterior, haviam impressionado bem, embora tivessem sido vencidos em Santo Tirso, deram desta vez, solução ainda mais completa das suas possibilidades, firmando-se sobre uma defesa sólida, onde o guarda-redes Alexandre, brilhou a grande altura.

O Espinho, surpreendido pelas imprevistas dificuldades, desorientou-se e a sua equipa não rendeu o que podia esperar-se, especialmente o ataque, absolutamente inoperante.

Zona Norte

2.ª Divisão

Vitória normal do Covilhã

Na Serra da Estrela, o Leixões, embora lutando briosamente, não conseguiu impedir o triunfo covilhanense que era, aliás, o desfecho normal, esperado, para a luta que se travava no estádio «Santos Pinto». E' certo que os Serranos actuaram com a falta de Gabriel, Cavém e Courelles, mas, em compensação, estrearam o brasileiro Tonho, que não decepcionou, sendo autor do terceiro golo da sua equipa e tendo intervenção, directa no segundo.

O Covilhã, no entanto, acusou, sensivelmente, a ausência dos seus interiores habituais, ficando aquém da bitola normal, e os Matosinhenses, por seu lado, ainda que denotando, de principio a fim, grande vontade e energia, também, não conseguiram exibição que lhes desse jus a mais do que o honroso resultado conseguido.

As classificações

	J.	V	E	D	Golos	Pontos
Boavista	3	3	-		12	6
V. Guimarães...	3	3	-	-	9	6
Covilhã	3	2	1	-	9	5
Marinhense ...	3	2		1	9	5	4
Espinho	3	-	-	1	9	7	4
Tirsense	3	-		1	8	8	4
Peniche	3	1	-	-	2	4	2
Chaves	3	-	2	1	4	5	2
Vianense	3	-	2	1	3	7	2
Sanjoanense ...	3	1	-	2	8	11	2
Gil Vicente ...		1		2	6	10	2
«Os Leões» ...	3		1	2	3	8	1
Vila Real	3		1	2			1
Leixões	3	-	1	2	2	8	1

O Tirsense em evidência

A deslocação vitoriosa da equipa de Santo Tirso á capital do Ribatejo, colocou-a em plano de evidência, significando que a remodelação operada, começa a produzir os seus efeitos. E' certo que, territorialmente, os Escalabitanos tiveram vantagem, dominando, na maior parte do tempo, mas os Tirsenses, perigosíssimos em todos os ataques que lançavam e tendo Hassan-Ali como elemento destacado, criaram muitas mais situações de golo, justificando, inteiramente, a magnífica vitória alcançada. Os «leões» não souberam dar sentido prático á sua acção ofensiva e daí a derrota.

Primeiro êxito da Sanjoanense

O grupo de S. João da Madeira, agora reforçado com o argentino Rosato, obteve a sua primeira vitória, que, no entanto, não lhe foi nada fácil, pois o Gil Vicente, seu visitante, disputou, ardorosamente, o resultado, ripostando de tal maneira que foram precisos nada menos de sete golos, para decidir a questão.

Ao intervalo, verificava-se a igualdade de 2-2, mas, na segunda metade, os locais impuzeram-se mais claramente e dominaram o seu valoroso antagonista. O seu esforço ia, porém, sendo comprometido com a expulsão de Augusto, perto do final.

A Sanjoanense melhorou em relação á jornada anterior e o Gil Vicente actuou de modo a confirmar a sua capacidade.

O Marinhense dominou muito e marcou pouco

Na Marinha Grande, o grupo da «casa» dominou, intensamente, o Vila Real, mas os seus dianteiros não souberam dar a devida expressão a essa vantagem, ficando apenas, por dois golos, um em cada metade.

Nesta sua saída, os Trasmontanos não renderam aquilo com que se contava, jamais pondo em perigo os Marinhenses, e estes, como se disse, desfrutaram de ascendente que não lograram concretizar, em parte pela boa actuação do guarda-redes contrário.

BOAVISTA-VIANENSE — Uma defesa arriscada do guarda-redes vianense aos pés de Artur

O CHILE

venceu a Bolívia por 2-1

SANTIAGO DO CHILE, 23. — Em desafio de primeira volta, para o Grupo 2 da América do Sul do Campeonato do Mundo de Futebol, o Chile bateu a Bolivia por 2-1 (ao intervalo: 0-1).

O encontro da 2.ª volta realiza-se no próximo domingo em La Paz.— (F. P.).

NO-NIK

A BOQUILHA ANTI NICOTINA QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

ZONA SUL

1.ª Divisão

O desafio de Setúbal

(Continuação da página central)

ça de algumas individualidades e não resultava de manobras ordenadas de equipa. Alguns jogadores levaram, até, longe de mais o sentido de força que punham nos lances (Silvino, Roleta e Vasques).

O Vitória de Setubal parecia, entretanto, contentar-se com o resultado favorável que o marcador acusava, limitando-se a espreitar a possibilidade de contra-ataques, mas deve salientar-se que o fazia com acentuado sentido objectivo, graças á excelente actuação do seu prometedor avançado-centro, bem secundado por Amaral, quando este passou para médio, por virtude de lesão de Pinto de Almeida.

No balanço geral da partida, não restam duvidas de que a vitória coube á melhor equipa no terreno. O triunfo setubalense é justo, porque no período em que ambas as equipas se exibiram em plano agradável do jogo, foram os sadinos os de manobra mais consistente, na defesa e no ataque e que na zona de remate revelaram melhor sentido objectivo.

* * *

Uma das características da partida, como salientámos, foi a velocidade.

Todavia, temos que realçar—porque neste pormenor se encontra, especialmente, a razão de ser do menor rendimento das equipas na segunda parte—que alguns jogadores, tanto de Setubal como do Barreiro, entravaram a normal movimentação do jogo com a sua própria velocidade.

A velocidade de jogo resulta da rapidez da movimentação dos lances, na sua natural sequência, portanto, de uma manobra de conjunto e não de correrias desordenadas pelo terreno, ainda que em boa velocidade, deste ou daquele jogador, levando a bola a saltitar á sua frente e acabando por deixar o esférico nos pés de um adversário, enquanto os companheiros de equipa ficam á espera de um passe que não chega.

De ambos os lados houve jogadores que usaram e abusaram de tais lances.

* * *

O sr. Jaime Pires dirigiu a partida com acerto, no capitulo técnico. No aspecto disciplinar, deixou sem uma advertência, sequer, jogadas á margem das leis e com certa intencionalidade, acabando por expulsar Diamantino por rasteira a Amaral, em lance onde nos pareceu visivel não haver o intuito de molestar o adversário. Este, o unico reparo.

SIMÕES CARDOSO

EM MONTEMOR-O-NOVO

O União soube desembaraçar-se do Olhanense

O Olhanense, em período de grande evidência, fazendo alarde de uma equipa de jovens habilidosissimos, com realce para os da linha avançada, foi a Montemor-o-Novo defrontar o «team» do União Sport, empobrecido, contando também apenas com a «prata da casa», igualmente recrutada na camada de jovens.

Aguardava-se, justificadamente, que na vila alentejana, ainda um pouco alheada do grupo representativo, os Olhanenses fossem capazes de pelo menos arrancar um empate. Mas não aconteceu assim. O União Sport, ganhou, e muito bem, por 1-0. Resultado sensacional! E que demonstra que a gente nova, por mais habilidosa que seja, é também das mais impressionáveis, principalmente quando actua fora de casa.

A verdade é que o quinteto dianteiro do «team» algarvio, que oito dias antes soubera destroçar no seu meio a defesa do Farense, se exibiu muito abaixo das suas reais possibilidades.

Na parte final do encontro, especialmente, os Olhanenses dominaram em cheio, mas foi a vez de vir ao de cima a actuação dos defesas Montemorenses, que se creditaram de magnifica exibição.

Depois deste encontro, os Olhanenses cairam de novo num mundo de incertezas, ao passo que os unionistas de Montemor parecem, mais uma vez, decididos a vincar supremacia nos desafios disputados em ambiente caseiro.

O torneio da Zona Sul está a decorrer com o maior interesse e a revelar uma superioridade dos Algarvios, que se torna digna de realce.

Na jornada de ontem, o êxito dos Algarvios não foi total, porque o Olhanense interrompeu a série de triunfos iniciada na 1.ª jornada, mas o resultado feito contra o U. de Montemor (derrota tangencial) não deslustra.

Mais afortunados estiveram o Portimonense e o Farense — o primeiro porque venceu fora e o segundo porque alcançou o melhor resultado da jornada.

Das equipas lisboetas, só a do Atlético pôde ganhar. Mas o triunfo foi, sem duvida, dificil. O Arroios, em Beja, não correspondeu, tornando-se a primeira vitima dos Bejenses neste campeonato.

O Juventude continua teimoso nos empates, registando ontem o terceiro... em três jogos. O adversário dos Eborenses foi o Montijo, para quem o empate pode ter sabor de vitória.

Guardámos para o fim uma referência devida ao Serpa, que foi ganhar a Portalegre, contrariando a maioria das previsões.

Factos a assinalar são as primeiras vitórias do União de Montemor e do Desportivo de Beja e o isolamento do Portimonense no comando da classificação.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

HÓQUEI EM PATINS

A selecção de Lourenço Marques não perdeu no Porto!

Com vista ao torneio internacional de hóquei em patins, a realizar em São Paulo, na primeira quinzena de Novembro, a Federação de Patinagem trouxe ao continente os melhores praticantes de Lourenço Marques, a fim de permitir a Emídio Pinto, seleccionador nacional, avaliar da capacidade técnica dos Ultramarinos.

Para tanto, concertaram-se vários encontros, repartidos por dois torneios — um no Porto e outro em Lisboa — afora outros pedidos por outros clubes, interessados em receber a visita dos Ultramarinos, como São João da Madeira e o Hóquei Clube de Carvalhos.

O torneio do Porto teve a participação das equipas do Académico, Infante de Sagres, F. C. Porto e Lourenço Marques. Os Laurentinos lograram concluir a competição em vencedores, conquistando a taça «Fernando Adrião».

Os resultados conseguidos pelo «cinco» laurentino foram os seguintes:

Académico	*1-1*
F. C. Porto	*3-1*
Infante Sagres	*4-3*

Ao fim e ao cabo, os hóquistas ultramarinos não averbaram derrotas, sendo o pior resultado o verificado na jornada de abertura, contra os academistas.

No quarto dia consecutivo a selecção de Lourenço Marques teve de defrontar o seleccionado do Porto. Apesar do extraordinário esforço que lhe estava a ser pedido, depois de esgotante viagem, por avião, via Roma, o quadro ultramarino venceu por 4-3, sem poder contar com a colaboração de Fernando Adrião, que na sexta-feira, ficou contuso no rosto, devido a um choque com um companheiro de equipa.

Tem, pois, sido particularmente feliz esta digressão da equipa de Lourenço Marques, a qual, através das suas exibições, tem justificado plenamente a derrota que infligiu á equipa de Barcelona, há dois meses atrás, equipa esta que, práticamente, era a selecção de Espanha, sem Zabalia, substituido por Soteras.

Vejamos, os nomes dos Laurentinos que fizeram tentos no Porto: Velasco, 4; Carrelo, 4; Bouços, 2; Souto, 1; e Adrião, 1.

Taça «Germano de Magalhães»

A selecção de Lourenço Marques, a partir do dia 1 de Outubro, actuará em Lisboa, para tomar parte no torneio, cujo vencedor ficará na posse da taça «Germano de Magalhães».

Participam nesta prova, Sintra, Benfica, Cascais e Lourenço Marques.

A ordem dos jogos é a seguinte:

1.º dia — Sintra-Benfica; Cascais-L. Marques.

2.º dia — Sintra-Cascais e Benfica-L. Marques.

3.º dia — Benfica-Cascais e Sintra-L. Marques.

No dia 5, a selecção de Lourenço Marques defrontará a selecção de Lisboa, formada por Américo Rombert. Este jogo será precedido de um desafio entre a Associação de Oeiras e o Sporting.

A gripe asiática põe em dificuldade o Vasco da Gama

RIO JANEIRO, 23. — A epidemia da gripe asiática ameaça influir na própria classificação dos clubes no Campeonato Carioca de Futebol.

A equipa do Vasco da Gama está em sérias dificuldades para fazer alinhar a sua equipa principal, devido a encontrarem-se com a gripe asiática cinco dos seus jogadores.

Os dirigentes do Vasco da Gama solicitaram o adiamento do desafio com o Botafogo, mas os dirigentes deste opuseram-se a tal. O Botafogo ocupa o primeiro lugar na classificação, estando o Vasco em terceiro. O Fluminense, vencido ontem pelo Canto do Rio, ocupa o segundo lugar. — (A. N. I.).

Campeonatos ao estrangeiro

NA SUIÇA

Young Boys, Lausana e Chiasso no topo da tabela com 6 pontos

ZURIQUE, 23 — Resultados dos jogos da 4.ª jornada do campeonato da Primeira Divisão suíça de futebo': Basileia, 0-Young Boys, 0; Lausana, 1-Bellinzona, 0; Grasshopers, 2-Biel, 0; Chiasso, 3-La Chaux-de-Fonds, 0; Urania de Genebra, 0-Lugano, 0; Winterthur, 2-Servette, 0; Grenchen, 2-Young Fellows, 1.

Classificação: Young Boys, Lausana e Chiasso, 6 pontos; Basileia, 5; Grasshopers, Young Fellows, Grenchen e Urania, 4; Lugano, Servette e Winterthur, 3; Biel e La Chaux-de-Fonds, 2; Bellinzona, 1. —(A. N. I.).

EM ESPANHA

O Sevilha empatou em casa

MADRID, 23 — Resultados dos jogos de futebol da segunda jornada do campeonato nacional da Primeira Divisão: Granada, 0-Real Madrid, 2; Atlético de Madrid, 3-Atlético de Bilbau, 2; Valência, 1-Barcelona, 1; Espanhol, 3-Las Palmas, 0; Sevilha, 0-Jaen, 0; Osasuna, 3-Real Sociedad, 0; Celta, 3-Valhadolid, 1; Saragoça, 0-Gijon, 0.

Classificação: Real Madrid e Atlético de Madrid, 4 pontos; Jaen e Espanhol, 3; Atlético de Bilbau, Las Palmas, Saragoça, Osasuna e Celta de Vigo, 2; Valhadolid, Real Sociedad, Valência, Gijon, Sevilha e Barcelona, 1; Granada, 0. O Sevilha e o Barcelona têm menos um jogo. — (A. N. I. e Efe).

NA ITÁLIA

O Fiorentina venceu o Bolonha no campo deste

ROMA, 23 — Resultados dos jogos de ontem para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Italiana de Futebol: Alessandria, 0-Milão, 0; Bolonha, 0-Fiorentina, 3; Internazionale, 5-Lazio, 2; Juventus, 3-Génova, 2; Lanerossi, 2-Atalanta, 0; Nápoles, 3-Turim, 0; Roma, 3-Pádua, 1; Sampdoria, 1-Verona, 1; Udinese, 5-Spal, 0.

Classificação actual: Juventus, 6 pontos; Nápoles, 5; Roma, Pádua e Alessandria, 4 Spal, Milão, Sampdoria, Verona, Udinese, Fiorentina, Lanerossi e Internazionale, 3; Lazio, Turim e Atalanta, 2; Bolonha, 1; Génova, 0. — (A. N. I.).

NA FRANÇA

O Lens empatou mas segue na frente

PARIS, 23 — Os jogos da 6.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão da Federação Francesa de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Valenciennes,2-Metz, 2; Lyon, 2-Racing, 0; Nimes, 5-Angers, 1; Nice, 6-Alès, 1; Lille, 1-Mónaco, 1; Sédan, 2-Marselha, 1; Saint-Etienne, 2-Sochaux, 2; Toulouse, 1-Reims, 0; Béziers, 1-Lens, 1.

Classificação: Lens, 10 pontos; Lyon, 9; Reims e Saint-Etienne, 8; Alè, Mónaco, Nice, Racing e Sochaux, 7; Angers, Sédan e Valenciennes, 6; Lille, Marselha, Nimes e Toulouse, 4; Béziers, 3; Metz, 1. —(A. N. I.).

NA BÉLGICA

Standard comanda isolado

BRUXELAS, 23 — Os jogos ontem disputados, para o campeonato nacional da Primeira Divisão da Federação Belga de Futebol terminaram com os seguintes resultados:

Anderlecht, 5-Berchem, 1; Beerschot, 4-Racing de Malines, 2; Antuérpia, 3-Gantoise, 5; Liège, 1-Union St. Gilloise, 3; Standard, 4-Tilleur, 1; Verviers, 0-Lierse, 0; Olympique de Charleroi, 2-Daring, 1; St. Trond, 4-Water-Shei, 3.

Classificação: Standard, 8 pontos; Anderlecht e Olympique de Charleroi, 7; Verviers, 6; Antuérpia e Union St. Gilloise, 5; Lierse, Water-Schei, St. Trond e Gantoise, 4; Beerschot, 3; Racing de Malines, Daring e Berchem, 2; Liège e Tilleur, 0. — (A. N. I.).

NA HOLANDA

Rapid na vanguarda

HAIA, 23 — Resultados dos jogos da 5.ª jornada do campeonato da Divisão de Honra holandesa: G. V. A. V., 2-Rapid J. C., 3- N. A. C., 4-D. O. S., 0; B. V. V., 6-Sparta, 4; Amsterdam, 1-Blauw-Wit, 3; Fortuna 54, 2-A D. O., 1; Feyenoord, 3-M. V. V., 1-N. O. A. D., 2-Sportclub Enschede, 6; V. V. V., 4-P. S. V., 1; Elinkwijk, 0-Ajax, 3.

Classificação actual: Rapid J. C., 9 pontos; A. D. O. e Sparta, 8; Ajax, N. A. C., Sportclub de Enschede, M. V. V. e D. O. S., 6; G. V. A. V. e Feyenoord, 5; B. V. V., V. V. V. e P. S. V., 4; Fortuna 54, Blauw-Wit e Amsterdam, 3; N. O. A. D. e Elinkwijk, 2. — (A. N. I.).

O «cinco» de Lourenço Marques, que teve actuação meritória em confronto com equipas do Porto. No primeiro plano, a começar da esquerda: José Souto, Passos Viana, Moreira e Bouçós. No segundo plano, pela mesma ordem: António Souto, Fernando Adrião, Carrelo e Velasco

NO PRÓXIMO ANO

O Benfica defrontará o América

RIO DE JANEIRO, 23.—O Benfica agradeceu ao América o acolhimento que lhe foi dispensado quando da sua digressão pelo Brasil, assim como louvou, mais uma vez, a instituição da taça «General Craveiro Lopes», que começou a ser disputada no Rio, entre os dois clubes.

Em 1958, o América jogará com o Benfica em Lisboa, quando realizar a sua excursão á Europa.—(A. N. I.).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

NATAÇÃO

O leve atraso na partida prejudicou a chegada da Travessia do Tejo

Disputou-se ontem mais uma travessia do Tejo, entre Trafaria e Algés, prova do calendário, organizada pela Associação da capital.

Neste período de marés vivas, a mais pequena desatenção a este importante facto quanto ás provas do rio, pode ocasionar sérias contrariedades. Foi o que se verificou ontem nesta prova.

A organização falhou em tardar o começo da prova de dez minutos, o que ocasionou a partida num pontão, e local não habitual, provocando algumas desistências, pois a corrente já era bastante forte na hora de chegada e durante a parte final do percurso.

Partiram 48 concorrentes e chegaram 28, dos quais 3 senhoras, 8 juniores e 17 seniores. Desistiram, portanto, 12.

José António Sacadura, do Algés, foi o vencedor, com 47 m. e 44 s. E' a segunda vez que o brioso nadador ganha a prova. O outro foi o ano passado. Carlos Vieira da Silva, do Alhandra, foi o segundo, com 49 m. 25 s. e António Carvalho, também de Alhandra, foi o terceiro, com 50 m. 47 s.

Evidentemente, no que se refere aos «tempos» nada podemos considerar, devido ás condições anormais em que a prova decorreu. Todavia, podemos apontar como inteligente o rumo feito por três dos concorrentes, que se dirigiram ao bico da doca, ganhando o tempo, pelo desvio feito, não sendo levados na corrente.

Outros concorrentes tomaram posição que os obrigou a desistir.

Todavia, Sérgio Sarabando Martins e Leonel Gomes, ambos do Algés tomaram rumo em direcção á meta e conseguiram chegar, mas com ligeiro atraso em relação aos primeiros. Sérgio fez 51 m. 2 s. (4.º) e Leonel, 52 m. 3 s. (6.º).

O junior Joaquim Reis, do Algés, foi o 5.º, com 51 m. 37 s.

A primeira senhora a cortar a meta, Felícia Barreto, do Algés, chegou com 1 h. 18 m. 30 s.

O Algés conquistou o primeiro lugar, por equipas.

As provas de rio não são, infelizmente, tão frequentes que não se possa pensar com antecedência em todos os pormenores, para evitar o pior. A falta de alguns dirigentes obrigou ao atraso já referido e com isso a prova não teve o brilho que podia ter.

Foi pena acontecer que esta travessia do Tejo decorresse em condições pouco favoráveis á propaganda de tão util modalidade, e devemos lamentar o facto, tanto mais que os elementos associativos têm tido esta época actividade muito interessante quanto a iniciativas no sentido de dar á natação o melhor impulso para o seu progresso.

Claro, não é possível remediar o mal sucedido, mas a lição pode ser proveitosa se dela se tirarem os ensinamentos que os factos apontaram.

O esforço dos nadadores, também, deve ter-se em conta, e eles dão-no generosamente. Aproveitá-lo da melhor maneira é sábio. Cada um pode fazer por si, em favor da natação, o que o seu papel requer.

Pepillo

não deverá alinhar pelo Sevilha no segundo jogo contra o Benfica

SEVILHA, 23. — Foram já anunciados os nomes dos jogadores que o Sevilha envia a Lisboa, para defrontar a equipa do Benfica, na próxima quinta-feira.

São os seguintes:

Bustos, Javier, Romero, Campanal, Valero, Ramoni, Ruiz Sosa, Herrera II, Antoniet, Arza, Noren, Pepin, Pahuet e Arsénio. Falta ainda designar o 15.º jogador. Não alinha Pepillo, que se ressente de uma antiga lesão.

A embaixada desportiva do Sevilha parte hoje para Lisboa, onde chega amanhã. Na quarta-feira, os jogadores espanhois farão um treino no estádio do Benfica. — (A. N. I.).